



Capítulo 6

**AO INICIAR A BUSCA PELOS  
QUE O AUXILIARIAM,  
REGRESSA A NAZARÉ,  
NOTICIANDO SOBRE DEUS  
E SEUS ENSINOS**



## 6-1

6/1 Após a estadia de Jesus no Templo de Jerusalém, cada novo dia fazia com que a certeza de ser ele o prometido pelo Senhor se tornasse mais vigorosa a muitos dos dominados. O sucedido anos atrás em Belém, quando do aparecimento da Estrela da Manhã, voltou a ser veementemente glosado. Reafirmavam que ele chegara do ventre de uma pura, convicção também originada por Joaquim ter sido, segundo o noticiado, hebreu de profunda fé no Senhor; consequentemente, sua filha jamais cometeria a heresia de não usar véu sendo ele necessário. Peremptoriamente desprezaram que, prestes a ser apedrejada, portava ela o ornamento característico das donzelas. A máxima de muitos, mais intensamente, passava a ser de incontáveis outros.

6/2 Devido ao exaustivamente divulgado, os minutos que escoavam propiciavam ao primogênito de Maria ficar hipercomentado. Tamanha popularidade não agradou aos sacerdotes, líderes religiosos impassíveis de contestação. Em suas reuniões, o nome dele era obrigatório nas palestras. Uns sentenciavam que os aborrecia; outros, furiosos, que proclamava serem falsos, adúlteros, homens maus e ladrões. No entanto, a conclusão não destoava: os do povo, com satisfação, seguiam-lhe e, com o transcurrir das horas, mais aumentava o número dos que abrigavam suas palavras como sendo a absoluta verdade.

6/3 Creram os orientados por Anás que teriam seus poderes diminuídos e suas Leis seriam enfraquecidas se os que lhes dadiavam continuassem a procurá-lo. Entre os orgulhosos varões, um divergia da opinião geral. Defendia Simão que o da prole do artesão José de Nazaré não pronunciara injúrias de nenhum deles, dos Herodes ou de seus comandados quando no Templo estivera; depois, pelo que fora informado, somente articulava vocábulos de sabedoria. Não acreditava que de sua boca saísse perversidades, pois respeitara o Senhor e socorria os de

sua gente. Ainda recomendou a seus colegas não o condenar sem se inteirarem de seus verbos. Não acolhia como admissível a maneira como procediam para com o profeta. Participava a seus pares:

6/4 - “Quero conhecer mais sobre ele antes de decidir o que farei.”

***NÃO ACEITEMOS VIRTUDES NÃO CONQUISTADAS E  
NÃO EXALTEMOS AS QUE AMEALHAMOS.***

veja 6/8

***SE NÃO PREJUDICARMOS UM OUTRO FILHO DE DEUS,  
NÃO TEREMOS QUE, EM VIVÊNCIAS PORVINDOURAS,  
REPARAR NOSSO DESACERTO.***

veja 6/10

***ANTES DE PROPAGARMOS O QUE ESCUTAMOS, ATESTEMO-  
NOS DE QUE O ARAUTO É DIGNO DE CRÉDITO.***

veja 6/15

6/5 Jesus, Mateus, Simeão José, Jessé, Abigail e Ádias, quando em Betânia chegaram, fizeram parada, como se exprimiam, na moradia de Lázaro. Simão, o comparte de jornada de Pústula quando ambos andaram com o pequeno José na caravana de Alfeu no deslocamento para a Galileia, que estanciava no lugarejo, contentíssimo por rever o menino, incansavelmente apregoava:

6/6 - “Jesus, o prometido pelo Senhor, é da proteção do carpinteiro José.”

6/7 Tagarela por natureza, Jessé, entusiasmado por estar junto do aguardado salvador, relatava a qualquer um o acontecido em Jerusalém. Enfatizava que apenas lidimidades proferia o redentor, que viera diretamente de Deus e com os mesmos poderes, que era sapientíssimo, mais que os clérigos, e que o sumo sacerdote ficara, várias vezes, privado dos sentidos quando diante dele. Ao novamente discorrer a uma plateia com diversos aleijados sobre o sucedido e os fantásticos atributos de quem fora chamado pequeno José, esse se apropinquou e os norteou:

6/8 - “Em verdade, digo para não aceitarmos as glórias que não temos e para não anunciarmos as que temos.”

6/9 - “Mas não estás a trazer luz a todos àqueles que estão na escuridão?”

6/10 - “Digo que luz são os ensinamentos de Deus, ensinamentos que, quando praticados, é o único caminho que nos conduz até Ele. Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de nosso Pai não mais ferirá seu irmão, e, se não mais ferirmos, não mais ofendermos, não mais magoarmos nossos irmãos, não mais teremos o que resgatar em uma vivência futura.”

6/11 Complementou, vaticinando:

6/12 - *“Digo que todos os povos conhecerão os ensinamentos de Deus, mas, por agora, muitos de nossos irmãos não os aceitarão. Em verdade, digo que seguirão outros caminhos, não aquele que a nosso Pai conduz.”*

6/13 Chateado com o que decretou ser reprimenda, o de língua sem-trava, como enunciavam, desculpou-se:

6/14 - *“Peço perdão por tudo o que falei.”*

6/15 - *“Não tenho do que te perdoar. Disseste o que de mim conhecias, que vim do próprio Deus em um raio de luz para o ventre de uma pura. **Em verdade, digo que antes de levarmos a um irmão palavras que ouvimos, nos certifiquemos se aquele que anunciou as palavras que ouvimos produz bons frutos.**”*

6/16 Os setenta e cinco indivíduos da assembleia, dezoito dos quais mutilados fisicamente, ficaram surpresos com o primogênito de Maria. Com unanimidade sentenciaram:

6/17 - *“Jesus é cria de poucas colheitas, mas fala com sabedoria.”*

***POR INTERMÉDIO DE SEUS ENSINOS, DEUS NOS  
ORIENTA A PERDOAR QUEM NOS OFENDE.***

veja 6/25

6/18 Demorou-se o anelado servidor em Betânia por quase duas luas, período em que foi procurado por inúmeros do vilarejo que desejavam ver e trocar ideias com o menino que discursara no Templo de Jerusalém. Solicitavam-lhe conselhos concernentes a múltiplos assuntos. Em uma das manhãs, foi questionado acerca de como atuaria se estivesse sem dialogar com os genitores e os irmãos.

6/19 - *“Não vos direi o que a minha pessoa faria porque só quereis saber para a vossa curiosidade. Quando quiserdes aprender para praticar os ensinamentos de Deus que trago, direi a todos sobre eles, ensinamentos que nos libertam da ignorância da existência de nosso Pai.”*

6/20 Com os braços abertos, concluiu:

6/21 - *“Que tenhamos vontade de conhecer o caminho que conduz a Deus.”*

6/22 Entre os do grupo que indicaram um para inquirir o afamado ádvena, o comentário foi único:

6/23 - *“Como esse profeta sabia que estávamos curiosos em conhecer como iria agir com aqueles que queremos longe das nossas pessoas?”*

6/24 - *“E o que esses teus ensinamentos me falam para fazer com aqueles que me ofenderam?”*, replicou um outro da plateia.

6/25 - **“Em verdade, digo que Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos para perdoarmos todo aquele que nos ofender.”**

6/26 Com a mesma postura corporal anterior, o que se tornaria característico quando se dirigia as multidões, exortou a coletividade:

6/27 - **“Que queiramos perdoar a ofensa recebida e que aceitemos o pedido de perdão de um irmão.”**

6/28 - **“Quando tinha poucas colheitas, já não falava com aquele que veio do mesmo ventre que a minha pessoa. Por que agora iria pedir perdão ou aceitar perdão daquele que veio do mesmo ventre primeiro que a minha pessoa?”**

6/29 Côncio de que seu colocutor, apesar do divulgado, almejava se relacionar com o irmão mais velho, o que seu orgulho impedia, o não mais pequeno José o estimulou:

6/30 - **“Digo para analisares o que deixas de aprender com aquele que veio primeiro do mesmo ventre que a tua pessoa para decidires se continuarás sem conversar com ele.”**

6/31 Nos dois não completos meses em que permaneceu em Betânia, Jesus marcou o íntimo de muitos com os ensinamentos de Deus. Por ser chegada a hora, para Hiatta partiu.

***NOSSO PAI TEM CIÊNCIA DE QUEM SOMOS, DO QUE  
PRETENDEMOS DELE E DO QUE PRECISAMOS.***

veja 6/37

***NÃO É A IDADE FÍSICA QUE NOS TRAZ SABEDORIA,  
MAS AS MUITAS VINDAS À VIDA DE CARNE.***

veja 6/48

***QUEM CONHECER OS ENSINOS DE NOSSO PAI NÃO MAIS  
VIVERÁ NA IGNORÂNCIA DA SUA EXISTÊNCIA, E TERÁ  
COMO ESCOLHER QUAL SENDA TRILHAR.***

veja 6/50

***QUANDO VEREMOS A FACE DE DEUS?***

veja 6/52

***SE NÃO EXERCITARMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI QUE  
ANUNCIAMOS, SERÃO ELES APENAS PALAVRAS.***

veja 6/54

***PARA TERMOS PAZ, ...***

veja 6/57

**TESTIFICAR FALSIDADE, MATAR UM IRMÃO E OUTROS ATOS  
NÃO DIGNOS NOS GUIAM PARA JUNTO DE NOSSO PAI?**

veja 6/60

**DEUS AMA QUAIS DE SEUS FILHOS?**

veja 6/80

**PARA QUE CONSIGAMOS A CURA DE NOSSAS ENFERMIDADES,  
FAÇAMOS JEJUM DE NOSSOS MAUS ATOS E MAUS PENSAMENTOS.**

veja 6/83 e 6/85

6/32 Também em Hiatta, a prosa mais frequente era sobre o prometido e o ocorrido em Jerusalém. Sentenciavam que o Senhor lhe dera sapiência para que combatesse os Herodes e seus comandados; que viera somente para os de seu povo; que era um homem forte; que, no gládio a ser empreendido, não sobraria dominador. A notícia, trazida por mercadores, de que ele se aproximava, grande expectativa formou.

6/33 Quando de seu advento, a decepção entre os íncolas do vilarejo foi generalizada. Interrogavam-se como poderia ele resistir à autoridade do déspota e dos sacerdotes, além dos romanos. Muitos dos que estavam familiarizados com o menino Jeremias afirmaram que o Senhor não ordenaria a um sem ceifas para que fizesse o trabalho de um varão, justamente a quem vivera entre eles e nada realizara de distinto. Indagavam-se por que o herdeiro de José de Clópatas não começara a propagandear os ensinamentos do Senhor onde residira, mas sim por Jerusalém. As respostas eram gargalhadas.

6/34 O resoluto Jesus, subindo na tampa do poço, deixando-os intrigados com a inusitada atitude, apregoeou-lhes:

6/35 - “Estais a vos perguntar se vim mesmo de Deus. Digo que venho de Deus, o Pai de todos nós, como todos vós viestes Dele. Em verdade, digo que se fosse outro a nos ter enviado a esta morada, esse outro é que seria Deus.”

6/36 - “Estás a falar que existe um outro deus e que esse outro deus é que é o Senhor daqueles que são hebreus?, que o Senhor daqueles que são hebreus não é Aquele que está no Templo de Jerusalém?”, questionou um dos espectadores.

6/37 - **“Digo que não há outro Deus a não ser nosso Pai, que está a nos olhar o tempo todo e que sabe aqueles que somos, o que queremos Dele e do que necessitamos. Em verdade, digo que Deus conhece todos nós, Seus filhos, um por um, e sabe o que vai nas nossas mentes.”**

6/38 - “Esse teu deus conhece a minha pessoa como conheço o meu protegido?”

6/39 - “Digo que Deus conhece mais de nós do que nós mesmos, que nosso Pai tem conhecimento do que seremos quando tivermos mais colheitas, que Ele conhece tudo o que vai na nossa mente.”

6/40 - “Esse teu deus me conhece?”

6/41 - “Se tendes filhos, digo que os conheceis porque vistes quando chegaram a esta morada. É o que acontece com Deus, que conhece a todos nós porque foi Ele que nos criou.”

6/42 - “Como esse teu deus conhece qual entre aqueles que são hebreus é aquele que tem mais colheitas?”

6/43 - “Se tendes filhos, digo que conheceis qual tem mais tempo de vivência que o outro, como Deus conhece quais de Seus filhos, nossos irmãos, foram criados primeiro. Digo que, se tendes filhos, conheceis que aquele filho que chegou primeiro tem mais tempo de vivência do que aquele que veio depois.”

6/44 “E qual é a diferença entre aquele que veio a este mundo primeiro e tem mais colheitas e aquele que foi criado depois por esse teu deus?”

6/45 - “Digo que a vivência traz sabedoria, conhecimento das Leis dos homens, de como cuidar da terra e como dela colher o trigo; já os filhos de Deus que foram criados primeiro, com as várias vindas a um corpo de carne que tiveram, possuem mais experiência que os que foram criados depois, o que lhes traz sabedoria.”

6/46 Abarcando o significado do, até então, articulado; todavia, não aceitando ser possível tamanha erudição em seu interlocutor, o inquiridor decretou:

6/47 - “Não podes ter a sabedoria de um homem com muitas colheitas se estás em um corpo com poucas colheitas.”

6/48 - “Digo que para termos sabedoria na vida de carne, nosso corpo não necessita possuir muitas colheitas. **Em verdade, digo que não é o tempo de vivência que se tem nesta morada que traz sabedoria, mas as muitas vivências que já tivemos.**”

6/49 - “Para um hebreu possuir sabedoria não basta ser entregue aos sacerdotes do Templo de Jerusalém, mas, como falaste, é necessário ter ele várias vidas?”

6/50 - “**Digo que para alcançarmos sabedoria, teremos que ter várias vivências na vida de carne, vivências nas quais acertamos e erramos, que é o que nos traz sabedoria. Em verdade, digo que aquele que conhecer os ensinamentos de Deus não mais viverá na ignorância da Sua existência e terá como eleger o caminho que quer, o que conduz a Ele, a prática dos Seus ensinamentos, ou o das alegrias passageiras que Dele nos afastam.**”

6/51 - “Quando a minha pessoa adquirir sabedoria nas várias vidas que terei, como falaste, verei a face desse teu deus?”

6/52 - “**Digo que se permanecermos na prática dos ensinamentos de nosso Pai, veremos Sua face, como muitos já a veem.**”

6/53 - “Para me tornar um homem sábio, fui entregue aos sacerdotes do Templo de Jerusalém quando ainda era muito pequeno. Agora que já sou um homem sábio, poderei levar esses ensinamentos a todos os povos, como estás a falar?”

6/54 - “Digo que para levar os ensinamentos de Deus a um irmão, não é necessário ser sábio nas Leis dos homens, que se perdem em suas próprias Leis. **Em verdade, digo que todo aquele que anunciar os ensinamentos de nosso Pai a um irmão sem que os pratique, de sua boca só sairão palavras comuns.**”

6/55 - Objetivando, ao menos, igualar-se em sapiência ao precoce professor, o aprendiz proclamou:

6/56 - “Falo que permaneço no Templo de Jerusalém onde faço Leis para que a paz reine entre todos aqueles que são hebreus.”

6/57 - **“Em verdade, digo que ao praticarmos os ensinamentos de nosso Pai, encontraremos paz e não mais nos afastaremos do caminho que conduz a Ele.”**

6/58 - “Vejo que és como falaste, um homem com conhecimento em um corpo com poucas colheitas”, divulgou o não mais desafiante varão, que se pôs a meditar sobre o que escutara.

6/59 - Finalizando a preleção, o mirrado adventício, com lhanza, norteou um outro dos da plateia, Petrucio, um jovem romano, que urdia matar um dos que nasceram do mesmo ventre que ele. Sem nominá-lo ou indicá-lo, porém fitando-o, apregoou, sendo perfeitamente compreendido:

6/60 - **“Digo que todo aquele que não levantar falso testemunho, que não tirar a vivência de um irmão, está a construir seu caminho em direção a nosso Pai.”**

6/61 - Os vocábulos proferidos causaram estupefação nos espectadores. Em que escola Jeremias teria sido instruído, e tão rápido? Durante a conversa, muitos tiveram suas perguntas respondidas sem que as expusessem, até parecia que estava inteirado de seus pensamentos. A conclusão foi coletiva:

6/62 - “Jesus é o prometido aos profetas, aquele que veio do próprio Senhor.”

6/63 - Fez o discursador menção de descer, mas sua atenção foi rogada por um garoto de apenas sete anos, que se manifestou:

6/64 - “Aquele que me deu a vida está a deixar o corpo que tem, e não tenho uma só pessoa por mim, a não ser ela. Podes vir junto de mim e olhar aquela que me deu a vida? É só olhar que te peço. Sei que, com o teu olhar, aquela que me deu a vida vai se salvar.”

6/65 - Foi o claro pleito de Malaquias em 19 de Junho de 2 d.C.. Záfira, sua mãe, mantinha-se febril, com algumas feridas pelo corpo e desacordada. Viúva, por ter sido o marido assassinado pelos comandados de Zidec, possuía três re-

bentos, sendo o solicitador o mais velho. Caso ela também morresse, não teriam outro destino a não ser a escravidão.<sup>[139]</sup>

6/66 Em atendimento ao demandado, o primogênito de Maria rumou para a moradia da moribunda, ladeado por Mateus e Malaquias e seguido pela maioria dos íncolas, como em uma procissão. Ao adentrar, deparou-se com a abatida matrona estirada no chão, sem amparo algum. A fartura, a solidariedade e a união dos idos do rabino Elias não mais faziam parte das atitudes dos de Hiatta; Záfira jazia completamente abandonada. Junto dela, os dois mais novos de sua prole choravam de fome e sede.

6/67 Ante a situação, pediu o redentor ao com mais aniversários da desfalecida que trouxesse água; o abrigo usado nas gélidas madrugadas, recorreu ao gerado por Ana, quem, na ocasião, estava com a guarda, que buscasse. Simeão José providenciou, dentre as provisões que tinham, alimento para os desprovidos.

6/68 Mateus, além do requisitado, igualmente entregou o seu. Ao ser questionado do por que, explicitou-se:

6/69 - “Deste o teu manto e sentirás frio. Por que a minha pessoa, que é menos que a tua, necessitará de manto? Trouxe o meu porque, se essas crias ficarem com frio, e conhecemos o frio que faz à noite, não conseguirei dormir por saber que a tua pessoa e essas crias estão sem manto.”

6/70 Com sinceridade, arrematou:

6/71 - “O que estou a fazer é para ter paz na minha mente. Falo que não sou como a tua pessoa, que tudo o que faz é por amor aos excluídos de suas famílias, o que irei aprender caminhando com a tua pessoa.”

6/72 Sorrindo, Jesus articulou:

6/73 - “Digo que já estás no caminho que conduz a Deus e, para deste caminho não se afastar, pratica os ensinamentos que trago com todos os nossos irmãos.”

6/74 Ato contínuo, ambos forraram o tosco piso com uma das cobertas, sobre ele deitaram Záfira e, com o outro, acolchoaram-na.

6/75 A diminuta multidão que acompanhou o cortejo a começar do poço, vendo o estado da hebreia, deu-a como fenecida. O prometido aos povos deste orbe pegou do imprescindível líquido, ergueu a cabeça da agonizante e, colocando um pouco em sua boca, incentivou-a com a determinação exigida:

6/76 - “Levanta, Záfira, Deus está a olhar para tua pessoa, como está a

[139] Záfira chegara com os seus em Hiatta noventa dias após o pequeno José ter partido com a caravana de Alfeu e, desde então, cuidava dos que no lugarejo porventura adoecessem.

olhar para todos os Seus outros filhos. Levanta, aqueles que vieram da tua pessoa necessitam de teus cuidados. Levanta, Záfira, há muito por fazer nesta tua vivência.”

6/77 Diante do assombro de muitos, a varoa se alçou e agradeceu ao ádvēna, que apenas norteou-a:

6/78 - “Digo para ficares grata a Deus, não a mim.”

6/79 - “Esse deus que estás a falar ama só essa mulher que voltou da morte?”, inquiriu um dos da plateia.

6/80 - **“Digo que nosso Pai ama todos aqueles que na vida de carne não conhecem os Seus ensinamentos, ama todos aqueles que conhecem e não os querem praticar e ama todos aqueles que já os praticam, porque somos todos Seus filhos.”**

6/81 Com a recuperação da saúde da achagada, instalou-se e foi propagada a certeza de que o nomeado Jeremias dera, no linguajar dos da época, vida a um corpo sem vida. Por terem o fato como verídico, interrogavam-se o que ele não faria com um corpo paralítico. Mais que convencidos, asseveravam que o protegido de José de Clópatas era o próprio Senhor.

6/82 Com o espalhar do sucedido, inúmeros molestados, não somente do corpo, vieram até a residência da hebreia, demandando pelo profeta, que nela ficara hospedado, uma vez que aspiravam terem também debelada, no mesmo minuto, suas moléstias. Postulou o nazareno a Simeão José que reunisse os da turba, quando então orientou:

6/83 - **“Digo que Deus sabe de todos os nossos sofrimentos e de nossas dores; que para conseguirmos a cura do corpo de carne, é necessário que deixemos os nossos vícios, aqueles que nos levaram às enfermidades. Em verdade, digo que para termos a cura de nossas enfermidades, façamos jejum ...”**, mas foi interrompido por um dos espectadores que, irado, perguntou-lhe como ficariam.

6/84 Atestando que se nutriam com frugalidade, visto quase nada terem, esbravejou o homem, pois não pactuava que permanecessem ainda mais sem víveres. Indagou, sem meios vocábulos, se ele viera matá-los mais depressa.

6/85 - **“Não digo para jejuarmos do pão ou da água. Se ficarmos sem ceiar, deixaremos a vivência que temos. Em verdade, digo para fazermos o jejum dos nossos maus atos, do que de mau temos na mente.”**

6/86 Com brandura, prosseguiu:

6/87 - “Quantos de nós, quando um irmão esteve doente, caído no chão, fomos ajudar ou demos a mão para que ele se levantasse? Quantos de nós demos um pouco de água ou um pedaço de pão, ou ficamos junto dele? Quantos de nós

dedicamos um pouco de nosso tempo para conversar com Deus, a não ser para pedir? Quantos de nós renunciemos aos prazeres passageiros desta morada que nos afastam de nosso Pai para praticarmos um só de Seus ensinamentos? Quantos de nós buscamos o bem não só para nós mesmos? Quantos de nós, quando estivemos com os corpos de carne que temos perfeitos, lembramos de um doente? Quantos de nós não ficamos tristes pelo pão que demos e não anunciamos a todos o que demos? Quantos de nós não levantamos a voz contra Deus ou contra um de Seus filhos, nossos irmãos? Quantos de nós estamos à procura de nosso Pai ou de praticar os Seus ensinamentos? Quantos de nós aceitamos Deus em nossas vivências?”

6/88 Conforme questionava, os que não treinavam a ação proferida se retiravam sem pronunciar um único verbo. Nenhum dos não saudáveis fisicamente presumiu-se merecedor de socorro.

6/89 E o nome de Jesus, dia a dia, mais e mais crescia. As notícias afirmavam que ele eliminava as chagas de corpos repletos delas; que fazia expirados se reerguerem; que sempre estava junto dos que mais careciam de amparo. Comentavam que, quando se manifestava, exclusivamente, palavras vindas do Senhor articulava. Mesmo os que nunca o viram, com convicção declaravam que era um homem em um corpo de menino.

***EXERCITEMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI E NÃO NOS  
INQUIETEMOS COM AS OBRAS DE NOSSOS IRMÃOS.***

veja 6/97 e 6/99

***NÃO COAJAMOS UM IRMÃO A PRATICAR O QUE NÃO DESEJA.***

veja 6/102

***PERMITAMOS QUE NOSSO PRÓXIMO TRILHE  
O CAMINHO QUE ESCOLHEU PARA NÃO NOS  
LAMENTARMOS APÓS A MORTE DO CORPO QUE TEMOS.***

veja 6/104

***NÃO ESTAREMOS EM PAZ E ELA NÃO IMPERARÁ ENTRE OS  
POVOS SEM QUE CULTIVEMOS OS ENSINOS DE DEUS.***

veja 6/110

***QUEM É O CULPADO PELAS NOSSAS DORES?***

veja 6/113

***O QUE FAZER QUANDO NOS SENTIMOS  
OFENDIDOS PELOS QUE NOS RODEIAM?***

veja 6/113

**NÃO FIQUEMOS ONDE NÃO SOMOS BEM-VINDOS  
NEM FORCEMOS UM IRMÃO A NOS ACOLHER.**

veja 6/115

6/90 Em 29 de Junho de 2 d.C., Jessé regressou de Belém, vilarejo para o qual se deslocara em busca de alimentos. Ao prometido informou a execução de Zidec, incriminado pelo óbito de Marzius, enfatizando que a situação dos seus asseclas não era nada boa. Relatou, ainda, que não mais os caçavam. Simeão José, ante o exposto, perguntou ao primo se iriam para a importante cidade.

6/91 - “Digo que todos daquele lugar não nos querem. Em verdade, digo que todos daquele lugar só estão à procura dos tesouros da vida de carne.”

6/92 Meia dúzia de hebreus, postada a cerca de dez metros, cochicharam entre si de como ele poderia garantir sobre a vontade alheia. Por estar sentado na tampa da cisterna, erigindo-se lhes orientou:

6/93 - “Em verdade, digo que não é necessário convivermos com irmãos de determinado lugar para sabermos se eles querem ou não conhecer Deus e os Seus ensinamentos.”

6/94 Os seis abrangeram que os de Belém não pretendiam se inteirar dos ensinamentos do Senhor, que objetivavam eles o mesmo que os Herodes. Prosseguiu o anelado servidor sem especificar o integrante da plateia que desatento se mantinha, pois insistia com um amigo para que escutasse os vocábulos do profeta:

6/95 - “Digo que todo aquele pastor que cuidar das ovelhas de um outro pastor, deixará as suas se perderem.”

6/96 Obtida a atenção geral, concluiu:

6/97 - **“Digo que pelo tempo em que nos preocupamos com o que não nos pertence, o que é nosso se perde; pelo tempo em que anunciamos o que nosso irmão deveria fazer ou aprender, estamos a cuidar da vivência de nosso irmão quando necessitaríamos cuidar da nossa vivência. Em verdade, digo para praticarmos os ensinamentos de Deus para que junto Dele cheguemos, e não nos preocupemos com o que os nossos irmãos estão a fazer, porque nosso Pai está a olhar para todos eles, como está a olhar para nós.”**

6/98 - “Um daqueles que é de minha família não quer fazer sua parte no trabalho da terra. Fala para ele que faça sua parte no trabalho da terra”, apregoou um outro do público.

6/99 - **“Digo para fazermos a nossa parte no que é de nossa competência. Se ficarmos a observar o trabalho de nossos irmãos, o nosso ficará por fazer e, quando olharmos para eles, veremos que colhem o fruto de seu trabalho. Em verdade, digo que para termos colheitas fartas em vivências futuras, pratiquemos agora os ensinamentos de nosso Pai.”**

6/100 - “O que posso fazer para que aquele que é de minha família busque o que estás a trazer do Senhor?”, questionou um terceiro espectador.

6/101 - Consciente de que o lembrado para ser auxiliado nada ansiava a não ser as satisfações efêmeras que nos distanciam de Deus, Jesus norteou os da coletividade:

6/102 - **“Depois de anunciarmos os ensinamentos de Deus a nossos irmãos, digo para deixarmos que sigam seus caminhos, e sigamos o nosso. Quando deixamos nossos irmãos seguirem seus caminhos, já estamos a praticar os ensinamentos de nosso Pai. Em verdade, digo para não obrigarmos um irmão a praticar o que ainda não quer.”**

6/103 - “Então, aquele que é de minha família não vai buscar o que estás a trazer do Senhor.”

6/104 - **“Quando nossos irmãos cansarem de seus caminhos, digo que buscarão conhecer Deus e Seus ensinamentos. Em verdade, digo para buscarmos conhecer nosso Pai e Seus ensinamentos e os pratiquemos, para que não tenhamos do que nos arrepender quando estivermos a viver após a morte do corpo de carne e virmos que não deixamos um irmão seguir o seu caminho, irmão que nos culpará por todo o seu sofrimento.”**

6/105 - “Aquele que é de minha família vai praticar os ensinamentos que estás a trazer?”

6/106 - “Digo que Deus sabe o tempo em que cada um de nós, Seus filhos, praticará os Seus ensinamentos e não tem pressa de que os pratiquemos. Em verdade, digo que aquele que deveria ter pressa somos nós, porque somos nós que estamos a sofrer.”

6/107 - “Sei que aquele que é de minha família, quando chegar junto do Senhor, será recebido com grande tristeza por não ter praticado os ensinamentos que estás a trazer.”

6/108 - **“Em verdade, digo que só chegaremos junto de nosso Pai quando praticarmos os Seus ensinamentos.”**

6/109 - “Mostra à minha pessoa outro caminho para que me liberte do tormento que há no meu interior que não seja a prática dessas palavras que falas serem ensinamentos”, desafiou o redentor um distinto varão.

6/110 - **“Digo que não há outro caminho para aquele que se sente em tormento ter paz e que não há outro caminho para chegarmos junto de Deus a não ser a prática dos Seus ensinamentos. Em verdade, digo que não haverá paz entre os povos sem a prática dos ensinamentos de nosso Pai.”**

6/111 - Mizaías, entusiasmado com o proferido, clamou:

6/112 - “Mostra qual caminho seguir para que a minha pessoa, que está com dores, tenha o amor que estás a falar para com um daqueles que é da minha família!”

6/113 - “Digo que o culpado pelas nossas dores somos nós mesmos, mas, muitas vezes, nos escondemos atrás delas. Para conhecermos o que é ter amor pelo nosso próximo, pratiquemos os ensinamentos de Deus com todos os nossos irmãos, e não ficaremos a olhar para dentro de nós mesmos a nos sentir ofendidos por todos que nos rodeiam. Em verdade, digo para buscarmos conhecer nosso Pai na prática dos Seus ensinamentos e deixarmos fora de nossa vivência o ódio, o querer tudo para nós, o que nos afasta do caminho que conduz a Ele.”

6/114 - “Quero me unir a uma mulher que não aceita ser minha companheira. Fala com ela para que me aceite como seu companheiro”, requestou Jacó.

6/115 - “Se Deus não nos obriga a O querer, por que obrigaríamos um irmão a nos querer, se somos livres até em nossos equívocos? Em verdade, digo para não ficarmos onde não nos querem.”

6/116 - “E o que devo fazer para ir pelo caminho que conduz a esse teu deus e nele permanecer?”, indagou Tibúrcio.

6/117 - “Digo que todo aquele que quiser estar no caminho que conduz até nosso Pai, que pratique os Seus ensinamentos.”

6/118 E por uma lua e seis dias, o primogênito de Maria estanciou no vilarejo, sempre na habitação de Záfira.

***O ENCOLERIZADO NÃO EXERCITA OS ENSINOS DE NOSSO PAI.***

veja 6/125

***NÃO CONSINTAMOS QUE A FÚRIA NOS SUBJUGUE,  
MESMO QUE REPARTAMOS O MESMO ESPAÇO COM  
IRMÃOS QUE A TRAZEM EM SEUS ÍNTIMOS.***

veja 6/127

***AUXILIEMOS OS QUE NÃO SE AGRADAM DE NÓS NOS AFASTANDO  
DELES, PERMITINDO-LHES QUE RASTREIEM SEUS OBJETIVOS, NÃO  
SEM ANTES LHES INDICAR QUAL A SENDA QUE CONDUZ A DEUS.***

veja 6/130 e 6/132

***SE COAGIRMOS NOSSO SEMELHANTE A PRATICAR O QUE NÃO  
DESEJA, NOS COMPROMISSAREMOS PARA VIVÊNCIAS FUTURAS.***

veja 6/130

***O IRADO ADQUIRE CONHECIMENTO COM SEU NEFANDO  
COMPORTAMENTO?***

veja 6/134

**SOMOS ESPÍRITOS EM TREINAMENTO, PROPENSOS A APRENDER O BEM OU O MAL, DEPENDENDO DO QUE BUSCAMOS.**

veja 6/139

**QUE DIREITO TEMOS DE IMPOR NOSSA VONTADE A UM IRMÃO, SE NOSSO PAI NÃO O FAZ?**

veja 6/141

**DEUS NÃO NOS CRIOU PARA QUE SOFRAMOS.**

veja 6/143

6/119 A diminuta caravana com o prometido rumou para Jericó. Andavam havia três dias, quando, nas cercanias de uma caverna utilizada como residência, foi ele abordado por uma mulher que, informada por um mercador de que um vigoroso pressagiador se aproximava, ansiosamente o esperava. O de poucas co-lheitas, atestou o noticiador, ao pronunciar qualquer palavra, tinha os céus sobre ele, e apenas vocábulos de sabedoria eram escutados.

6/120 Dividia Madalena, novamente grávida, a furna com mais seis indivíduos de outra família, além das suas quatro crianças e do marido, permanentemente irritado e de mau humor, que somente a criticava, pois a considerava a responsável pelas suas angústias e dificuldades, acrescida da miséria em que vivia. Assegurava que a consorte e os demais que os circundavam estavam em oposição a ele, que não o compreendiam. A hebreia e os filhos eram os mais prejudicados, pois constantemente se enfurecia.

6/121 Chorando e secundada dos pequenos, a padecedora, quando avistou um menino, a ele se dirigiu, pois certamente era Jesus e seria por ele socorrida. Narrou-lhe, então, seu desassossego:

6/122 - “Aquele que é meu companheiro, quando fica possuído pelas forças do mal, quer tirar a vida de todos. Estamos sempre pelos caminhos porque ele não gosta de nem uma só pessoa por perto. Aquele que é meu companheiro fala que sou a culpada de seu sofrimento, que, se a minha pessoa não tivesse aparecido em sua vida, ele teria conseguido tudo, mas, quando falo que vou, ele se modifica, pede para que a minha pessoa não deixe ele só e fica bem por algumas luas. Quando passa no meu interior que aquele que é meu companheiro está livre das forças do mal, ele volta a querer tirar a vida de todos. Nada do que faço ele gosta, e quando falo no Senhor, aquele que é meu companheiro fala que estou doente da cabeça.”

6/123 Quando ela, ainda na cava, observara o aspirado predito e os que o comboiavam, comentou de sua chegada. Em virtude do que respondera o cônjuge, complementou Madalena:

6/124 - “Aquele que é meu companheiro não gosta de nem uma só pessoa que segue um profeta. Quero seguir teus passos e o que estás a falar, e ele não quer

que a minha pessoa te ouça. Devo ficar com ele em seus momentos de cólera? Fala como devo ajudar aquele que é meu companheiro.”

6/125 - “Irei ao encontro de teu companheiro e direi a ele que **a cólera vai contra os ensinoss de Deus. Em verdade, digo que todo aquele que tem a mente repleta de cólera não consegue praticar os ensinoss de nosso Pai.**”

6/126 - “Não entendo o que estás a me falar!”

6/127 - “**Digo que somos irmãos a aprender, e, como estamos a aprender, não conseguiremos ajudar aqueles que têm a mente repleta de cólera. Em verdade, digo a todo aquele que está junto de um irmão que traz a cólera na mente para não se deixar dominar pela cólera.**”

6/128 Por novamente não abarcar o articulado, a aflita esposa insistiu:

6/129 - “Mas o que devo fazer para que meu companheiro não se sinta ofendido com a minha presença?”

6/130 - “**Digo que se o irmão que estamos junto dele traz a cólera na mente e não se sente feliz com nossa presença; se, ao praticarmos os ensinoss de Deus o magoamos; se nossa voz e gestos, mesmo que sejam para ajudar, são entendidos como insultos; se nossa presença faz com que se sinta ofendido, nos afastemos dele não sem antes lhe mostrar o caminho que conduz ao nosso Pai; depois, deixemos que eleja seu próprio caminho. Em verdade, para não nos compromissarmos por tentar ajudar um irmão que não quer ser ajudado, digo para não o obrigarmos a praticar o que não quer.**”

6/131 - “Falo que o meu companheiro não quer conhecer o que estás a falar.”

6/132 - “**Digo que se os irmãos que trazem a cólera nas suas mentes não quiserem conhecer os ensinoss de Deus, se temos certeza de que tudo fizemos para lhes mostrar o caminho que conduz a Ele, e continuam em cólera, é porque ainda não querem caminhar para junto Dele. Não fiquemos tristes que esses irmãos, outra vez, não querem ouvir nosso Pai por intermédio dos Seus ensinoss, porque eles não estarão sós: Aquele que nos criou está a olhar para esses nossos irmãos, mesmo que não queiram, como está a olhar para todos nós. Em verdade, digo para deixarmos que nossos irmãos sigam seus caminhos até que queiram conhecer o caminho que conduz a Deus, que é a prática dos Seus ensinoss.**”

6/133 - “Mas se a minha pessoa deixar aquele que é meu companheiro seguir seu caminho, como estás a falar, a cólera que há no interior do meu companheiro irá dominar todo ele!”

6/134 - “**Em verdade, digo para deixarmos que nossos irmãos aprendam que toda a cólera que havia dentro deles só os afastaram de nosso Pai e do caminho que lhes traria paz.**”

6/135 O nascido no surgir da luminosa Estela até o marido da desditosa se direcionou. Mesmo recepcionado com impropérios, noticiou-lhe acerca do Criador do universo. Quando findou, manifestou-se:

6/136 - “Tens alguma pergunta a me fazer?”

6/137 - “Vai deste lugar, filho do demônio, e deixa aqueles que são de minha família. Não aceito que minha companheira vá com a tua pessoa a nem um só lugar.”

6/138 Ao Madalena despontar dentro do tugúrio, o agastado varão se apossou de um fino lenho para fazer sua costumeira justiça. Com uma das mãos sobre o antebraço do habitual agressor, que largou a madeira, Jesus norteou a hebreia:

6/139 - **“Digo para não ficarmos a nos contaminar em um ambiente em que a cólera tem autoridade. Em verdade, digo para termos na mente que somos espíritos a aprender, e podemos aprender o bem ou o mal, o que depende da busca de cada um de nós.”**

6/140 - “Minha companheira não irá com a tua pessoa. Falo que ela é minha companheira e vai ficar junto de mim. Não aceito que minha companheira vá com a tua pessoa”, proferiu o insano consorte.

6/141 - **“Digo que Deus nada nos impõe. Se nosso Pai, em tempo algum, nada nos impõe, que direito temos de impor nossa vontade a um irmão? Em verdade, digo que não temos o direito de impor nossa vontade a um só de nossos irmãos.”**

6/142 - “Vai deste lugar, enviado do demônio, e me deixe com o sofrimento que tenho desde minha vinda do ventre daquela que me deu a vida, o que essa adúltera só fez aumentar.”

6/143 - **“Digo que Deus não nos criou para sofrermos, nem a nossos irmãos. Em verdade, digo que o culpado pelas nossas dores somos nós mesmos.”**

6/144 Bravio ao extremo, sentenciou o embrutecido cônjuge:

6/145 - “Vai, adúltera, com aqueles que vieram de teu ventre, até que caia em infortúnio. Falo que estás a contaminar todos os lugares”, e se retirou.

6/146 Madalena e os de sua prole seguiram com o grupo para a moradia da mãe, situada em Jericó, onde a glosa de que o prometido pronunciava verbos fortes era intensa. Muitos, e de diferentes vilarejos, não gostavam do que ele divulgava:

6/147 - **“Não odiamos nossos inimigos, façamos o bem àqueles que não nos amam.”**

**NÃO SOMOS NADA SEM DEUS E NÃO FAZEMOS NADA SOZINHOS.**

veja 6/151

**OREMOS PARA NOSSO PAI OU CONVERSEMOS COM ELE?**

veja 6/158

**QUE CADA UM DE NÓS DIALOGUE COM DEUS EM  
CONFORMIDADE COM O QUE CONHECE.**

veja 6/162

**PARA SERMOS ESCUTADOS POR NOSSO PAI, PRECISAMOS  
REPETIR INCONTÁVEIS VEZES AS MESMAS PALAVRAS?**

veja 6/162

**QUAIS OFENSAS RECEBIDAS PERDOAR PARA QUE AS QUE  
COMETEMOS SEJAM IGUALMENTE PERDOADAS?**

veja 6/171

**QUANDO É QUE NÃO MAIS ENDEREÇAREMOS  
RANCOR A UM IRMÃO?**

veja 6/173

**A TOTALIDADE DOS FILHOS DE DEUS CHEGARÁ  
JUNTO DELE COM IDÊNTICO GRAU DE SABEDORIA.**

veja 6/175

**QUEM JULGAR O PRÓXIMO SERÁ JULGADO  
POR SI MESMO, E SE CONDENARÁ.**

veja 6/175

**SE LEMBRARMOS DO PERDÃO QUE OFERTAMOS, É PORQUE NÃO  
DESCULPAMOS O IRMÃO QUE ESTABELECEMOS TER NOS MAGOADO.**

veja 6/179

**CONSEGUIMOS PERDER O QUE NÃO TEMOS?**

veja 6/182

6/148 Pouco depois de reiniciada a jornada, o primogênito de Maria e seus se-  
quizes cruzaram com uma caravana de hebreus que se dirigiam ao Jordão. Apre-  
goavam que granjeariam o espírito do Senhor através das águas, pois às margens  
do rio, um de nome João batizava. Jessé então questionou Simeão José:

6/149 - “Por que não vamos até o Jordão para ver esse João, e não para Jericó?  
Vamos pedir a ele que se junte a nossas pessoas.”

6/150 O gerado por Sara fitou o primo, como a consultá-lo acerca do que  
responder, no que foi socorrido:

6/151 - “Digo que João está a preparar a todos para conhecerem os ensinamentos de Deus que trago. **Em verdade, digo que não somos nada sem Deus e não fazemos nada sós, sempre necessitamos uns dos outros.**”

6/152 Quem viajaria como um desprovido de pecúnia não compreendia o fundamento para o almejado redentor, independente das circunstâncias, manter-se, fato que decretava irrefutável, em prece, e secretamente se interrogava:

6/153 - “Mas o Senhor não está com Jesus?”

6/154 Otimizando a ocasião, sem detença, perguntou-lhe:

6/155 - “É necessário que ores ao Senhor? O Senhor não te fala sem que ores a Ele?”

6/156 - “Digo que não me vês a orar, me vês a conversar com Deus.”

6/157 - “Estás a me falar que não é necessário orar ao Senhor para que o Senhor me envie ajuda?”

6/158 - **“Digo para conversarmos com Deus e pedirmos a Ele que envie para junto de nós irmãos que nos ajudem a encontrar o melhor caminho a seguir, irmãos que nos protejam de toda maldade de outros irmãos nossos que ainda não praticam os Seus ensinamentos. Em verdade, digo que se pedirmos com fé e confiança em nosso Pai, receberemos ajuda e encontraremos qual o melhor caminho a seguir.”**

6/159 O principiante no ofício de carpinteiro, que não entendera o pronunciado, intimamente se indagava:

6/160 - “Como irei orar ao Senhor pelos de minha família?”

6/161 Causando-lhe admiração, pois não se manifestara, o primeiro dos vindos do ventre de Maria instruiu-o e aos demais:

6/162 - **“Digo que o único que sabe o que é necessário para cada um de nós é nosso Pai, o porquê nos é proveitoso deixarmos nossos irmãos conversarem com Deus por eles mesmos e com o conhecimento que têm. Em verdade, digo que não é necessário repetir várias vezes as mesmas palavras para que sejamos ouvidos por Deus, basta dizermos: Pai, necessito da Tua ajuda.”**

6/163 Por novamente nada alcançar, Jessé proclamou:

6/164 - “Mas como orar ao Senhor?”

6/165 O varão aspirava aprender; no entanto, possuía grande dificuldade em abrange o que lhe era ministrado, obstáculo também de alguns outros que compartilhavam do momento. Ciente da situação, o experiente espírito que naquele instante orientava o auxiliar de Simeão José em Belém complementou:

6/166 - “Direi quais palavras proferir quando formos conversar com Deus:

**Pai nosso, que estás a olhar para todos nós, que tudo o que fizermos seja feito em Teu nome, que reine entre os povos a paz que vem de Ti, que sejam praticados os Teus ensinamentos na Terra e em todo o universo. Nos dá condições de buscar o pão de cada dia e que as nossas ofensas sejam perdoadas quando perdoarmos as ofensas que recebemos.”**

6/167 Foi como inicialmente noticiado ficaram os que, na então existência física, ignoravam como dialogar com Deus.

6/168 Ao término do ensino, por Madalena acreditar que suas ações em relação ao próximo sempre foram corretas, pois não atirara pedras e não fizera crueldades a nenhum dos seus ou a um outro, redarguiu:

6/169 - “Falaste ‘que as nossas ofensas sejam perdoadas quando perdoarmos as ofensas que recebemos’, mas não há uma só pessoa que me ofendeu e não ofendi a nem uma só pessoa. Como irei fazer essa oração?”

6/170 Côncio de que sua inquiridora era dominada por exacerbada aversão aos romanos, comandados dos Herodes e hebreus afortunados, que se esses lhe dedicassem o verbo, simularia ser surda, o outrora Jeremias apregooou:

6/171 - “**Em verdade, as ofensas que digo para serem perdoadas quando perdoarmos as ofensas que recebemos são as que carregamos na nossa mente contra um irmão: o ódio, a mágoa e todos os sentimentos que dirigimos a um irmão que nos afastam do caminho que conduz a Deus.**”

6/172 - “Mas não carrego ódio para com um irmão no meu interior!”

6/173 - “**Em verdade, digo que não carregaremos ódio, mágoa na nossa mente para com um outro filho de Deus quando não nos negarmos a ajudar, dentro do que conhecemos, um irmão todas as vezes em que ele nos pedir ajuda; quando ao ouvirmos as queixas de um irmão não dizermos a ele que nosso sofrimento é ainda maior; quando não levantarmos falso testemunho contra um irmão; quando não recusarmos a ajuda de um irmão por orgulho ou por vaidade, afirmando para nós mesmo que somos superiores a ele.**”

6/174 - “Jesus não está a falar o que perguntei. Nunca me neguei a ajudar ou recusei a ajuda de uma só pessoa que veio falar com a minha e fez perguntas de sabedoria”, intimamente sentenciou a colucutora do nascido em Nazaré.

6/175 - “**Digo que nem um só de nós chegará junto de Deus mais sábio do que um outro de nossos irmãos. Mesmo que tivéssemos vindos à vida de carne mais vezes que o irmão com que estamos a conversar, não seríamos mais sábios do que ele, porque, se nos sentirmos mais sábios que nosso irmão, estaremos a julgar, o que não é ser sábio. Em verdade, digo que Deus não julga um só de Seus filhos, que todo aquele que julgar um irmão será julgado por si mesmo, e se condenará.**”

6/176 Por inferir o articulado, Madalena se calou. Incontinênti, uma das matronas da audiência, em secreto, decretou:

6/177 - “Falo que já perdoei todos aqueles que me ofenderam.”

6/178 Continuou o ilustre professor, no mesmo tom vocal, a instruir a coletividade:

6/179 - **“Digo que todo aquele que se lembrar do perdão dado não perdoou. Em verdade, digo que todo aquele que não sabe que foi ofendido já está junto de Deus.”**

6/180 Garantiu, igualmente em oculto, um outro dos da plateia:

6/181 - “Já perdi a paciência com muitos daqueles que me ofenderam, mas já perdoei todos eles.”

6/182 - **“Digo que não se pode perder o que não se tem. Em verdade, digo que não se pode dar o que não se possui, nem anunciar o que não se conhece.”**

**COMO PROCEDER QUANDO COMETERMOS  
ERRO CONTRA NOSSO PRÓXIMO?**

veja 6/191

**O OBJETIVO DE TERMOS TESTEMUNHAS DE QUE FOMOS  
REPARAR NOSSO NÃO ACERTO PARA COM O TAMBÉM FILHO  
DE DEUS QUE NÃO NOS ESCUTOU DA PRIMEIRA VEZ É ...**

veja 6/191 e 6/193

**NÃO NOS ENTRISTEÇAMOS SE O IRMÃO QUE PREJUDICAMOS  
NÃO ACEITAR NOSSO SINCERO PEDIDO DE PERDÃO.**

veja 6/195

**LAMENTAREMOS O TEMPO PERDIDO COM O NÃO EXERCÍCIO  
DOS ENSINOS DE NOSSO PAI QUANDO, POR MÉRITOS  
PRÓPRIOS, ADENTRARMOS NA VIDA DE ESPÍRITO.**

veja 6/202

**QUANDO ENCARNADOS NÃO PRATICAMOS OS ENSINOS DE  
DEUS, AO FIM DA VIVÊNCIA PROSSEGUIREMOS A FAZER O  
QUE FAZÍAMOS QUANDO NO CORPO FÍSICO ESTÁVAMOS.**

veja 6/205

**COLHEREMOS, NESTA OU QUANDO EM UMA OUTRA VIVÊNCIA  
ESTIVERMOS, O RESULTADO DOS ATOS QUE AGORA PERPETRAMOS.**

veja 6/205 e 6/208

## O MAIS BELO DOS LEGADOS

**PARA ESTARMOS NO CAMINHO QUE CONDUZ AO PAI,  
PERDOEMOS SEMPRE QUE PRESUMIRMOS TEREM NOS OFENDIDO.**

veja 6/212 e 6/252

**PARA NÃO HAVER OFENDIDOS E OFENSORES, ROTINEIRAMENTE  
CULTIVEMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI.**

veja 6/216

**SENTIMOS RANCOR CONTRA UM IRMÃO? PERDOEMO-O.  
RECORDAMO-NOS DE QUE FOMOS MAGOADOS?  
PERDOEMOS O CAUSADOR DO DESGOSTO.**

veja 6/219

**AO PERDOARMOS NOSSO PRÓXIMO, AUXILIAMOS MAIS A NÓS DO  
QUE A ELE, QUE, MUITAS VEZES, IGNORA QUE NOS OFENDEU.**

veja 6/223

**NADA NOS APARTARÁ DA SENDA QUE LEVA A DEUS SE  
DIARIAMENTE TREINARMOS OS SEUS ENSINOS.**

veja 6/225

**NOSSO PAI ESTÁ A OLHAR PARA NÓS E A  
NOS OUVIR DESDE QUE NOS CRIOU.**

veja 6/227

**ONDE OS ENSINOS DE DEUS FOREM EXERCITADOS, SE AGREGARÃO  
IRMÃOS PARA JUNTOS SEMEAREM DA BOA SEMENTE.**

veja 6/229

**FOMOS CRIADOS À IMAGEM E SEMELHANÇA DE NOSSO  
PAI, QUE NOS CONHECE COMO A ELE MESMO.**

veja 6/232

**QUAL PAGA TEREMOS PELO BEM OU MAL QUE FIZERMOS?**

veja 6/234 e 6/236

**NÃO NOS REVOLTEMOS SE O QUE  
EMPRESTAMOS NÃO NOS FOR RESTITUÍDO.**

veja 6/240

**PELO TEMPO QUE NÃO PRATICARMOS OS ENSINOS DE DEUS, NOS  
CONDENAMOS AO CÁRCERE, QUE NESTA MORADA É O CORPO FÍSICO.**

veja 6/247 e 6/250

6/183 Retomou o redentor a marcha para Jericó, continuando na divulgação dos ensinamentos de Deus. Na entrada do vilarejo, uma hebreia, varando a multidão que o aguardava e o escutava, quase cinquenta por cento da população, que somava uma centena e meia de indivíduos, dele se aproximou. Com a cabeça curvada, como de costume, demandou-lhe:

6/184 - “Sei que és um homem de sabedoria e peço perdão por te dirigir a palavra, mas necessito de tua ajuda, porque agi com erro contra aquele que veio do mesmo ventre que a minha pessoa, e o erro que cometi não me deixa dormir. Quero falar àquele que veio do mesmo ventre antes de mim, do erro que cometi, mas ele não é paciente.”

6/185 Demonstrando aflição, complementou:

6/186 - “Peço para me falares o que devo fazer para estar no caminho que leva ao Senhor e não ficar com os erros cometidos no meu interior!”

6/187 Ao ser indagado sobre qualquer assunto, tinha o prometido conhecimento do real objetivo de quem o arguia. Apenas se pudesse fazer com que o igualmente filho de Deus minimamente se dispusesse a colocar em ação os vocábulos que espalhava, ao secreto intento respondia, o que não ocorria com a solicitadora de orientação, que se mantinha a par de haver perpetrado condutas equivocadas direcionadas ao irmão também na vida de carne. Entrementes, a jovem, certa de que as dele eram ainda maiores para com ela, com seu interlocutor queria informar-se de como obrar para que o irmão se modificasse.

6/188 Iniciando a preleção, o primogênito de Maria acarretou profunda admiração em sua questionadora, que prosseguia cabisbaixa:

6/189 - “Samir ...”

6/190 Espantada, porque não articulara seu nome, a mulher fitou o ádvena, que repetiu o antropônimo. Esperando que a coletividade se refizesse, norteou-os:

6/191 - **“Se cometermos erro contra um de nossos irmãos, digo para irmos à sua presença, anunciarmos o erro que cometemos contra ele e contra nós mesmos, e lhe peçamos perdão. Em verdade, digo que se nosso irmão se recusar a nos ouvir, chamemos duas ou mais pessoas para nos fazer companhia, voltemos para junto dele e outra vez lhe peçamos perdão pelo erro que cometemos.”**<sup>[140]</sup>

6/192 - “Mas por que para pedir perdão àquele que é de minha família tenho que ter duas ou mais pessoas junto de mim?”

---

[140] ... e contra nós mesmos ...: quando cometemos falta contra um de nossos irmãos, é também a nós que a perpetrarmos, porque procrastina nossa chegada junto do Pai.

6/193 - **“Digo que se o irmão contra o qual cometemos erro não quiser, pela segunda vez, nos ouvir pedir perdão e for nos caluniar anunciando a todos que cometemos erro contra ele e não lhe pedimos perdão, para que outros irmãos não nos julguem, tenhamos junto de nós duas os mais pessoas para que saibam que fomos corrigir nosso erro. Em verdade, digo que todo aquele que se arrepende do erro cometido contra um irmão e for pedir perdão a ele, estará no caminho que conduz a Deus.”**

6/194 Com mansuetude, concluiu:

6/195 - **“Se o irmão contra o qual cometemos erro se recusar a nos ouvir quando formos lhe anunciar o erro que cometemos contra ele e contra nós mesmos e nosso sincero pedido de perdão, digo para não ficarmos tristes com esse irmão. Em verdade, quando for chegado seu tempo, digo que aceitará os ensinamentos de Deus e os praticará.”**

6/196 A hebreia, que ansiava inteirar-se de como fazer para que o do mesmo sangue a visse como perfeita, conseqüentemente, ela não precisaria mudar seu comportamento, optou por conservar como fidedigno o que lhe era cômodo, ou seja, que sofria injustiças. Sem mais inquirições, retirou-se convicta de que atuava com corretismo, não obstante as inquietudes que assegurava lhe causarem muitíssimos dissabores.

6/197 Sem detença, um outro dos nativos, descrente do que era noticiado, ao anelado salvador perguntou:

6/198 - **“Aquele que veio antes da minha pessoa, meu protetor e aquela que me carregou em seu ventre partiram desta vida com rancor de mim em seus corações. Quando a vida deixar o meu corpo, serei recebido com alegria na vida que estás a falar por aqueles que eram de minha família?”**

6/199 O varão, que espancava os seus por moedas, ocasionando o passamento do genitor, dedicava seus minutos ao discursador somente enquanto aguardava por um coletor, e nada objetivava aprender. Apesar do que proferira, sua disposição era outra, e para si mesmo garantiu:

6/200 - **“Não vou perder meu tempo para saber se aqueles que já se foram me receberão com gosto na vida que esse profeta está a falar.”**

6/201 O nascido na resplandecente Estrela instruiu seu colocutor quanto ao que intimamente afirmara, não sobre o proclamado:

6/202 - **“Digo que todo tempo que perdermos na vida de carne com a não prática dos ensinamentos de Deus será motivo de arrependimento quando fizermos por merecer chegarmos na vida de espírito, onde não mais buscaremos as mesmas alegrias que nos afastam do caminho que conduz a Deus que agora buscamos. Em verdade, digo que a vida**

**após a morte do corpo de carne em que buscamos as mesmas alegrias que agora buscamos é a vida verdadeira, onde muitos nem percebem que não mais têm um corpo de carne.”**

6/203 O ganancioso homem silenciou seus verbos, para outro espectador, então, questionar:

6/204 - “Se a minha pessoa deixar a vida sem ter praticado um só do que falas serem ensinios, o que farei nessa vida que falas ser a vida verdadeira?”

6/205 - **“Quando na vida de carne não praticamos os ensinios de Deus, digo que após deixarmos o corpo que temos, na vida verdadeira continuaremos a viver como quando tínhamos um corpo de carne. Em verdade, digo que tudo o que fizermos de mal para nosso próximo, teremos de volta nesta ou em vivência futura.”**

6/206 Quanto ao parricida, durante a orientação do visitante, meditava no dinheiro que possuía e que ninguém poderia achar, porque unicamente ele tinha ciência do esconderijo, inclusa a importância que tomara de seu mantenedor. Do apregoadado, insignificante parcela adentrara na sua mente, pois estava ele preocupado apenas com o advento do publicano,<sup>[141]</sup> o que lhe renderia alguns trocados. Denunciaria os de sua gente que não pagaram os tributos a Roma alegando não terem moedas, trigo ou cordeiros; no entanto, provaria que era mentira, pois as escondiam para nada darem aos dominadores.

6/207 A despeito de sua má vontade, entendera a última explanação. Como granjeara a inadequada, para o momento, atenção da plateia, e por não ignorar que, quando o coletor de impostos chegasse, a ele se dirigiria, ficou receoso de que descobrissem ser ele o delator, pois a assembleia era formada por muitos dos que outrora malsinara. Não obstante abarcar que sua atuação não era a maneira correta de proceder, quando do esperado salvador escutou que o que proporcionasse a outrem reverteria para ele mesmo em vivência posterior, ansiosamente desejou partir, pois não pretendia alterar seu comportamento. Para tanto, planejou indagar ao discursador sobre o que pela manhã sucedera com o neonato vindo da consorte e, mediante a óbvia mudez do forasteiro, pois seu ato fora em secreto, retiraria-se com soberbia; porém, antes de iniciar a inquirição, obteve a resposta:<sup>[142]</sup>

6/208 - **“Em verdade, outra vez digo que não há mal que causemos a um irmão que não teremos de volta.”**

6/209 O contumaz informante mais que o compreendeu, aceitando que o que

[141] **Publicanos:** os encarregados pelos romanos de angariar os tributos.

[142] Se negara a aceitar o recém-nascido por ser do sexo feminino.

propagavam do gabaritado vaticinador, que sabia do oculto em cada um, era verídico. Contudo, sem sinal de remorso, malgrado haver assassinado também o protetor, intimamente declarava ter sido enganado, não somente por ele.

6/210 Inteirando-se de que, para se libertar de suas mazelas, era imperioso desculpar a quem o afrontara; todavia, não desistindo de encurralá-lo, perguntou-lhe:

6/211 - “Falaste em perdão, mas o que esse teu deus ensina a fazer para aquele que me ofendeu?”

6/212 - **“Digo que Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos que, para estarmos no caminho que conduz a Ele, perdoemos sempre que nos sintamos ofendidos.”**

6/213 - “E quando é que não me sentirei ofendido?”

6/214 - *“Digo que nesta morada levará milênios para que os filhos de Deus que nela estão pratiquem os Seus ensinamentos que agora trago a todos.* Nesta morada, criada pelo nosso Pai, há muitos ofendidos e muitos ofensores. **Em verdade, digo que todo aquele que não percebe que foi ofendido, já se encontra junto de nosso Pai e vê a Sua face.”**

6/215 - “O que esses ensinamentos que estás a trazer irão fazer com aqueles que ofendem?”

6/216 - **“Quando praticamos os ensinamentos de Deus, digo que não pronunciamos palavras que ofendam um só de nossos irmãos. Em verdade, digo que onde os ensinamentos de nosso Pai são praticados, não há ofensores ou ofendidos.”**

6/217 O hebreu impregnou-se da certeza de que quem garantiam ser o prometido pelo Senhor tinha conhecimento do que expunha.

6/218 - “Mas não sou como a tua pessoa, ainda me sinto ofendido por aqueles que me ofenderam. Como devo agir quando deixar esta vida: pedir perdão àqueles que me ofenderam, ou dar o perdão? Se é para dar o perdão, quantas vezes devo perdoar?”

6/219 - **“Em verdade, digo para perdoarmos nossos irmãos todas as vezes que sentirmos rancor contra eles, para perdoarmos aquele que nos ofendeu todas as vezes que nos lembrarmos de que fomos ofendidos.”**

6/220 De refratário, o parricida passou a admitir que seu interlocutor era, realmente, o redentor e não mais um adivinho que buscava comodidade e conforto para si mesmo. Entrementes, insistiu para que fosse quantificado:

6/221 - “Cinco, seis ou sete vezes é que devo dar o perdão?”

6/222 Novamente propiciando assombro aos espectadores por chamar seu in-

terrogador pelo nome, apesar de ele não ter se apresentado, o primogênito de Maria nos instrui:

6/223 - **“Digo para perdoarmos setenta vezes sete. Quando estivermos a contar quantas vezes já perdoamos o irmão, não mais nos lembraremos de que fomos ofendido. Em verdade, digo que ao perdoarmos aquele que nos ofendeu todas as vezes que nos lembramos de que fomos ofendidos, que ao perdoarmos nossos irmãos todas as vezes que sentirmos rancor contra eles, estaremos a ajudar mais a nós mesmos do que ao nosso irmão, que, muitas vezes, nem sabe que nos ofendeu.”**

6/224 - **“Quando fores para outro lugar, como saberei o caminho para junto do Senhor, se é a tua pessoa que está a me mostrar?”**, mais questionou Nagai.

6/225 - **“Digo que todo aquele que praticar os ensinoss de Deus estará no caminho que conduz a Ele. Em verdade, digo que nada afastará do caminho que conduz ao nosso Pai todo aquele que permanecer na prática dos Seus ensinoss.”**

6/226 - **“Desde quando o Senhor está a me ouvir?”**

6/227 - **“Em verdade, digo que Deus está a olhar para nós e a nos ouvir desde que nos criou.”**

6/228 - **“Se a minha pessoa falar dos ensinoss que trazes do Senhor a um outro daqueles que é de minha gente, estarei a fazer o bem? Se esse de meu povo falar dos ensinoss que trazes do Senhor a um outro daqueles que é de minha gente, o que irá acontecer?”**

6/229 - **“Digo que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinoss que tudo o que fizermos a um irmão teremos de volta nesta ou em vivências futuras. Em verdade, digo que onde um ou mais dos filhos de Deus estiverem a praticar os Seus ensinoss, irmãos sem corpos de carne enviados por Ele estarão junto desses Seus filhos que praticam os Seus ensinoss, e todos semearão da boa semente.”**

6/230 Querendo aprender, esquecendo-se até mesmo do publicano, mais indagações efetuou o avaro homem:

6/231 - **“Como o Senhor sabe se perdoei ou não?”**

6/232 - **“Em verdade, digo que Deus, que está a olhar para nós o tempo todo, que nos criou a Sua imagem e semelhança, e, por nos conhecer como a Ele mesmo, sabe de tudo o que vai na nossa mente, sabe o que fizemos, o que deixamos de fazer e o que faremos em todas as vidas que teremos.”**

6/233 - **“Como será a minha paga pelo bem ou mal que fiz?”**

6/234 - **“Direi qual a paga pelo bem ou mal que fizemos em duas**

partes. Se fizermos o bem, não teremos paga alguma, o que teremos serão irmãos que já estão no caminho que conduz a Deus juntos de nós, que nos ajudarão a permanecer no caminho que elegemos e nos fortalecerão nos momentos em que estivermos fracos para que irmãos que ainda não praticam os ensinamentos de nosso Pai não se juntem a nós. Mas, se fizermos o mal, os irmãos que já estão no caminho que conduz ao nosso Pai se afastarão e teremos juntos de nós aqueles irmãos que ofendemos, que magoamos, que ferimos na vivência que agora temos e em vivências passadas, irmãos que ainda não praticam os ensinamentos de Deus e que, sem o corpo de carne, nos cobrarão pelas dores que lhes causamos e tentarão nos fazer o mesmo que fizemos a eles. Em verdade, digo que se fizermos o mal a um de nossos irmãos, aqueles outros irmãos que ofendemos, que magoamos, que ferimos, buscarão se vingar do que fizemos a eles, quer na vivência que agora temos, na vida após a morte do corpo de carne ou em vivências futuras.”

6/235 Com mansuetude, concluiu:

6/236 - **“Em verdade, digo que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos para fazermos o bem sem perguntarmos a qual irmão fazer o bem.”**

6/237 Por se avizinhar o almoço, a multidão se dispersou. Jesus, observando Nagai desacompanhado e a meditar, dele se acercou e o norteou:

6/238 - “Direi o que querias saber, o que estava na tua mente, mas não saiu de tua boca. Em verdade, digo que não terás as moedas que estás a buscar como paga pelo bem que anuncias ter feito a um irmão.”

6/239 Ante o pasmo do parricida, prosseguiu:

6/240 - **“Digo que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos que, se aquele que nos pediu uma moeda quando necessitou, não a devolver, não nos revoltamos. O nosso irmão ainda não pratica os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que chegará o tempo em que aquele que nos pedir uma só moeda, a moeda nos restituirá, e, se necessitarmos, nos retribuirá o bem que fizemos.”**

6/241 Findada a orientação, alguns dos de Jericó, ao constatarem que o visitante retomara a edificante palestra, aproximaram-se. Elizabete, portadora de diminuta atrofia muscular na perna esquerda, ciente de haver desgostado o genitor, não obstante por ele vilipendiada, sensibilizada com o noticiado, muito anelou reatar os laços afetivos. Decidida, dado que o arrimo, para sua surpresa, concentrado escutava o discursador, sinal de que se modificara, cabisbaixa suplicou, apesar da timidez, ao adventício:

6/242 - “Perdão por te dirigir palavras, mas peço que fales com o meu protetor, que está a te ouvir, para que ele me dê o seu perdão por ter a minha pessoa

magoado e ferido ele quando, escondida de todos, deixei sua moradia por não querer me unir àquele que elegera para ser meu companheiro. Pede a ele que me dê o seu perdão pela vergonha que fiz ele passar diante de todos deste lugar, porque o meu ele já tem.”

6/243 - “Vai deste lugar, pecadora, não mereces o meu perdão”, gritou um varão.

6/244 O redentor, cômico de que vocábulos não demoveriam Jairo, quem bradara, de sua firme disposição em manter a filha distante, visto que, pelo costume imperante, fora por ela humilhado, estimulou os da plateia a se assentarem. Proprietário da atenção da coletividade, então explanou uma das elucidativas passagens que utilizava para se fazer compreender:

6/245 - “No que vos direi, compararei Deus a um rei que cedia moedas àqueles que queriam fazer com que as próprias terras produzissem. Depois de um tempo, o rei desejou receber as moedas que foram cedidas e com um por vez de seus devedores conversou. Ao primeiro, ao ver que cuidara das terras e nelas produzira a melhor semente, que a nem uma só pessoa enganara e não ficara com nada que não lhe pertencia, disse: ‘Não tens dívidas para com a minha pessoa. Continuas o teu caminho’. Ao entrar o seguinte, quando esse chegou perto do rei, dele ouviu: ‘Tua dívida para com a minha pessoa é grande, muito grande. Deves resgatar tua dívida’. O grande devedor disse: ‘Resgatarei minha dívida’. O rei respondeu: ‘Procura agora o meu ministro e resgata tua dívida’. ‘Não tenho moedas, necessito de mais tempo para ter moedas’, clamou o grande devedor. O rei ordenou que o fizessem escravo e que recolhessem tudo o que possuía para que resgatasse a dívida. O grande devedor implorou ao rei: ‘Faz o que quiseres com a minha pessoa, pede o que quiseres, mas minha companheira e meus filhos não, eles não têm culpa. Não suportarei ver minha companheira e meus filhos escravos por minha causa’. Com medo, o grande devedor afirmou ao rei que poderia fazer o que quisesse com ele se poupasse os de sua família na vida de carne da escravidão. Movido por compaixão, porque o grande devedor fora sincero, o rei perdoou sua dívida e não o fez escravo. De imediato, o grande devedor foi à procura de um homem que lhe devia uma quantia menor do que a que o rei lhe havia perdoado. O grande devedor exigiu a paga da dívida pelo pequeno devedor, que pediu um pouco mais de tempo até que tivesse a pequena quantia. Mas o grande devedor não demonstrou misericórdia e mandou o pequeno devedor para o cárcere. Aqueles da família do pequeno devedor ficaram indignados com o ríspido agir ofertado ao de seu sangue pelo grande devedor, e foram dizer ao rei o que tinha acontecido: ‘Aquele homem cruel pegou o de nossa família pela garganta e se recusou a perdoar sua dívida, até mesmo a conceder um novo prazo para resgatar a dívida. Neste instante, aquele homem cruel está a levar o de nossa família para o cárcere’. O rei disse aos da família do pequeno devedor que ficara feliz por terem lhe dito tudo o que aquele cruel homem havia feito. Quando os da família do pequeno devedor saíram, o rei pediu que, imediatamente, lhe trouxes-

sem o cruel homem que tivera sua dívida perdoada. Quando o grande devedor foi levado à presença do rei, desse ouviu: ‘Diante de mim, imploraste misericórdia, e a recebeste. Quando te pediram, não foste misericordioso com teu irmão. És um homem cruel. Perdoei toda a tua dívida e não fizeste o mesmo com o homem que te devia’. Finalizou o rei: ‘Levai esse homem cruel e o deixa no cárcere até que a dívida seja resgatada por inteiro’.”

6/246 Sob unânime expectativa quanto ao desfecho da trama, apregooou:

6/247 - “Digo que, diferente do rei, Deus, nosso Pai, não ordena que nos levem para o cárcere se não perdoarmos aqueles que nos ofenderam, nos magoaram. **Em verdade, digo que até que resgatemos por inteiro os compromissos conquistados em vivências passadas ou na que agora temos, aquele que nos envia para o cárcere somos nós mesmos quando não perdoamos um de nossos irmãos e ainda nos sentimos ofendidos, quando exigimos o perdão que não somos capazes de dar.**”

6/248 Por não abranger a conclusão do proferido, Jairo indagou ao mirrado professor:

6/249 - “Estás a falar que o Senhor me enviará ao cárcere se a minha pessoa não perdoar aqueles que me ofenderam?”

6/250 - “**Em verdade, digo que pelo tempo em que não praticarmos os ensinoss de Deus, ficaremos no cárcere que nós mesmos nos condenamos, que nesta morada é um corpo de carne.**”

6/251 - “E quando a minha pessoa der o perdão àqueles que me magoaram, o que irá me acontecer?”

6/252 - “**Digo que se perdoarmos as ofensas que tenhamos na mente ter recebido de um irmão, estaremos a praticar um dos ensinoss de Deus. Em verdade, digo que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinoss que, quando perdoamos aquele que nos tenha ofendido, magoado, caluniado, teremos o perdão daqueles que ofendemos, que magoamos, que caluniamos.**”

6/253 O emociado varão, inferindo na totalidade o anunciado, levantou-se e, para espanto geral, à jovem se dirigiu:

6/254 - “Foste mais caridosa para com a minha pessoa do que todos aqueles que conheci na vida que tenho. Falo que antes mesmo de teres ouvido Jesus de Nazaré, já praticavas os ensinoss vindos do Senhor. Quando te coloquei para fora de minha moradia, a única palavra que saiu da tua boca foi que me perdoava pelo que te fazia. Por seres a protegida que todo protetor gostaria de ter, falo que necessito o teu perdão agora, mesmo com todas essas pessoas junto da minha, e não me importo com o que falarão de mim, que sou um homem fraco, que de joelhos implorou perdão a sua protegida, e nem me importo que não mais falem com a minha pessoa.”

6/255 Incontinênti, com os braços abertos, clamou:

6/256 - “Venha para junto de teu protetor, que por muito tempo se condenou ao cárcere, que agora quer o teu perdão. Sei que não há um só pecado em tua pessoa, que só há pecado na minha, que quis eleger um caminho para seguires que não era o caminho que elegeste.”

6/257 - “Não tenho o que te perdoar: tudo o que fizeste foi porque tinhas no teu interior ser o melhor para a minha pessoa.”

6/258 E o impensável para os de antanho adveio: em público, enlaçaram-se.

6/259 Elizabete, pelo modificado Jairo, foi conduzida para sua antiga residência, porém, nela permaneceu diminuto período, pois, com a aprovação do genitor, demandou pelo, então, objetivo de seu estágio neste orbe.

6/260 A manhã foi encerrada com o primogênito de Maria instruindo aos da coletividade, que o fitavam admirados, pois, quando se exprimia, o intenso desvelo que consagrava a eles se exacerbava.

***SOMOS LIVRES PARA ESCOLHER QUAL  
DIA DA SEMANA DESCANSAR.***

veja 6/276

***REVERENCIEMOS A DEUS OU CONVERSEMOS COM ELE?***

veja 6/278

***NOSSO PAI, ININTERRUPTAMENTE, OLHA E NOS ESCUTA  
ONDE QUER QUE ESTEJAMOS.***

veja 6/278

6/261 Realizou o prometido sua primeira refeição junto dos da multidão. Durante a tarde, em inúmeras oportunidades, retomou a narrativa da passagem do rei que cedia moedas. Garantiam os íncolas de Jericó que o forasteiro era díspar, mesmo possuindo poucas colheitas, e se interrogavam o que não faria quando ficasse mais velho.

6/262 O presságio era de que o ilustre visitante compareceria à sinagoga, pois somente nela lhes era facultado adorar o Senhor.<sup>[143]</sup> Dos diversos aglomerados humanos vizinhos vieram hebreus para conhecer quem eliminava as chagas e discursara no Templo de Jerusalém. Comentavam que, quando nele estivera, causara mudez nos presbíteros e provocara a perda dos sentidos no sumo sacerdote. Para muitos, o vindo de fora tinha amplo poder, dado-lhe pelo Senhor.

---

[143] Chamavam a reunião que realizavam no sábado, às dezessete horas, de hora do encontro com o Senhor.

6/263 Externamente ao respeitável espaço, Jesus ainda norteava os da plateia quando o rabino Gideão foi buscá-lo, para que participasse da reunião. Com deferência, ouviu a leitura de uma das Leis de Moisés executada pelo arabi local, que, ao terminá-la, depois de enrolar e guardar o couro, liberou-o para se manifestar. Antes mesmo de pronunciar qualquer palavra, dois indivíduos, que pretendiam fazer com que ele infringisse específica Lei, patrimônio dos clérigos, inquiriram-lhe:

6/264 - “Falas ser um profeta, o porquê da minha pessoa te perguntar: é lícito fazer curas no sabá?”

6/265 - “Aquele que diz que sou um profeta e que a minha pessoa anunciou ser um profeta é a tua pessoa”, resposta que bastou para que os demais direcionassem a atenção aos dois que vieram de fora, os quais prontamente silenciaram.

6/266 Calmamente prosseguiu o orador:

6/267 - “Qual, dentre vós, será o homem que, se tiver uma única ovelha, e ela no sabá cair em cova funda, não a irá salvar?”

6/268 Os espectadores, sem exceção, ficaram calados, evidenciando que o, na época, imprescindível animal seria socorrido.

6/269 - “O que vale mais: a vivência de um homem ou a vivência de uma ovelha?”, então questionou o nascido na resplandecente Estrela..

6/270 - “A vida de um homem”, asseverou convicto um dos atestadores do evento.

6/271 - “Digo que as vivências do homem e da ovelha são importantes, porque da ovelha depende a continuidade da vivência dos pequenos de nossas famílias. Se no sabá iríeis salvar a ovelha que caiu em cova funda, não me é lícito anunciar os ensinamentos de Deus a todos, não é lícito aos enviados pelo nosso Pai fazer curas? Em verdade, digo que é lícito a todos no sabá fazer o bem, anunciar os ensinamentos de Deus a todos os povos, fazer curas.”

6/272 Após a explanação, ficou a estudar os correligionários de Anás, de sentimentos endurecidos, sabendo o que aspiravam. Perpassando a visão pelo público, ao focar um defeituoso, solicitou-lhe que se aproxinasse. Estando o que tinha a mão direita atrofiada à sua frente, repetiu-lhe:

6/273 - “O que vale mais: a vivência de um homem ou a vivência de uma ovelha?”, mas, o hebreu, por temer os observadores, não articulou vocábulo algum, apenas ficou a encará-lo.

6/274 Estava a esnoga repleta. Abundavam descrentes em Deus que pleiteavam certificarem-se do que o adventício proferiria, muitos que acreditavam que ele produzia milagres fantásticos e proclamava ensinamentos magníficos e outros que anelavam inteirarem-se de seus atos e verbos para relatar aos dominadores ou a um de seus áulicos.

6/275 Consciente de que Ananias era caridoso e bondoso para com os do vilarejo, que possuía fé inabalável no Senhor, o primogênito de Maria pediu-lhe que estendesse o membro definhado. Sem coragem, o varão nenhum gesto efetuou. Diante da apatia de seu interlocutor, somente pegou no imperfeito órgão e esse, com ligeireza, começou a se destorcer, voltando ao normal. O não mais paralítico ajoelhou-se aos pés de quem julgou ser seu médico, que lhe auxiliou a se levantar. Quando os maravilhados assistentes se aquietaram, foram instruídos:

6/276 - **“Em verdade, digo que Deus nos criou livres para elegermos o dia em que repousaremos.”**<sup>[144]</sup>

6/277 - “Mostra para minha pessoa como adorar esse teu deus que está a libertar aqueles que estão encerrados em dificuldades”, manifestou-se um dos partícipes do evento.

6/278 - **“Digo que não há necessidade de adorar a Deus em nem uma só hipótese. Nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos que, quando estivermos em dificuldades, conversemos com Ele. Em verdade, digo que Deus olha e ouve todos os Seus filhos o tempo todo, e não importa em qual das moradas que criou estejamos.”**

6/279 Por ser quem recuperara os movimentos deveras popular, as testemunhas firmemente fitaram o expresso servidor. Muitos não tiveram mais dúvidas de que o Senhor cumprira o que prometera e o que alardearam se tornou unanimidade, ou seja, que ele detinha mesmo o poder por que esperavam, sua força era a idêntica a de quem edificara o mundo e sua autoridade maior que a dos clérigos, dos escribas e dos Herodes com os seus soldados.

6/280 No entender dos dois asseclas do religioso mandatário de Jerusalém, que vigiavam o abonado pelos essênios de Coram havia largo período, fora violada fundamental ordenamento que os regia, o que aumentou a ira que os impregnava. A cada obra em benefício do próximo ou ensino de Deus que divulgava, crescia o ódio que por ele nutriam. Adotavam que o desafeto faria com que a inculca plebe ficasse contra os presbíteros. Como consequência, encetaram a maquiagem maneira de emudecê-lo, pois os subjugados aceitavam seus termos e seu agir. Hora após hora, o que propagandeava era intensamente difundido. Incessantemente se perguntavam:

6/281 - “Se Jesus fizer curas todos os dias, até nos sabás, o que será das nossas pessoas e dos sacerdotes? Se esse profeta continuar a fazer curas, será ainda mais conhecido e irá ter a confiança de todos aqueles que são hebreus, e as Leis que

---

[144] Na região, Marramed, que se intitulava profeta, vangloriava-se de haver instituído o sabá para que fosse adorado o deus que apregoava ser o protetor dos de seu povo.

vigoram serão todas quebradas. Esse Jesus tem que ser calado, as Leis do Templo têm que ser protegidas.”

6/282 Por sentir o que pensavam e confabulavam, findada as atividades, o filho do carpinteiro José compartilhou com Simeão José:

6/283 - “Digo que é necessário que continuemos a anunciar os ensinamentos de Deus em todos os lugares.”

6/284 E no amanhecer ulterior, partiram de Jericó. Nagai seguiu com ele e permaneceu na caravana durante os nove vindouros anos. Decorrida não longa caminhada, Elizabete integrou-se ao grupo.

## 6-2

6/285 Em Rafá, ante o rumorejo concernente ao advento do redentor, Oronte, que apesar de possuir apenas quatorze aniversários, sentenciava ser sua vivência incompleta, ao cientificar-se da alvissareira notícia, foi invadido por densa vontade de estar na sua presença.

6/286 Quando um mercador aportou no vilarejo trombeteando que o almejado salvador realmente chegara e que seu paradeiro era esquadrinhado à exaustão, que para ele ofereciam o valioso metal amarelo, mirra e outros mimos, o jovem não se conteve. Mais impaciente ficou quando o negociante espalhou, com contagiante segurança, que ele se diferenciava dos demais, que o Senhor lhe ensinara do que carecia ser feito e que viera com a Sua sabedoria.

6/287 Decidido sobre o que queria, o garoto posicionou seu genitor o que tinha na mente: iria ao encontro do surgido na luminosa Estela, e ele o faria modificar seu viver. Nada e ninguém o fez mudar de opinião. Trocou seus pertences por ouro e pérolas, que seriam dedicados ao eminente enviado.

6/288 Acompanhado de Abigás, um escravo de seu pai que o vira nascer, abandonou o luxo e fartura, para, com as escassas informações que amealhara, procurar quem garantiam e se persuadira, ser o prometido aguardado. Depois de lograr incontáveis falsas indicações de sua localização, deixou-se guiar pelo que sentia. Não compreendia como, mas sabia que o conhecia.

6/289 Muitos a mesma atitude tiveram; porém, quando Oronte se deparou com alguns leprosos, pôs-se a acudi-los, pois, se os desamparasse, o libertador dos de sua gente não ficaria alegre. Indubitavelmente, se ele os houvesse avistado, não se conservariam sem auxílio.

**6-3**

6/290 Era Lei e prática imperante entre os hebreus que, ao serem constatadas as chagas no corpo de qualquer um, o desventurado teria a túnica rasgada, a boca tampada, e seria expulso de onde vivia. A partir de então, era considerado imundo. Caso alguém, inadvertidamente, dele se aproxinhasse, ou ele de outros, deveria proclamar, e com ênfase, o adjetivo que lhe imputaram.

6/291 O pustulento Tobias inteirou-se de que o ansiado servador fazia curas, dialogava com os excluídos e que marchava para Jericó. Afiançaram-lhe, ainda, que após pregar na pequena cidade, ele, com certeza, iria para Cafarmaum.

6/292 Em sendo o roteiro legítimo, concluiu o tomado pela terrível, na época, infecção, o insigne pressagiador passaria pela estrada que margeava o Monte que denominavam do Tormento, sítio no qual habitava fétida furna. Esperançoso de obter a recuperação da saúde, manifestou íntimo desejo de estar frente a frente com o anunciado; contudo, como afirmou, suas pernas não mais lhe obedeciam, o porquê da convicção de não alcançar sucesso em ir até quem divulgavam limpar os que estavam na mesma condição que ele. Em consequência da infausta circunstância, solicitou ao filho que fosse para junto do ilustre benfeitor e rogasse, em seu nome, por assistência. Josias, um não pestilento, por gratidão, abdicou do lugar em que vivia quando foi impossível ao protetor esconder a doença e o seguiu.

6/293 As cavernas situadas no Monte do Tormento eram ambientes utilizados como residência por muitos dos morféticos. Um grupo de contaminados, incluso Tobias, morava em uma delas, na porção sul, defronte a trilha que iniciava na que conduzia a Cafarmaum, vindo de Jericó, e findava no aglomerado de tugúrios chamado Vale Dourado, apartado metade de um dia de jornada do vilarejo em que Ananias reconquistara a retidão física.

6/294 O prestimoso varão, convencido de que o mantenedor poderia ter eliminadas suas pústulas, instalou-o à beira da vereda para a Galileia, pois evitaria que o profeta alterasse seu trajeto, e partiu. Durante o deslocamento, meditava em como seria recepcionado:

6/295 - “Será que Jesus irá falar com a minha pessoa, ou se afastará, como todos?”

6/296 Viajava havia mais de duas horas quando indagou a três com quem cruzou se sabiam da caravana com o redentor. Foi informado de que ela não distava e que junto dele andavam mulheres, crianças e enfermos. Buscando-o com maior fervor, quando transpusera o desvio do caminho, como designavam um entroncamento, para o Rio Jordão, arrostou-se com uma turba estacionada perto de uma grande rocha. Entre os da vaga humana, visualizou um menino, que julgou ser seu alvo, porque inúmeros o rodeavam. Para si mesmo inquiriu:

6/297 - “Como conseguirei me aproximar de Jesus antes que ele se afaste?”

6/298 Por uma original ideia, ficou face a face com seu procurado: com um pedaço de seu induto amarrado sobre o rosto, gritava que era um leproso. Diante de si, abriu-se um corredor que desembocava no jovem. Junto dele, explicou-se:

6/299 - “Ouvi falar da tua pessoa, que tens poderes que só o Senhor tem, que curas até aqueles que vieram aleijados. Sou Josias, protegido de Tobias, um homem que tem o corpo coberto pelas chagas, que devoram ele em vida.”

6/300 Ajoelhando-se, suplicou:

6/301 - “É pelo meu protetor, não por mim, e por todos aqueles que estão junto dele que poderes curar que te peço.”

6/302 O primogênito de Maria, ofertando a mão para que se erguesse, noticiou-lhe:

6/303 - “Em verdade, digo para ires ao encontro de teu pai, que já está curado.”

6/304 Sentindo que o hebreu, por ter obrado com falsidade quando se avizinhara, estava com remorso, arrematou:

6/305 “Digo para não teres na mente ser errado a maneira que agiste para chegar até a minha pessoa: fizeste por amor e, para Deus, o Pai de todos nós, não cometeste falta alguma.”

6/306 O mensageiro saiu a pular de alegria, ocasionando a muitos dos espectadores estupefação e dúvidas:

6/307 - “Como esse homem pode estar tão feliz, se não viu o protetor curado?”

6/308 Sem que ninguém nada lhe perguntasse, apregooou o esperado salvador:

6/309 - “Em verdade, digo que a fé e a confiança em Deus que há nesse nosso irmão levará muito tempo para que alguns de nós a tenhamos.”

6/310 Sem exceção, os que o escutavam abaixaram as cabeça. Simeão José, pela primeira e única vez no desenrolar da marcha empreendida junto do prometido, percebendo que ficaram envergonhados com o confabulado, dirigiu-se à multidão:

6/311 - “Falo que Jesus cura todo aquele que tenha fé e confiança no Senhor e que se arrependeu da falta cometida contra um daqueles que são de sua gente.”

6/312 Quando os da caravana recomeçaram a jornada em direção a Cafarmaum, Josias, em passo mais apressado, apartou-se deles. Secundavam o filho do carpinteiro José cerca de cento e vinte indivíduos, em sua quase totalidade excluídos, que, desde Jericó, reuniam-se a ele.

6/313 Após o entroncamento para o Jordão, o anelado servidor postulou a Simeão José que parassem. Sozinho, buscou por local ermo para conversar com Deus:

6/314 - “Pai, necessito de Ti: irmãos meus que não Te conhecem e não querem Te conhecer estão a nos perseguir. Mostra, Pai, o caminho para que os Teus ensinos sejam levados a todos os povos sem que inocentes deixem suas vivências por terem vontade de Te conhecer. Pai, como levar os Teus ensinos sem sermos perseguidos por irmãos que são ignorantes de Tua existência? O que fazer com as mulheres, crianças, velhos e doentes? Necessito de Ti, Pai: me mostra o que fazer.”

6/315 Um dos enviados por Deus, de imediato, posicionou-lhe:

6/316 - “Vai aonde João está a dizer da tua vinda e, com ele, poderás deixar a todos, só não lhes peça para não te seguirem. Aos que, mesmo sem poderem, desejarem, permite que vão aonde fores.”

6/317 O outrora Jeremias, regressando para junto do gerado por Sara, informou-lhe:

6/318 - “Digo que estão a me procurar porque trago os ensinos de Deus a todos os povos, porque anuncio que Ele é nosso Pai e que ama a todos nós com igualdade, que somos todos irmãos.”

6/319 - “São os fariseus e os sacerdotes que estão contra a tua pessoa?”<sup>[145]</sup>

---

[145] **Fariseus:** os que possuíam fé somente no que os olhos viam. Serviam aos usurpadores no que lhes era solicitado. O que os governava era a certeza na conduta que os faria alcançar sucesso com o próprio esforço. Para eles, Moisés era um falso, um doente da cabeça. Tinham mais confiança nos Herodes do que nos deuses, porque os déspotas viam, e as divindades, não.

Comentavam que se Jesus fosse o protegido do Senhor, por Ele enviado à Terra, seria diferente dos incontáveis profetas que praguejavam na tetrarquia, que pressagiavam o que não ocorria. Se ele viera em cumprimento de um dos vaticínios, objetivavam presenciar a hora em que seria demonstrada a existência do Senhor.

Estiveram nos vilarejos nos quais o prometido palestrava para certificarem-se dessa prova, ou, se fosse ele outro enganador, para o entregar às autoridades competentes. Dos ensinos proferidos, dos atos do primogênito de Maria imediatamente davam ciência aos dominadores. Sempre em busca de obterem proveito com a situação, delatavam as cidades em que ele estaria ou por quais veredas se deslocaria.

Qualquer proprietário de bens materiais, se desejasse, participaria das suas reuniões. Congregavam-se regularmente em grandes banquetes, nos quais o assunto principal era a discussão acerca das superstições dos populares. Eram contrários às crenças imperantes; tampouco frequentavam os Templos ou as sinagogas; porém, para politicamente estarem a favor de quem detinha o poder religioso, etcétera, polpudas ofertas efetuavam.

Constituíram vários lugares em que apenas quem professava os mesmos ideais moravam, nos quais vigoravam suas Leis; entretanto, nunca em confronto com as dos estrangeiros.

O redentor anunciava ter vindo em nome de Deus, o Pai de todos nós, trazer os Seus ensinos aos deste orbe e que o que fazia era para que O conhecessem. Por ter exercitado o que ensinou, os fariseus, de espaço a espaço, um a um, aceitaram ser Deus uma realidade, e Ele estivera com Jesus, e modificaram o seu não acreditar Nele.

O que hodiernamente anuímos haver sido uma seita, na verdade, foi uma assembleia de descrentes do que advinha de Deus, pois, desde muito, os hebreus unicamente usufruíam o direito ao sofrimento e a dor. Cansados, entenderam que seria melhor ficarem partidários dos poderosos, que viam, e gozarem dos benefícios resultantes, que ficar do lado do Senhor.

6/320 - “Digo que não só os fariseus e os sacerdotes não querem que os povos desta morada conheçam o caminho que conduz a Deus. Em verdade, digo que os sacerdotes estão a anunciar que as minhas palavras são contra eles porque sabem que, quando nossos irmãos praticarem os ensinamentos de nosso Pai, não mais farão ofertas nos Templos, ofertas que os sacerdotes anunciam ser para Deus.”

6/321 Continuou nortear-o:

6/322 - “Digo que iremos até o Jordão, onde João está a batizar com a água da purificação. É necessário mudarmos o caminho, não por mim, mas pelas mulheres, crianças, velhos, paralíticos e aleijados que nos seguem, que não escaparão da perseguição dos romanos e comandados dos Herodes. Em verdade, digo que se não mudarmos de caminho, muitos de nossos irmãos terão suas vivências tiradas por crerem nos ensinamentos de Deus.”

6/323 Finalizou o primogênito de Maria:

6/324 - “Os sacerdotes dizem que estou a blasfemar contra o deus do Templo, mas o que trago a todos desta morada produzirá paz, não discórdia entre os homens. Vamos até o Monte do Tormento, onde passaremos a noite e, no novo dia, caminharemos de volta até João.”

6/325 Algum tempo depois de outra vez os da caravana reiniciarem a jornada, depararam-se com doze varões à beira da estrada. Eram Tobias e os demais morféuticos que com ele residiam. O arrimo de Josias, antes mesmo da chegada do filho, vendo-se curado, fora ao Vale Dourado, afastado uma hora e meia de marcha do Monte do Tormento, hodiernamente chamado Monte da Tentação, sítio em que muitos ainda acreditam que o ‘diabo’ empenhou-se em seduzir o experiente espírito que veio purgar suas últimas mazelas neste orbe e, conforme prescrevia a Lei, apresentara-se ao presbítero local, o mesmo que o expulsara quando contraíra a moléstia. Satisfeitíssimo, afirmou que fora o prometido que restabelecera sua saúde sem tê-lo visto. Difundiu que um adventício, surgido do nada, logo após ter constatado que estava limpo das úlceras, noticiara-lhe:

6/326 - “Jesus está a anunciar a todos sobre Deus, nosso Pai, Pai que é justo e bom, Pai que não exige cordeiro, trigo ou pão de um só de Seus filhos. Digo que Jesus está a anunciar que Deus quer que sejamos todos felizes.”

6/327 Retornou o ex-pustulento para a furna com alimentos para seus compartimentos. Junto dos infelizes, narrou o que lhe acontecera, salientando que o redentor, apesar de distante, fizera com que recuperasse a normalidade física. Questionou-os atinente ao que o profeta de Nazaré não proporcionaria a um leproso que estivesse em sua presença. Convicto, garantiu que os curaria; todavia, muitos sequer andavam. Pôs-se a pensar em como fazer para que pudessem estar face a face com ele. Aquietado pela dificuldade, dirigiu-se ao nosso Pai, o que havia anos não fazia:

6/328 - “Senhor de todos aqueles que são hebreus: não vejo a Sua pessoa e só

agora é que sei da existência de Jesus de Nazaré, que está entre aqueles que são de minha gente, mas peço que me mostre como levar todos esses possuídos pelas chagas até ele. Senhor, rogo que me mostre o caminho.”

6/329 Imediatamente, nítido como se estivesse o fato transcorrendo à sua frente, mentalmente observou um menino que se deslocava com disposição, reconhecendo a estrada. Côncio do que carecia ser feito, agradeceu-Lhe por tê-lo escutado e ofertado rápida elucidação.

6/330 Depois de sofrida viagem, os dez outros excluídos, acompanhados de Tobias, postaram-se onde o colega afiançara que o anelado servidor passaria. Enquanto o aguardavam, aproximou-se um ancião proveniente da Samaria, que lhes trazia a assada massa do cereal essencial aos de prisca época, frutas frescas e leite, episódio não corriqueiro.<sup>[146]</sup> O samaritano, ao se chegar, foi informado de quem esperavam e junto aos onze permaneceu estacionado.

6/331 Era um belo dia, e como estava prazerosa a tarde! Josias que, ao regressar, conservou-se lado a lado dos contagiados, avistando a multidão, não teve dúvidas de que o realizador de milagres se avizinhava. Deixou os doze homens e foi ao encontro com os da caravana. Por estar junto do primeiro dos gerados por Maria, quando se aproximou dos lazarentos, esses encetaram a gritar:

6/332 - “É Jesus, é Jesus”, e foram direto a ele, arrastando-se, sendo carregados, apoiando-se uns nos outros.

6/333 Com esforço, os dez morféticos postaram-se junto do ilustre médico.

6/334 - “Serei curado?”, perguntou, ansioso, um deles ao protegido de Tobias.

6/335 - “Ouvi falar que Jesus não se nega a dar ajuda a nem uma só pessoa, mesmo que essa pessoa seja um pecador.”

6/336 - “Cura a minha pessoa”, demandaram, então, os varões ao aspirado salvador, quase que simultaneamente.

6/337 - “Ide e dizei a todos que estais curados”, apregoou o jovem.

6/338 Instantaneamente, nove dos dez leprosos sentiram que em seus corpos algo diferente ocorria. Dos da confraria, o que não aceitava sua condição de infectado, nada percebeu.

6/339 Josias, ainda entristecido pela mentira que proferira quando do postulado pelo genitor, em seu íntimo admitiu:

6/340 - “Jesus tem autoridade que veio do Senhor. Jesus é o prometido que o Senhor enviou para ajudar a todos aqueles que são de minha gente.”

---

[146] O que os leprosos recebiam, e de familiares, quando esses vinham, eram pães estragados, atirados ao chão. Os do mesmo sangue, receosos de contraírem o bacilo de Hansen, jogavam o alimento e saíam correndo.

6/341 Como solicitado, os que tiveram seus corpos subitamente isentos da moléstia se foram, juntamente com Tobias e o filho. Somente se manteve com o grupo o que continuava doente.

6/342 O cabeça pensante dos futuros propagandistas do extraordinário evento volvia a seu vilarejo de origem quando, ao atentar para suas mãos, estancou seus movimentos. Incontinênti, para o estranhar dos outros consortes, secundado unicamente por Josias, retornou para junto do, para nós, menino. Ajoelhado perante ele, exprimiu-se com sinceridade ímpar:

6/343 - “Fico grato por me fazeres limpo. Outra vez fico grato.”

6/344 Dirigindo-se aos demais, quem denominaram pequeno José proclamou:

6/345 - “Digo que onde caminhavam dez homens que tinham seus corpos cobertos pelas chagas, agora só há nove: este voltou grato a Deus, o Pai de todos nós.”

6/346 Endereçando seus verbos a Tobias, arrematou:

6/347 - “Digo para levatares e seguires teu caminho.”

6/348 Os que presenciavam o modo meigo e carinhoso com o qual se dirigia ao semelhante, as curas que intermediava, verificavam o grande amor que possuía pelos que afirmava serem seus irmãos; que não se pautava pelas tradições imperantes entre os da população para noticiar, bem como demonstrar, do amor de Deus pelos Seus filhos; que não se limitava ao enraizado nos hebreus, adorar o Senhor exclusivamente nas sinagogas e apenas aos sábados, pois, no local que estivesse, eram esclarecimentos sobre o Criador do universo e Seus ensinamentos, sempre corroborando que quem eliminava as enfermidades eram os enviados de Deus, não ele.

6/349 No mesmo espaço do restabelecimento da saúde dos hansenianos, os integrantes da caravana entregaram-se ao recobrimento das forças físicas. Na manhã ulterior, retrocedendo ao desvio da estrada, o primogênito de Maria pôs-se a andar para as terras na qual João batizava. Com ele seguiram Tobias, Josias, o ancião samaritano e o, ainda, achacado por não assentir estar contaminado pela, na época, terrível bactéria.

***SE FORMOS PACIENTES, DECIDIREMOS  
COM SAPIÊNCIA COMO PROCEDER.***

veja 6/360

6/350 Com a atenção fixada em seu benfeitor é que o ex-pustulento marchava, suggestionando até que não piscava. Fazia suas refeições diante dele para melhor observar como se portar; por pouco comer, proporcionava a quem o via a impressão de que se alimentava dos vocábulos de seu contemplado. Quando do refazimento obrigatório, permanecia a vigiar a letargia do não mais que adolescente. Intrigado com a atitude, Jessé interrogou-lhe do por que do agir da maneira que julgava esquisita.

6/351 - “Não sabes de Jesus? Falo que ele não é só um profeta, como estão a falar, é aquele que veio para mostrar a todos os ensinamentos do Senhor. Sei que Jesus é aquele que foi prometido aos profetas.”

6/352 Prosseguiu Tobias a desenvolver o porquê de sua conduta:

6/353 - “Não é só o que vejo em Jesus: ele é aquele que veio para mostrar a todos os ensinamentos do Senhor e como viver cada ensinamento. Jesus vive cada palavra que fala e não deixa dúvidas para o meu coração. Fico noites sem dormir para aprender cada gesto que ele faz. Vou aprender o que puder, porque sei que não ficarei muito tempo com ele. Logo deixarei este corpo cansado e não quero, quando estiver a partir, que fique no meu interior que não tive proveito do tempo em que estive junto de Jesus.”

6/354 Não compreendendo a profundidade do sentimento, o tagarela auxiliar de carpinteiro glosou que, se não repousasse, não mais viveria.

6/355 - “Muito deixei de dormir por causa das chagas, e tenho vida. Agora que não tenho mais as chagas, fiquei com o costume de não fechar os olhos quando o dia termina. Só de olhar para a face de Jesus, parece que tenho toda a paz de que necessito. Jesus é diferente de tudo o que já vi na miserável vida que tive, que agora é cheia de muita paz. Falo que Jesus fez de mim um novo homem. Agora sei que o Senhor é Pai, e qual Pai deixa o filho, por pior que seja esse filho?”

6/356 Jessé ficou a lacrimejar ao inteirar-se de como o recém-incorporado ao grupo confiava no aguardado libertador e no que ele divulgava.

6/357 A caminho do Jordão, encontraram um tugúrio desabitado em virtude de na região a escassez do líquido essencial à vida ser brutal. Como o volume que possuíam estocado não daria para saciar os partícipes da caravana, os menos doentes e os sãos saíram a procurá-lo. Conservou-se o redentor junto dos que mais precisavam de amparo, os que não tinham como ir em busca de nada por serem carregados. Conversando e orientando-os, asseverou que, quem tivesse resignação, satisfaria a sede dos que ficaram antes que os pesquisadores regressassem. O protetor de Josias se perguntou do significado da assertiva. Ao notar que entre duas rochas gótículas do que anelavam pingava, acreditou ter abrangido a aceção do que escutara: carecia renúncia para obtê-la.

6/358 De posse da pequena vasilha, sentou-se defronte ao agregado mineral e principiou a colhê-las. Não somente durante a fria madrugada as recolheu, nada colocando em seus lábios. Pela manhã, primeiramente que o menino despertasse, mitigou a sequidão que imperava em alguns dos moribundos. Ao oferecer-lhe, proferiu:

6/359 - “Tive paciência e consegui água, como me ensinaste.”

6/360 - **“Em verdade, digo que todo aquele que não tem paciência decidirá sem sabedoria quando estiver em dificuldades.”**

6/361 Qual não foi o espanto dos que retornaram à choça convictos de que os que ficaram estariam sem sentidos ao constatarem que serenamente os esperavam.

6/362 Iniciaram-se, com o acontecimento, os comentários de que o prometido aos antigos vaticinadores fazia aparecer a preciosa bebida, porque Tobias propagara que ele lhe indicara como granjeá-la por meio da abnegação. Desde então, fizeram-se frequentes os anúncios de que, além dela, igualmente comida o gerado por Maria fazia surgir do nada. De boca em boca, espalharam-se, fazendo com que se solidificasse a certeza que muitos tinham, de que ele, com tão grandes poderes, era o Senhor que descera à Terra em um corpo de homem.

6/363 O ex-leproso passou a ficar em horário integral junto de quem considerava seu benfeitor. A qualquer um que do jovem se aproximasse indagava a motivação, o que possibilitou a Simeão José, quando percebeu a inequívoca demonstração de afeto, maior tranquilidade para zelar dos enfermos que com eles seguiam.

6/364 Providenciava Tobias não apenas a alimentação para o almejado ser-vador, até cuidar das lesões, que sempre sangravam, em seus pés desejava, pois marchava ele descalço; contudo, nunca lhe fora consentido. Por velar inclusive pelo sono de seu adotado, quando inquiriam por que não cochilava, repetia à exaustão que, como ignorava por quanto mais teria sua companhia, aproveitaria intensamente cada momento.

6/365 Para o outrora ulceroso, o que Jesus pronunciava constituía absoluta verdade. Daria sua vivência pela dele, sem que lhe solicitassem, mesmo que ele não permitisse. Ficou conhecido entre os hebreus como o escravo do prometido, tamanha sua dedicação, bem como obediência aos ensinamentos de Deus. Foi o único dos que conviveram com o ansiado salvador a morrer em seu aconchego.

6/366 Os da caravana lentamente se dirigiam ao Rio Jordão, com Eliaquim andando larga extensão atrás. O pustulento, descrente no que não via, jamais admitira ser lazarento, afirmando que sua doença não era contagiante. Não aquiesceu com o porquê de ter sido expulso do vilarejo em que morava, não se cansando de sentenciar que seus filhos eram ingratos. Concordante com o que muitos de nós avalizamos ser corretíssimo, por ele não ver o Senhor, Sua existência era fábula.

6/367 Arrogante ao extremo, após os dez desventurados consortes, que, de idêntica forma, se rearmonizavam consigo mesmos, haverem purgado suas mazelas físicas, garantia para si que não procederia como os que anuíam com o que o menino noticiava e fazia; no entanto, seguiria-o, pois, se ficasse, faleceria por estar sozinho pelos caminhos. Encalçaria a turba, porém, sem se misturar com os seus componentes, visto entender serem pestilentos no corpo e na mente. Para ele, ninguém tinha o poder de eliminar os defeitos de nascença.

6/368 A cada passo que dava, seus fétidos machucados se agravavam. Por doerem, o que estorvava seu deslocamento, ficou mais apartado. Observando-

os distantes, ponderou sobre os que com ele compartilhavam o mesmo espaço no Monte do Tormento. Tobias, o com a pior condição de saúde, ferida alguma portava. Incessantemente, perguntava-se do por que de Jesus também não o beneficiar. Com a empáfia ainda forte em seu ser, intimamente procurava resposta:

6/369 - “Será que sou diferente de todos aqueles outros que foram curados?”

6/370 Longe dos membros do grupo que comboiavam o nazareno, em desespero porque deixaria a vida por fome e sede no deserto, como um animal, começou a chorar. Seus pensamentos continuavam de dúvida, da causa para o primogênito de Maria não vir em seu auxílio, se sabia o que sucedia não somente com ele. Constantemente, interrogava-se:

6/371 - “Por quê? Por quê?”

6/372 Esgotado, sem forças para prosseguir, fitando o chão seco e quente, como de hábito, a se lamentar, abarcou, ao alçar os olhos, o aspirado redentor postado à sua frente e o convidando para que se juntasse à caravana.<sup>[147]</sup> Contento com a presença de quem esperava por socorro, Eliaquim se manifestou:

6/373 - “O que necessito fazer para que o Senhor me liberte do mal que tenho?”

6/374 - “Digo que é necessário aceitares ser um possuído pelas chagas, aceitares Deus em tua vivência para que as chagas que tens possam ser limpas pelos Seus enviados. Em verdade, para que permaneças limpo, digo para praticares os ensinamentos de nosso Pai com todos os nossos irmãos que encontrares.”

6/375 O pranto se fez incontrolável no leproso. Sem detença, apregoou:

6/376 - “Aceito o Senhor. Fui um sem visão por não ver que meu orgulho e minha vaidade só me trouxeram muita dor, e não quero mais sofrer. Quero a cura que vem do Senhor para as chagas que estão em todo meu corpo. Peço para me ensinares a gostar desse deus que estás a mostrar a todos, a gostar desse teu deus, porque gostar da tua pessoa, que teve piedade da minha, já aprendi.”

6/377 - “Levanta, digo que és um novo homem”, proferiu-lhe o prometido aos deste orbe, ofertando a mão para que se erguesse.

6/378 Ao hebreu ficar de pé, o classificado como profeta o soltou e se retirou.

6/379 Quando o ereto varão atentou para suas mãos, viu que as pústulas desassomaram; depois de alguns instantes, também os antebraços ficaram livres da moléstia. Por segundos que lhe pareceram décadas, desejou dirigir-se a quem

---

[147] Por sentir Jesus que Eliaquim necessitava apenas de um pequeno gesto seu para se firmar no caminho que conduz a Deus foi que se aproximou do irmão.

renegara; todavia, estupefato com o que acontecia em seu corpo, não conseguiu sequer altear a voz. Ao se emancipar do estado de paralisia, foi direto a quem se afastava, para agradecer-lo. Dele escudou para ficar penhorado aos mensageiros de Deus.

6/380 Por quatro colheitas, até que perecesse, Eliaquim, com alegria, acompanhou seu benfeitor que divulgava os ensinamentos de Deus.

## 6-3.1

6/381 O vilarejo do qual Tobias fora expulso quando não mais pode ocultar sua doença era identificado como Vale Dourado, em virtude do amarelo do trigo que na região em abundância se ceifava. Entrementes,

onde morféticos terminavam seus dias, pois ele, quando iluminado ao surgir do Sol, ostentava a cor do ouro. Atualmente, é conhecido, lugarejo em que quem denominamos palestinos vivem. É circundado. Os que nele residem

andou. Sobrevivem e mantêm, decorridos dois milênios, costumes da época em que o meigo nazareno esteve fisicamente entre nós.

6/382 A cerca de quatrocentos metros, esquadrinhando-o com apuração, comprova-se que, apesar de ser ele. Tendo-as como baliza, quando de frente a elas ficamos, reparamos que, pois foram estruturadas propositadamente, para confundir assaltantes e comandados de Herodes, o grande. Almejavam que acreditassem que o aglomerado humano era ainda mais diminuto e que nele nada havia para ser saqueado, que não possuíam ovelhas ou grãos para que o tirano monarca exigisse seu quinhão. Esse estratagemas os resguardou até 60 d.C., quando quinze romanos se perderam e com ele se depararam.

6/383 A ao transcurso dos séculos. Das, a da direita foi propriedade de Josias. Nela adentrando, Pouco abaixo de atingir o que, hodiernamente, designamos laje de teto, uma cavidade natural era facilmente verificável.

6/384 Por Tobias ter abandonado a vida material, seu herdeiro nupciou-se com uma não hanseniana; contudo, como a sogra contraíra a enfermidade, fixou-se com a família. Desencarnado, com seu protegido, depois com seu neto, com seu bisneto, com seu abneto, com seu

tetraneto e, por fim, com o bisneto de seu bisneto. De geração em geração, os da linhagem do adjetivado escravo do prometido nela viveram.

6/385 Josias deixou registrado os últimos tempos da vivência do pai, que estivera com o redentor posteriormente a lepra lhe ter sido extirpada, além de narrar o sucedido com os onze imundos, que, para ele, foram dez, pois não mencionou Eliaquim. Com orgulho, as anotações foram lidas para seus descendentes. Algumas escondeu no orifício então existente, hoje observável com atenção, habitações.

6/386 Com o passar dos anos, os que vieram após o autor de extraordinário tesouro, pelo menos para o período que está a se iniciar, constatando frestas , valeram-se, para tampá-las, das peles dos irracionais escritas, as quais nelas permanecem até os presentes dias. São originais, elaborados por quem esteve junto do primogênito de Maria. Das que estão , uma foi parcialmente queimada, não o redigido, apenas o couro, fato ocasionado pela sonolência de Josias, que despertou e apagou as chamas; as demais estão deterioradas, quase que ilegíveis. No entanto, as encobertas , perfeitas se encontram. Também uma moeda com a face de Mamom aguarda ser atinada.

6/387 Entre os dermas, estão relatos de alguns dos curados, bem como de outros eventos de quando Jesus, , esteve propagando os ensinamentos de Deus e intermediando a debelação de inúmeras moléstias.

6/388 Para que a incredulidade seja para sempre erradicada das mentes de quem, a partir de agora, fez por merecer a oportunidade de nesta morada estagiar, basta remover o empregado para que as finíssimas partículas não caíssem, que estará diante de autênticos testemunhos de quem se abeirou fisicamente do anelado salvador.

***NADA SOMOS SE NÃO PRATICAMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI.***

veja 6/433

***UMA VIVÊNCIA SEM O EXERCÍCIO DOS ENSINOS DE DEUS NOS ACARRETA DORES E AFLIÇÕES DEPOIS DO DECESSO.***

veja 6/433

***BUSQUEMOS O ALIMENTO PARA A VIVÊNCIA QUE TEMOS, NÃO NOS ESQUECENDO DO ALIMENTO PARA O ESPÍRITO NAS VINDOURAS VIDAS QUE TEREMOS.***

veja 6/440 e 6/442

***OS ENSINOS DE NOSSO PAI SACIAM A FOME DO CORPO DE CARNE?***

veja 6/444

## 6-3.2

6/389 Em 2 de Outubro de 2 d.C., a caravana com a qual o denominado profeta caminhava chegou ao Jordão, onde o considerado por muitos hebreus um mensageiro do Senhor para libertá-los de seus pecados com as águas do rio batizava.

6/390 João, com três aniversários, começou a subir em pequenos montes e a proferir o que ninguém compreendia, para encanto de seus genitores. Até as nove primaveras viveu no vilarejo natal. Quando Zacarias morreu, desfez-se do pouco que tinha, com o irrestrito apoio dos familiares. Não trocou seus bens por outros ou pelos valiosos objetos de ouro romano, o que era habitual, mas, sim, doou-os. Garantia que viveria no árido território e do que dele florescesse obteria seu sustento; entretentes, não anuíram com seus verbos.

6/391 - “E no deserto tem o que ceiar?”, era o que se perguntavam, concluindo que dementara.

6/392 O garoto possuía a persuasão de que nada lhe aconteceria, porque o Senhor estava com ele. Com o fencimento da mãe, seis luas após o consorte, rumou para seu novo lar, secundado do tio. Os demais ícolas de Veneram tinham como veraz que eles não demorariam a regressar, pois se ausentaram somente com os trajes que cobriam seus corpos. O enraizado foi tamanho que os que ganharam o casebre que lhe pertencia nele não foram residir, convencidos de que os dois voltariam.

6/393 - “Zacarias não iria gostar de ver o único que veio de Izabel doente da cabeça”, foi o unânime comentário e, diariamente, esperavam que retornassem.

6/394 Transcursadas oito luas, receberam notícias de que João, às margens do Rio Jordão, com Zaqueu junto dele, a quem chamava de protetor, ofertava a ablução aos que ambicionavam modificar suas vivências.

6/395 O filho do bondoso rabino de Veneram expressava o que de mais secreto tinham dentro de si os que o procuravam, sem meias palavras, estivessem sós ou não, mesmo que não quisessem que fossem revelados seus mais íntimos sentimentos. Nada do que via, não com os olhos da vida de carne, escondia. Os dominados que a ele iam não ignoravam que, se desejassem ser auxiliados, teriam que ser sinceros. Pelas suas ações, os que o buscavam com o intento de mudar afirmavam ser ele, sem dúvidas, um enviado do Senhor.

6/396 Não tendo como atestar aos que ansiavam abandonar seus antigos comportamentos que o Senhor lhes perdoara por se compungirem, o aparentado de Jesus foi orientado para banhá-los no Jordão. Os que por ele demandavam tinham a convicção de que seus malfeitos seriam levados pela amena correnteza, opostamente de quando purgados nos tanques dos Templos, onde as mazelas dos anteriormente depurados ficavam depositadas, e os que depois adentrassem com

elas saíam. Por João saber o que seus admiradores ocultavam quando lhes solicitavam o lavacro, tinham eles como incontestável de que era o Senhor quem lhe exibia o que ia pela mente de cada um, o que fez com que conquistasse imensa confiança.

6/397 Apregoava estar aprontando o entendimento dos de sua gente para a verdade do Senhor, trazida pelo que fora prometido, que curaria das imperfeições os que se contristassem dos atos perniciosos direcionados a um irmão.

6/398 Quando o redentor e os que o seguiam aportaram no Jordão, o herdeiro de Zacarias não deu importância, pois, cotidianamente, inúmeros vinham até ele. Ao partirem, não retinha na memória a fisionomia de qualquer um dos visitantes. Na ocasião, encerrava seu discursar à multidão:

6/399 - “Aquele de vós que for batizado irá mostrar a todos que está purificado.”

6/400 As praias do Jordão estavam repletas de hebreus dos mais diversos povoados da tetrarquia, cerca de duzentos indivíduos, sem abarcar os que acompanhavam o almejado servidor. Quando convidou ao ritual, bradaram:

6/401 - “Batista, me batiza”, e imediatamente penetraram no rio.

6/402 O fruto do ventre de Izabel, enquanto jogava o transparente líquido no alto da testa de quem estivesse realmente disposto, pronunciava:

6/403 - “Falo que estás purificado, que o batismo te limpou dos teus compromissos. Onde houver maldade, lutarás para o bem.”

6/404 Divulgando-lhe o antropônimo, arrematava:

6/405 - “Batizo a tua pessoa com a água do arrependimento.”

6/406 Muitos alteravam suas atitudes, acreditando que o Senhor aceitara as transformações em suas condutas.

6/407 Durante o transcorrer do dia, incontáveis, para João, integrantes das caravanas que chegavam, inclusive da de Jesus, que, de antemão, permanecia com a clara noção de que necessitaria participar da liturgia como peticionário do gratuito benefício, foram desembaraçados dos seus pecados.

6/408 Quando findaram os pretendentes a ablução, o primogênito de Maria com o aliado foi dialogar. Esse, ao ser chamado pelo nome, olhou com espanto, pois o também menino agira diferentemente dos demais, que proferiam sua alcunha.<sup>[148]</sup>

6/409 - “Digo que não viste a minha face porque nunca estivemos juntos na vida de carne, mas sei da tua pessoa há muito tempo”, explanou-lhe o forasteiro.

---

[148] Apesar da pouca idade de ambos, eram considerados homens feitos.

6/410 Não abrangendo o articulado, com a íntima certeza de jamais ter visto o rosto de quem o procurava, o magérrimo varão justificou-se:

6/411 - “Se vi a tua face, foi há muito tempo, mas falas como se a minha pessoa tivesse caminhado junto da tua por muito tempo. Não tenho no meu interior onde foi que estive com a tua pessoa.”

6/412 Antes que o desconhecido se explicasse, completou:

6/413 - “Sou só um profeta a falar no deserto.”

6/414 O adventício, sorrindo, manifestou-se:

6/415 - “Digo que tua túnica mostra que caminhaste pelo deserto. Em verdade, digo que já nos encontramos na vida de espírito.”

6/416 Não obstante informado pelos que o Jordão buscavam de que haviam visto e ouvido o ansiado prometido, que propagava os ensinamentos do Senhor pela região, o unigênito de Zacarias careceu ser alertado acerca do colocutor pelo irmão que sem um corpo de carne conservava-se junto dele.<sup>[149]</sup> Por Zaquê ter lhe comunicado em abundantes oportunidades o grau de parentesco entre eles e do que se inteirara da programação do estranho, então, identificado, proclamou:

6/417 - “Agora sei que és Jesus, da proteção de José, o carpinteiro. Já te conheço e sei o que vieste fazer.”<sup>[150]</sup>

6/418 Ambos de cócoras, pleiteou João conscientizar-se do motivo da reconfortadora presença, perguntando pela tia e seu cônjuge. Posicionado-lhe foi que Maria continuava com os filhos em Nazaré, e para junto dela se dirigia, e que o herdeiro de Jacó morrera em Belém.<sup>[151]</sup> O noticiador prosseguiu:

6/419 - “Digo que todo aquele que estiver junto de mim se submeterá a perigos que virão de irmãos que nesta vivência não conhecem os ensinamentos de Deus, irmãos que nesta vinda à vida de carne não sabem da existência de nosso Pai, o porquê de a minha pessoa vir por esses caminhos para te pedir que fiques com as mulheres, as crianças, os possuídos pelas chagas e velhos que me seguem.”

6/420 - “E o que falarás àqueles que estão junto da tua pessoa para que te deixem seguir sem eles?”

6/421 - “Como os romanos, os Herodes e seus comandados já sabem que trago os ensinamentos de Deus a todos desta morada, direi a eles que terei que me es-

---

[149] **Amigo espiritual** é o irmão que, desde o início do nosso estágio neste planeta, conserva-se junto de nós com o objetivo não uno de nos intuir a prática dos ensinamentos de Deus. (vide 8 / 1273)

[150] ... **Já te conheço** ...: de muito escutar sobre ele.

[151] José falecera no dia 20 de Junho de 2 d.C..

conder em cavernas, ficar, muitas vezes, sem água, sem pão, o que muitos deles não conseguirão.”

6/422 - “Como que aqueles que são romanos, aqueles que são Herodes e seus comandados souberam da tua pessoa?”

6/423 - “Digo que souberam da minha pessoa porque estou a anunciar em todos os lugares os ensinamentos de nosso Pai. Se os comandados dos Herodes, se os romanos me encontrarem, tirarão a vivência de todos aqueles que estiverem junto de mim. Em verdade, digo que minha hora de deixar a vida de carne não é chegada, que ainda não fiz o que vim fazer nesta morada.”

6/424 Sem qualquer objeção, o Batista dispôs-se a ficar com quantos irmãos fosse preciso. E realizaram a segunda refeição do dia.

6/425 O anelado servidor, acompanhado de João, primeiramente a esse iniciar suas atividades na alvorada ulterior, aos que se agregaram ao seu grupo divulgou:

6/426 - “Em verdade, há várias luas estamos a caminhar juntos e já conheceis alguns dos ensinamentos de Deus, mas digo que é chegada o momento que necessitais ficar junto de João para que não estejais em perigo.”

6/427 Todavia, Judião, que se aproximara secundado por seus guarda-costas, sarcasticamente apregoou:

6/428 - “Agora que não mais queres esses excluídos como discípulos, irás ao encontro de outros possuídos pelas chagas para que levem a outros excluídos essas palavras que falas ser ensinamentos do Senhor? Espero que a vida não deixe os corpos desses possuídos pelas chagas que irás encontrar antes que estejam a levar a todos aqueles que são hebreus esses teus ensinamentos.”

6/429 Com desdém, complementou:

6/430 - “Ou será só a tua pessoa que irá levar a todos aqueles que são hebreus esses ensinamentos que falas serem do Senhor?”

6/431 - “Em verdade, digo que outros irmãos virão com a minha pessoa para anunciar os ensinamentos de Deus a todos os povos.”

6/432 - “A minha pessoa não necessita desses teus ensinamentos. Falo que sou o homem de maior poder deste lugar e domino todos aqueles que são hebreus que aqui estão a viver.”

6/433 - **“Digo que nada somos sem a prática dos ensinamentos de Deus. Podemos ter poder e dominar a muitos, mas uma vivência de poder é passageira. Em verdade, digo que sem os ensinamentos de nosso Pai e sua prática, uma vivência de poder só nos trará tristezas e sofrimentos quando após a morte do corpo de carne estivermos.”**

6/434 Encolerizado, o varão sentenciou:

6/435 - “Não quero a tua pessoa neste lugar nem quero que continues a falar esses teus ensinamentos, como fizeram todos os outros profetas que por minhas terras passaram. Esses malditos profetas falaram àqueles que nas minhas terras trabalhavam para que nelas não mais trabalhassem, porque a todos conduziram até o Senhor, onde haveria grande quantidade de pães e trigo, e muitos daqueles que trabalhavam minhas terras seguiram com aqueles malditos profetas. Mas, depois de poucas luas, estavam de volta a me pedir para que deixasse todos eles, outra vez, trabalharem minhas terras. É o porquê te falo, profeta maldito, para ires com esses teus discípulos possuídos pelas chagas das minhas terras e levars junto com a tua pessoa esses teus ensinamentos.”

6/436 Jandel, um dos espectadores, almejando que o proferido pelo latifundiário fosse realidade, pois não mais desejava labutar de sol a sol, questionou o outrora Jeremias:

6/437 - “Irás mesmo me falar para não mais trabalhar a terra, que o Senhor me dará grande quantidade de pão e de água?”

6/438 - “Não direi para deixarmos de trabalhar a terra, para não mais cuidarmos das ovelhas, senão, como amanhã cearemos? Como teremos água se ficarmos a olhar para o céu a esperar que nosso Pai nos envie? Em verdade, digo que se não formos trabalhar a terra, cuidar das ovelhas, buscar água, não teremos o que ceare e o que beber.”

6/439 - “Mas não vieste me falar que o Senhor irá me enviar para um lugar onde há grande quantidade de pão e de água?”

6/440 - **“Em verdade, digo para não buscarmos só o alimento para o corpo de carne, mas para buscarmos, junto com o alimento para o corpo que agora temos, o alimento para nosso espírito em todas as vidas que teremos.”**

6/441 - “E qual é esse alimento para todas as vidas que teremos, como falaste?”

6/442 - **“Em verdade, digo que o alimento para todas as vidas que teremos são os ensinamentos de Deus.”**

6/443 - “Esse alimento que falaste ser os ensinamentos do Senhor saciará minha fome?”

6/444 - **“Digo que os ensinamentos de Deus não saciam a fome do corpo que agora temos. Em verdade, digo que os ensinamentos de nosso Pai saciam a fome do espírito, que é o que seremos quando nosso corpo de carne não mais tiver vivência.”**

6/445 Contrariado em sua pretensão, o inculto interlocutor se retirou apregoando:

6/446 - “Esse profeta não sabe o que está a falar.”

6/447 Incontinênti, um dos que começara a acompanhá-lo em Jericó, indagou:

6/448 - “O que estavas a falar para mim, que te sigo há muitas luas?”

6/449 - “Digo para ficardes junto de João, onde tereis o alimento para o corpo de carne e para o espírito, e estareis livres das perseguições dos romanos e dos comandados dos Herodes.”

6/450 Os que o escutavam encetaram a gritar, clamando que ele não se ausentasse, pois temiam que ou os asselvajados soldados dos Herodes ou os odiados estrangeiros o matassem. Meigamente, Jesus se explicou:

6/451 - “Digo que outros filhos de Deus necessitam conhecer na vida de carne o alimento para o espírito. Vós já conheceis que o caminho que conduz ao nosso Pai é a prática dos Seus ensinamentos. Em verdade, digo que há muitos outros irmãos que querem conhecer os ensinamentos de Deus para, na vida de carne, se libertarem da ignorância da Sua existência.”

6/452 Dirigindo-se a Judião, articulou:

6/453 - “Disseste ser dono de todas essas terras e que nelas não me quer, nem aqueles que me seguem, mas muitos desses nossos irmãos não conseguirão caminhar junto de mim, o porquê te peço que autorizes aqueles que desejarem ficar junto de João a permanecerem em tuas terras.”

6/454 - “Demonstraste ser diferente daqueles profetas que passaram pelas minhas terras. Como falaste àqueles que trabalham minhas terras que esse teu deus não irá enviar pão dos céus, que se cada um deles que quiser pão para saciar sua fome terá que estar na minha plantação de trigo quando o Sol se fizer presente, autorizo todo aquele que chegou na tua caravana e que quiser ficar junto de João a permanecer nas minhas terras.”

6/455 Resolvidas as pendências, o ansiado servidor, secundado por mais onze homens, entre eles a disfarçada Abigail, não aguardando o almoço, pela região se foi a propagandear do que trazia, regressando após duas semanas.

6/456 Na manhã subsequente ao seu retorno, instruindo aos que o procuravam, captou que uns poucos dos que piamente acreditavam que o Senhor conversava com o único gerado por Isabel glosavam que, mesmo se fosse ele o que fora prometido, viera de uma mulher; portanto, estava contaminado pelo pecado. Como consequência, careceria ser depurado para poder noticiar sobre o Senhor.

6/457 Como acontecera em dias anteriores, não teve tempo de se nutrir, em virtude de ser obstinadamente instado a se manifestar.

6/458 Zaqueu, posicionado pelo vindo do mesmo ventre de que o sobrinho tudo preparava para o advento do salvador, aceitou, sem a mínima dúvida, a assertiva. Embora destituído de lógica razão para portentosa convicção, intimamente decretou que iria ser o encarregado de blindar o aparentado em sua tarefa.

Ninguém lhe revelara palavra alguma, mas a certeza de que substituiria o irmão no amparar o garoto era inquebrantável. Quando esse se desfez dos bens que possuía, o mesmo procedimento adotou com o seu patrimônio, cômico de que agia corretamente.

6/459 Na volta do primogênito de Maria às margens do calmo rio, novamente ficou emocionado e encantado. No mágico minuto, o redentor estava diante dele, o que nem ao menos sonhara. Mergulhado em profunda alegria, possibilitou que seus pensamentos fossem ao longe:

6/460 - “Que bênção aos meus olhos, ainda em vida, ver Jesus, aquele que o Senhor enviou para mostrar a Sua verdade a todos aqueles que são de minha gente, verdade que irá levar todos aqueles que são hebreus a ter a sabedoria que Jesus tem. Quanta sabedoria para mostrar o caminho que leva ao Senhor!”

6/461 Introspectivo, prosseguiu:

6/462 - “Tenho entendimento de que Zacarias está a viver esses momentos junto de mim.”

6/463 Extasiado, a Deus se dirigiu:

6/464 - “Fico grato, Senhor, pelo amor que tem por todos aqueles que são hebreus, amor verdadeiro que não tenho como imaginar o tamanho, só sei que é amor de verdade, porque enviou um de Seus profetas mais sábios para mostrar a Sua verdade a todos aqueles que são de minha gente tão necessitados do Senhor. Fico grato, Senhor, por ter enviado o Seu prometido, que é Jesus.”

6/465 Super envolvido no magnífico ensejo, não atentou que o seu admirado se aproximara. O pronunciado por ele refletiu no restante de seu estágio na vida de carne:

6/466 - “Digo que és um homem de bem e de vergonha. Em verdade, digo que um dia, todos desta morada terão fé em Deus como agora tens.”

6/467 Ato contínuo, recebeu afetuoso abraço.

6/468 O velho varão, carcomido pelos anos, mais se comoveu, pois fora enlaçado pelo jovem, atitude que jamais olvidaria, mesmo depois de seu passamento.

6/469 Por haver outros que anelavam pelo consolo de quem discursara no Templo do Monte, esse se apartou. Transcursados parques e agradáveis segundos, Zaqueu constatou que não mais possuía as dores que o consumiam. Seus dias ulteriores foram de muita paz, os melhores de sua benfazeja vivência.

6/470 Durante o período em que esteve no Jordão, o festejado libertador palestrou com inúmeros indivíduos que vinham para o batismo com a água do arrependimento. Dentre esses, uma mulher não perdia nenhum de seus gestos. Mesmo sem muito se aproximar, com a visão o seguia. Era uma linda hebreia, com indumentária de boa qualidade, diferente das demais que por ali cruzavam.

Não usava lenço algum a lhe ocultar os bonitos e cacheados cabelos negros. Aportara sozinha e sequer do protegido de Zacarias se acercara.

6/471 Quando um grupo de leprosos chegava, gritando para que soubessem que eram imundos, muitos correram em direção contrária aos maltrapilhos; no entanto, a apaixonante espectadora foi para junto de um que caíra de fraqueza. Incontinênti, ao vislumbrar o acontecimento, o moribundo estarreceu-se com o que se deparava: a beldade lhe estendia a mão para que se erguesse. Pasmado, exclamou:

6/472 - “O que estás a fazer junto de mim? Fica afastada. Não tens as chagas e poderás pegar as chagas. Outra vez falo para ficares afastada da minha pessoa.”

6/473 Abrindo um pouco suas vestes, exibiu-lhe as características ataduras que os hansenianos utilizavam para cobrir as feridas.

6/474 - “Vês por que vim ao teu encontro? Sou uma de vós.”

6/475 Acomodando-o à sombra, a socorrista deu-lhe de beber e lhe aseou as pústulas cheias de areia. Foi quando Jesus se avizinhou. Ao abrangê-lo, a que se supunha infectada se manifestou:

6/476 - “Perdão por te falar, mas peço que ajude este homem, se for do seu merecimento.”

6/477 Para seu espanto, o não mais incógnito salvador apanhou-lhe as mãos e com mansuetude confortou-a:

6/478 - “Digo para ires para tua moradia.”

6/479 - “Não posso, tenho as chagas.”

6/480 - “Olha onde dizes ter as chagas.”

6/481 A hebreia, que havia dias não observava suas lesões, desenrolou o atilho e, para sua surpresa, viu-se limpa. Não se sentindo credora, proferiu:

6/482 - “Pedi a cura para este homem, não para mim.”

6/483 - “Digo que agora terás como eleger o teu caminho, se é aquele que te conduz a Deus ou esse em que estás.”

6/484 A graciosa mulher retirou-se com a cabeça curvada e pensativa:

6/485 - “Aquele profeta falou como se soubesse o que faço.”

6/486 Maria, filha de João de Bedeu, sobrinha de José de Bedeu,<sup>[152]</sup> informada de que o ilustre noticiador em breve deixaria a região, permaneceu a escutá-

---

[152] José de Bedeu homenageou o irmão João de Bedeu ofertando a um de seus filhos o probro nome João.

lo, decidida a partir somente após ele. Quando em sua residência, voltou à rotina dos antigos hábitos.

6/487 Em uma das ensolaradas manhãs, o comandante de alguns varões com propósitos homogêneos perguntou ao almejado servidor:

6/488 - “Por que estás a falar em ensinos do Senhor se Moisés já trouxe as Leis e os Mandamentos do Senhor?”

6/489 Exasperado, peremptoriamente asseverou:

6/490 - “Falo que os Mandamentos do Senhor estão escritos nas pedras.”

6/491 - “Digo que o que trago a todos os povos não são para ficar escritos nas pedras, mas é para que as mulheres e os homens desta morada os tenham nas suas mentes e os pratiquem. Em verdade, digo que o que trago a todos os povos são os ensinos de Deus, o Pai de todos nós.”

6/492 O enfurecido interrogador se levantou. Por não compreender a assertiva, articulou com mais ira:

6/493 - “Os Mandamentos do Senhor não são para ficar escritos nas pedras? O que estás a falar?”

6/494 Aguardando que o burburinho cessasse, o precoce professor se explicou:

6/495 - “As pedras onde foram escritos o que estás a dizer serem mandamentos não possuem vivência. Em verdade, digo que os ensinos de Deus são para ficar conservados na mente dos homens e das mulheres desta morada, que possuem vivência e mudarão seus atos com o conhecimento e a prática do que trago a todos os povos.”

6/496 Concluindo, proclamou:

6/497 - “Digo que a tua pessoa não conserva na mente e nem pratica o que está escrito nas pedras porque não crês no que nelas está escrito.”

6/498 Foi interrompido, aos berros, por vários outros do grupo, instigados pelo mesmo que o inquiria, que se insultou com a dissimulada divulgação de sua atividade, ignota para muitos. Os da turba alastravam que ele não poderia modificar as Leis do respeitado ancestral, que elas eram eternas, que as executavam havia séculos.

6/499 Pacientemente e sem se abalar, Jesus esperou-os terminar. Quando menos desassossegados, apregooou:

6/500 - “As pedras onde estão escritos o que dissei serem mandamentos continuarão as mesmas, mas as mulheres e os homens desta morada, que são feitos de carne e sangue, mudarão seus caminhos com o conhecimento e a prática dos ensinos de Deus. Em verdade, digo que trago a todos os povos os ensinos de

nosso Pai, para que todos vós tenhais outro caminho a seguir a não ser a prática do que está escrito nas pedras.”

6/501 O brutamontes que liderava o bando, que se mantinha alçado, replicou:

6/502 - “As Leis são vivas, como o homem? É esse o novo caminho que leva ao Senhor que estás a trazer?”

6/503 Quando os que pretendiam discutir se aquietaram, o nascido no surgir da luminosa Estrela voltou ao assunto em pauta:

6/504 - “Digo que só a prática do caminho que trago conduz todos nós para junto de Deus e nos liberta do cativeiro, que são os mandamentos que estão escritos nas pedras”, termos que fizeram a algazarra recomeçar, pois não inferiram o significado do proferido.

6/505 Prosseguiu quando serenados os ânimos:

6/506 - “Digo que o cativeiro acabou para aqueles que praticarem o caminho que trago a todos os povos.”

6/507 - “Mas sou livre, nunca fui escravo”, gritou um dos espectadores.

6/508 - “Digo que nesta morada acabou o cativeiro da ignorância da existência de Deus, da existência dos Seus ensinamentos, da existência de dias melhores em moradas sem trevas. Em verdade, digo que a prática dos ensinamentos de nosso Pai, o caminho que trago a todos os povos, é o que nos conduz para junto Dele.”<sup>[153]</sup>

6/509 - “Falo que não quero esse teu novo caminho para chegar junto do Senhor”, decretou o inculto colocutor.

6/510 - “Digo que os ensinamentos de Deus serão anunciados a todos os Seus filhos que agora na vida de carne estão, mesmo para aqueles que ainda não os querem. Em verdade, digo que após conhecermos os ensinamentos de nosso Pai poderemos decidir qual caminho quereremos seguir: o caminho das dores e sofrimentos, quando ficamos distantes da prática dos Seus ensinamentos, ou o caminho que conduz a Ele, que é quando os praticamos.”

6/511 Estimulando-os, finalizou:

6/512 - “Digo para não fecharmos nossos ouvidos aos ensinamentos de Deus.”

6/513 Retomando as rédeas da conversa, o asselvajado general, de encorpadura bem superior à dos demais da reprimida população, que, para encobrir suas ilicitudes, demonstrava zelo para com as sagradas Leis que o honrado an-

---

[153] ... **moradas sem trevas** ...: se em um dos orbes que nos servem de escola, os que nele estagiam não exercitam os ensinamentos de Deus, o negrume predomina. Não que careça ele de luz, pelo contrário, mas a escuridão que impera é a da ignorância da existência de nosso Pai e de Seus ensinamentos.

tepassado dos de sua gente lhes legara, pleiteou saber por que, se os ensinamentos do Senhor eram divulgados, como garantia, e João preparava a coletividade para que deles se inteirasse, não recebera a ablução. Era por ser mais que o herdeiro de Zacarias?

6/514 - “Serei batizado, como todos vós, para que se cumpra a vontade dos homens.”

6/515 Incontinênti, o questionado buscou pelo que era ofertado em qualquer momento, bastava alguém disposto. O magérrimo pregador, ao percebê-lo na fila, sobressaltado, andou em sua direção. O mesmo fez o aspirado salvador, e ficaram face a face.

6/516 - “É a minha pessoa que necessita de teu batismo, e vens a mim?”, pronunciou João, deveras espantado.

6/517 - “Digo que é necessário que cada um de nós faça a sua parte.”

6/518 Sem nada mais perguntar, porém, pasmadíssimo com o fato, o unigênito de Isabel jogou do abundante líquido na cabeça do primogênito de Maria. Por alcançar a validação da identidade do aparentado, proclamou:

6/519 - “Senhor, ouço a Sua voz a me falar que este é Seu prometido adorado, aquele que veio para mostrar a todos o caminho que leva ao Senhor, aquele que enviou para mostrar a Sua verdade e dar o exemplo do Seu amor a todos”, verbos que fizeram com que muitos se ajoelhassem, mesmo estando dentro do rio.

6/520 Não foi Deus que lhe ratificou o que incontáveis indivíduos sentenciavam sobre o mirrado jovem, mas seu amigo espiritual, quem o auxiliava no estágio neste planeta chamado Terra, com quem dialogava constantemente; contudo, propositadamente, fez com que admitissem que o Senhor lhe confidenciara.

6/521 Terminado o ritual, o redentor se afastou, deixando João a fitá-lo. Esse, por não abranger o porquê do, para ele, estranho agir de Jesus, não mais prestou atenção ao que fazia. Cientificado dos comentários que explicavam a incompreensível ação, a dúvida quanto ao insigne ádvena ser ou não o aguardado servidor se instalou em seu íntimo, não obstante a confirmação que obtivera. Quando encerrou as atividades, imediatamente, procurou-o para dissipá-la:

6/522 - “Comecei a batizar aqueles que são hebreus com água porque muitos não se sentiam merecedores do perdão do Senhor por serem impuros. Se sabes que o que faço é apenas banhar aqueles que necessitam sentir que o Senhor perdoou tudo o que tenham feito de mal em suas vidas, por que me pediste o batismo com água, se não necessitas da purificação?”

6/523 - “Se a minha pessoa não recebesse o teu batismo com água, digo que alguns dos nossos irmãos que creem na purificação que ofereces não aceitariam o que trago a todos os povos. Em verdade, alguns desses nossos irmãos que creem na purificação que ofereces já diziam a muitos outros dos nossos irmãos que a

minha pessoa não era digna de trazer os ensinamentos de Deus por não ter recebido o teu batismo da purificação.”

6/524 Insatisfeito com a resposta, o interrogante sugeriu improvável justificativa:

6/525 - “Como não és um impuro e sabes o que estou a fazer, quiseste que a minha pessoa te batizasse com água porque não sabes o significado da purificação para aqueles que são hebreus?”

6/526 - “Digo que os hebreus se purificam porque os sacerdotes criaram o costume da purificação para terem pagas. Em verdade, digo que os hebreus creem que estás a oferecer o batismo de purificação sem paga porque foi Deus que te ordenou fazeres, e, se foi nosso Pai que te ordenou, a minha pessoa necessitaria receber o teu batismo de purificação para poder anunciar os Seus ensinamentos.”

6/527 Céptico com o que escutara, o sobrinho do, ainda embevecido Zaqueu, sem rodeios, então indagou:

6/528 - “Mas não foste batizado porque aqueles homens te contestaram?”

6/529 Fazendo graça da ocasião, o outrora Jeremias tergiversou:

6/530 - “Digo que pediria o teu batismo com água quando estivesse para partir, porque, até que minha túnica secasse, não sofreria com o calor do caminho.”

6/531 O proferido fez com que seu interlocutor gargalhasse; entretantes, com sua suspeita permaneceu.

6/532 Na realidade, o primogênito de Maria não se aprofundou na elucidação de seu ato, de que tivera como principal escopo despertar um outro dos que com ele se preparara para espalhar os ensinamentos de Deus, pois o nascido em Veneram não primava pela discrição, mormente nas palavras.

6/533 No alvorecer ulterior, o anelado libertador prosseguiu em sua marcha coadjuvado por Mateus, Simeão José, Abigail, Jessé, Ádias, Nagai, Tobias e mais dois varões que, mesmo imperfeitos fisicamente, decidiram secundá-lo. Eram Samuel, que tivera uma das pernas amputada, e o coxo Mizael. Garantia a dupla que, somente por estarem junto do cordato nazareno, se morressem, obteriam o reino do Senhor, pois ele era a luz que viera ao mundo.<sup>[154]</sup>

6/534 Os dez andarilhos não muito longe estavam quando João, que os observava, chamou André, filho de Saú, e Filipe, seus prosélitos, participando-lhes o que solicitara o irmão que o orientava:

---

[154] O reino que os dominados conheciam era o dos Herodes. Com o intuito de ser melhor compreendido e que fixassem suas palavras, o primeiro dos filhos de Maria utilizava a expressão **reino de Deus** para que os dois reinos fossem comparados.

Para os que o escutavam, se alcançassem o do Senhor, estariam com Ele.

6/535 - “Ide com Jesus. É com ele que deveis ir, é ele que deveis seguir. Jesus é que deve ser conhecido, não mais a minha pessoa. Falo que é Jesus que deveis seguir. Ide, ele ensinará a vós e a todos o caminho que leva ao Senhor. Se caminhardes com Jesus, muito aprendereis.”

6/536 Ambos nada questionaram, tamanha a confiança que depositavam no noticiador. Buscaram suas ânforas e se adicionaram ao diminuto grupo.

## 6-4

6/537 Durante os cinco meses que o prometido gastou para percorrer a distância entre o Rio Jordão e Caperlum, vilarejo situado na circunvizinhança do Mar da Galileia, não foram importunados. Não que os romanos, os Herodes e seus comandados não os procuravam, mas porque não aportaram em grandes povoações. Aos que encontrou, proclamou o amor do Pai para com Seus filhos.

6/538 Nesse período, muitos se agregaram à caravana, sobretudo mulheres abandonadas à beira das veredas para sucumbirem.<sup>[155]</sup> Quando em Caperlum, pela hora do almoço de 23 de Março de 3 d.C., uma sexta-feira, doze delas com ele estavam.

6/539 Os dois discípulos do unigênito de Izabel ainda almejavam pedir ao primogênito de Maria autorização para acompanhá-lo, não que carecessem, mas, deveras orgulhosos, julgavam-na primordial.

6/540 Comunicados por negociantes de que Jesus, um magnífico profeta, aproximava-se, os de Caperlum, ansiosos e interessados, o esperavam. Glosavam que seu poder era intenso, pois devolveia vida aos mortos. As informações asseveravam que era o mesmo que deixara os sacerdotes de Jerusalém admirados da sabedoria que possuía. Para se inteirarem de sua mensagem quando defronte à sinagoga palestrou, muitos guardaram suas mercadorias e outros postergaram o trabalhar a terra.

6/541 Na entrada de Caperlum, estava em seu posto um coletor de impostos extremamente odiado, não somente pelo exercício do ofício, mas por ser um hebreu que arrecadava para os romanos. Apregoado era que roubava o pouco que os de sua gente ganhava, e com muito gosto. Levi, notando movimentação anormal, indagou a um de seus auxiliares o porquê da agitação. Foi posicionado de quem

---

[155] Eram mulheres, na maioria, violentamente espancadas e depois expulsas por desobediência ao genitor, por não aceitarem o casamento negociado por eles, etcétera.

chegara, e queriam vê-lo. Narrando o que testificara, o subalterno propiciou ao seu eficiente dirigente pensar se eram mesmo autênticas as façanhas elencadas.

6/542 Ficou o detestado publicano desejoso de apreciar o vaticinador restabelecer a saúde alheia, mas como iria até ele, se teria que ficar entre os seus compatriotas? Não ignorava a aversão lhe dedicada e de ser considerado traidor pelos do lugarejo onde nascera. Ninguém com ele conversava, a não ser os tios e os dois primos, e esporadicamente, exclusivamente quando indivíduo algum estivesse por perto. Se os vissem juntos, não mais dialogariam com seus aparentados. Em qualquer local em que estivesse, fosse na sua residência, na anexa coletoria, ou andando pelo vilarejo, vários dos meninos lhe atiravam pedras; muitas vezes, excremento de animais.

6/543 No inaugural dia da estadia do aspirado salvador, não foi escutá-lo; contudo, no vindouro, aproveitando-se da euforia dos íncolas, cobriu com um turbante o rosto, deixando unicamente os olhos expostos, e foi até a esnoga conferir o proferido pelo ilustre visitante. Não enxergava quem garantiam ser o prometido pelo Senhor, apenas uma voz ressoava; todavia, sabia ser a dele, pois incomum quietude imperava quando discursava.

6/544 Ensinou o primogênito de Maria, no entardecer do agradável sábado, que Deus é Pai justo e bom e que ama incondicionalmente Seus filhos. Os qualificativos anunciados proporcionaram ao temido publicano, baseado em Capernum, felicidade e para consigo mesmo comentou:<sup>[156]</sup>

6/545 - “Esse deus que esse profeta está a falar não é irado nem vingativo como aqueles que são sacerdotes falam ser o deus daqueles que são hebreus.”

6/546 Meditando se o propagandeado era mesmo relativo ao Senhor dos subjugados, indagou-se:

6/547 - “Será que existe outro deus que não aquele que está no Templo de Jerusalém, como falam aqueles que são sacerdotes?”

6/548 Pelo explanado, percebeu que o orador era diferente. Manifestava-se acerca de quem denominava Pai com contagiante fiúza, como se o conhecesse. Intrigado, no tocante a ser lídimo o que do forasteiro afiançavam, questionou-se:

6/549 - “Mas como esse profeta pode falar com tanta certeza se é ainda uma cria de poucas colheitas?”

6/550 Porém, pelo que ouvira, concluiu que o adventício contrastava dos demais pressagiadores. Abstraído, somente retornou ao momento vivido quando o silêncio foi quebrado por um unísono brado:

---

[156] Quando os subjugados se referiam a um publicano, quase que invariavelmente o adjetivava de ‘maldito’.

6/551 - “Foi o Senhor que curou a pessoa dele!”

6/552 A curiosidade dominou-o por completo, pois nada observara do incrível acontecimento, como divulgavam. Incontinênti, inspiração desafiadora surgiu-lhe: trazer o tio, paralítico desde o nascimento, para igualmente ter eliminada sua moléstia. Sugeriria aos primos levarem-no até o respeitável, para eles, recinto.<sup>[157]</sup> Se o deus dos que espoliava estivesse mesmo com quem noticiavam ser o redentor, o excluído seria reabilitado. Se o fosse, cômscio ficaria que Jesus era mesmo o que abonavam; se não, seria mais um dos inúmeros vaticinadores que em Caperlum viera se locupletar.

6/553 Imediatamente buscou pela dupla. Ao encontrá-los, traçaram planos sobre como procederiam quando aportassem na sinagoga, visto estar superlotada. Comunicou, então, ao sem movimentos:

6/554 - “Um novo profeta está em Caperlum. Falam que ele cura todos aqueles que aceitam o deus que está a mostrar ou que tenham fé no seu deus, que ele chama de Pai.”

6/555 Assentando absoluta fidúcia no esperado libertador, respondeu o inválido desde seu regresso a este orbe:

6/556 - “Sei que Jesus vai me levantar desta padiola.”

6/557 Em virtude do sorriso de descrédito do publicano, continuou:

6/558 - “Não crês? Não deves blasfemar a fé no Senhor que todos aqueles que são hebreus têm.”

6/559 Resoluto, arrematou:

6/560 - “Falo que quero ir até Jesus.”

6/561 E Abdias foi transportado pelos também sobrinhos Ozias e Tares no leito que lhe servia a começar da infância.

6/562 O local em que adoravam o Senhor conservava-se repleto e nele não conseguiram adentrar, mesmo pedindo caminho. Uma original ideia teve Levi e foi prontamente colocada em prática: subiram na tosca cobertura da edificação, fizeram nela um buraco e por ele desceram a maca com o imobilizado, segurada com tranças de couro pelos três.

6/563 Os que no interior do templo estavam, constatando inusitada ocorrência, assustaram-se. O primeiro dos gerados por Maria, para acalmá-los, norteou-lhes:

6/564 - “Digo para não turbardes vossas mentes. Em verdade, digo que aque-

---

[157] O mantenedor de Levi possuía três irmãos: o excluído, o protetor dos primos e uma mulher.

les que estão a trazer um irmão em seu leito são filhos de Deus que querem a cura para um dos de sua família.”

6/565 Ao ser interrogado como é que se inteirara, porquanto ninguém viera até ele solicitá-la, proferiu:

6/566 - “Em verdade, digo que foi um dos espíritos enviados por Deus que está junto da minha pessoa que anunciou.”

6/567 Satisfeito, prosseguiu:

6/568 - “Digo que o irmão que vem até a minha pessoa carregado por outros irmãos nossos tem muita fé em Deus. Em verdade, digo que um dos nossos irmãos que trazem aquele que tem muita fé em nosso Pai, ao conhecer os ensinamentos que trago a todos os povos, mudará o que tem na mente.”

6/569 Mal findou a explanação, os que o escutavam se viram obrigados a abrir espaço para que a padiola fosse acomodada no chão. Quando junto do jovem, o imperfeito fisicamente de nascença a ele se dirigiu:

6/570 - “Estou deste jeito desde que vim ao mundo. Duas das crias que vieram do mesmo ventre que a minha pessoa já se foram e estou do mesmo jeito. Só agora sei por que estou deste jeito desde que cheguei neste mundo: irias vir me libertar desta padiola para que a minha pessoa sentisse a terra embaixo dos pés, para que os meus olhos pudessem ver a face daquele que o Senhor enviou a todos aqueles que são de minha gente para mostrar a Sua verdade. Falo que és aquele que o Senhor prometeu.”

6/571 Convicto, complementou:

6/572 - “Sei que irás me levantar. Confio na tua pessoa e em tudo o que vieste fazer: libertar todos aqueles que são de minha gente das dores e sofrimentos. Como o Senhor é maravilhoso!”

6/573 - “Em verdade, digo que tens fé em Deus, que as tuas faltas pertencem ao teu passado”, noticiou-lhe o outrora Jeremias.

6/574 Dois dos que testificavam não se regozijaram. Concomitantemente, inquiriram quem era ele para indultar os pecados, pois era direito apenas do Senhor.

6/575 - “Digo para extirpades o rancor que há em vossas mentes. Não vos anunciei que estou a perdoar faltas de um só irmão, mas que as faltas desse nosso irmão pertencem ao seu passado, o que me foi confiado pelos enviados por Deus. Em verdade, digo que os ensinamentos que trago a todos os povos não são meus, mas Daquela que nos enviou a esta morada, Deus, o Pai de todos nós.”

6/576 Por entender que seu colocutor afirmara representar o Senhor, um dos homens sustentou que O insultara.

6/577 - “Como é certo dizer: estás curado, as tuas faltas pertencem ao teu passado, ou levanta e caminha?”, questionou-o Jesus.

6/578 O hebreu, bem como os demais, nada articulou. Ante mudez generalizada, estendeu o prometido a mão para Abdias que, trêmulo, ergueu-se e andou, pela vez inicial em sua vivência. A dupla que o contestava, calada, afastou-se.

6/579 Levi, que o sucedido testemunhou de sobre a cobertura da construção, percebeu que o classificado como profeta o observava. Era como se ele o indagava se obtivera resposta ao que buscara, fato que deveras o intrigava, pois parecia que o ádvena sabia de seu procedimento.

6/580 Retornou para seu posto de trabalho quando o aparentado se ausentou da sinagoga locomovendo-se sozinho. Para o orgulhoso subalterno dos romanos, o redentor efetuara o ruidoso milagre porque o desafiara.

***PARA DEUS, NÓS, SEUS FILHOS, SOMOS  
TODOS ABSOLUTAMENTE IGUAIS.***

veja 6/611

***NOSSO PAI NÃO NOS JULGA NEM NOS CONDENA.***

veja 6/617

***ALGUM DOS ESPÍRITOS CRIADOS POR DEUS, QUANDO  
NA VIDA DE CARNE, NÃO COMETEU OU COMETERÁ AO  
MENOS UMA FALHA CONTRA UM IRMÃO?***

veja 6/619

## 6-5

6/581 A plateia se retirava, e o primogênito de Maria, que ficava sem comer, mas não sem, mentalmente, conversar com o Arquiteto da totalidade do universo, esquadrinhando um calmo ambiente, foi interceptado por uma mulher que proclamou nunca ter visto nada parecido. Prosseguiu a matrona:

6/582 - “Sei que não vieste só para curar aqueles que estão doentes ou para perdoar aqueles que são pecadores, mas vieste para trazer alívio a todos àqueles que estão a sofrer pelos próprios pecados. Falaste que os pecados de Abdias estavam perdoados e não fizeste pergunta alguma, como se soubesse o que ele necessitava e tinha no seu coração. Vi a alegria na face de Abdias e ouvi quando falaste que aquele que se arrependesse de seus pecados teria eles perdoados pelo Senhor.”

6/583 Esperançosa, inquiriu:

6/584 - “Estás a oferecer a salvação a todos os homens ou só àqueles que estão paralisados? Falo que quero o perdão do Senhor, não para mim, mas para aquele

que é meu companheiro e para um daqueles que é de minha família. Darias a salvação para aquele que é meu companheiro e para um daqueles que é de minha família, que estão a falar a todos, por onde passas, que não deixem as Leis de Moisés; que levarás todos à perdição; que és uma cria de poucas colheitas e que deverias estar sob a proteção daquela que te trouxe ao mundo. Aquele que é meu companheiro e um daqueles que é de minha família estão a levar a discórdia por onde passas. Agora, estão a caminhar para este local, para te porem para fora, como falaram que fizeram no Jordão. Estão com vários homens, todos seguidores da Lei de Moisés, o porquê da minha pessoa te falar para ires deste lugar. Aquele que é meu companheiro e aqueles que estão com ele irão destruir tudo o que fizeste até agora”, mas estancou seu pronunciar, pois surgiu uma turba, com integrantes completamente transtornados.

6/585 O consorte da hebreia e cabeça pensante dos tresloucados, vociferando anunciava, inclusive para quem não pretendia escutá-lo:

6/586 - “Sei que és o demônio e por que estás aqui. Falo que vieste para nos destruir. Quiseste destruir as Leis de Moisés e estás a fazer enganação para esconderes aquele que és, mas sei que és o demônio.”

6/587 Os que atentaram para os da malta, constituída por dezessete varões, constatando que o acusado nada negava, ajuntaram-se ao que a comandava, que, desassossegado, continuou:

6/588 - “Falo que és um pecador, como todos aqueles que falas ter lhes perdoado os pecados. Por que não te batizaste logo ao chegar ao Jordão?”

6/589 Dirigindo-se aos demais, noticiou:

6/590 - “Esse homem não é aquele que foi prometido aos profetas; se fosse, teria se batizado.”

6/591 Fitando o jovem, abalizando-o com o indicador, sentenciou:

6/592 - “Se vens de uma mulher e não do Senhor, és pecador.”

6/593 Com ironia nas palavras e gestos, o gigante, para a época, ofertou a sua compreensão para o acontecido no Jordão:

6/594 - “Esse homem só se batizou porque falei à pessoa dele. Se a minha pessoa não tivesse falado, esse homem estaria a falar do Senhor sem ser purificado. Desde que vim do ventre daquela que me trouxe ao mundo, não cometi um só pecado, o porquê de deverdes ficar com a minha pessoa, que pratica as Leis e os Mandamentos do Senhor.”

6/595 Incontrolado, arrematou:

6/596 - “Não vi esse homem fazer nada que os outros profetas não fizeram, o porquê falo que ele não é o prometido pelo Senhor. Como Abdias fala que não podia caminhar, se nunca tentou se levantar?”

6/597 Indicando o reabilitado da cegueira no dia anterior, questionou:

6/598 - “E esse homem, era mesmo um sem visão? Ia e vinha! E as chagas desse homem chamado Tobias? Não vimos elas! Falo que as Leis de Moisés estão entre aqueles que são de nossa gente há muito tempo e conseguimos ver elas escritas nas pedras.”<sup>[158]</sup>

6/599 Apontando o aguardado servidor, com o dedo em riste, proclamou:

6/600 - “E as tuas curas? Onde está a certeza de que és o prometido aos profetas? Por que falas para gostarmos de Deus, que falas ser o Pai de todos, se já gostamos do Senhor, e devias saber? És aquele que veio do demônio?”

6/601 Determinado, ele mesmo concluiu:

6/602 - “Sei que vieste do demônio”, e foi, juntamente com os sob sua chefia, em direção ao incriminado, para calá-lo definitivamente.

6/603 O primogênito de Maria, que estava sozinho, em nada se abalou. Conservou-se no mesmo local e na mesma posição. Diante da súcia que se avizinhava, apenas ergueu a mão direita; todavia, permaneceu com os olhos fixados nos do homenzarrão, que, enfurecido, aproximava-se.

6/604 O corpulento varão, acostumado a enxotar os que acreditava estarem contrariando as invioláveis Leis, estranhou a atitude de quem sofrera o decreto de morte. Era ainda muito pequeno para enfrentá-lo. Para consigo mesmo, asseverou:

6/605 - “De onde vem essa confiança de que não vou tirar sua vida? Por que não foge, como todos os outros? Tem uma força a proteger ele que está fora do meu entender?”

6/606 O hebreu, muito além da média de tamanho dos da população, estancou sua movimentação. Abrindo os membros superiores, não permitiu que se aproximassem de seu alvo. Embora não pronunciara seu nome em nenhum momento, o almejado libertador proferiu-o, convidando-o à reflexão:

6/607 - “Abiúde, sei que tens mais colheitas que todos os que aqui estão, que tens visto irmãos enganarem irmãos, como tens enganado a muitos, o porquê de anunciares que venho da enganação. Se não queres conhecer os ensinamentos que trago, não necessitas estar junto de mim. Em verdade, se não queres praticar os ensinamentos de Deus, digo para seguires o teu caminho, que os continuarei a anunciar àqueles que os querem e deles necessitam.”<sup>[159]</sup>

---

[158] ... e conseguimos ver elas escritas nas pedras ...: para os reprimidos, o gabaritado profeta não deixara nada marcado no couro, e sim nas rochas, e duas delas estavam no Templo do Monte.

[159] ... o porquê de anunciares que venho da enganação ...: além de intransigente defensor das sagradas Leis, possuía Abiúde secreta atividade, motivo que piamente acreditava ser Jesus também um farsante.

6/608 Sereno, apregoou:

6/609 - “Digo que é melhor que o irmão que agora não quer conhecer os ensinamentos de Deus deixe de fazer o que nesta vivência se programou fazer do que impedir um outro irmão que na vida de carne se programou conhecer o caminho que a nosso Pai conduz e agora quer conhecer. Em verdade, digo que, no futuro, quando o irmão que agora quer pôr a perder toda sua vivência tiver fome e sede pelos ensinamentos que trago a todos os povos, os procurará, e, depois que os praticar, estará junto de Deus.”

6/610 Resoluto, informou-nos:

6/611 - **“Digo que Deus não tem pressa de que cheguemos até Ele. Em verdade, digo que Seu filho que agora não quer conhecer os Seus ensinamentos, como aquele que quer, recebem Dele o mesmo amor, porque, para nosso Pai, somos todos iguais.”**

6/612 Prosseguiu na orientação a quem planejava, na vida de espírito, auxiliá-lo quando na vida de carne estagiassem:

6/613 - “Digo que não me batizei logo que cheguei junto de João porque estava a te esperar por saber que não crerias no que estou a fazer e no que trago a todos os povos.”

6/614 Revelou, então, a seu pasmado interlocutor:

6/615 - “Digo que tens grande rancor na tua mente por não conheceres teu pai e tua mãe, teu protetor e aquela que te deu a vida, como dizes; que tens na mente tirar a própria vivência e a dos de tua família. Em verdade, digo que não és filho de uma adúltera, és filho de uma mulher que tudo fez para que fosses um homem de vergonha.”

6/616 O hebreu<sup>[160]</sup>, que inebriado o escutava, foi norteadado:

6/617 - “Digo para que não a julgues ou a condenes. **Em verdade, digo que Deus não julga ou condena nem um só de nós, Seus filhos.”**

6/618 Finalizando, foi cristalino no que articulou:

6/619 - “Digo para não queres destruir todo aquele que tens na mente ser mais perfeito que a tua pessoa. **Em verdade, digo que não há um só filho de Deus que não tenha cometido ao menos uma falta em uma de suas vivências.”**

6/620 O brutamontes, como que despertando, incontinênti ajoelhou-se. Foi enfático na afirmação, palavras que atingiram também os espectadores:

---

[160] Era o varão um saqueador.

6/621 - “Falo que não tinhas como saber de tudo o que faço e do que vai no meu interior. Vim de Rafá sem muitas colheitas e nunca falei a nem uma só pessoa sobre o meu protetor”, e rogou que lhe desculpasse.

6/622 - “Digo que a mim não ofendeste, o porquê nada tenho para te perdoar. Em verdade, digo que as tuas faltas pertencem ao teu passado.”

6/623 Com reputação de fiel seguidor das sagradas Leis, Abiúde era afamado por exercitar o bem. Propagandeava que as Leis dos Herodes eram para ser obedecidas, para que não padecessem as consequências delas; que os eruditos faziam as Leis e cabia aos incultos, unicamente, sujeitar-se a elas. Quanto às Leis do Senhor, da mesma forma eram para ser cumpridas, pois os infratores seriam punidos, ou algum dos seus sofreria o castigo do Senhor, que consistia na amputação de uma das partes do corpo.

6/624 Com os seus dezesseis prosélitos, a partir de Caperlum, reuniu-se ao primeiro dos gerados por Maria, participando com afinco das atividades diárias. Contribuíam com o carregar dos doentes que ao jovem vinham e, principalmente, preservavam-no, pois os asselvajados guerreiros dos tiranos não se atreviam em chegar perto da caravana por constatarem que nela estavam incorporados.

6/625 Como aos seus cúmplices, tinha o corpo diferenciado dos demais subjugados. Com um metro e setenta centímetros de altura e vigor físico notório, infundia respeito não somente aos de seu povo. Não era derrotado em competição de lança em cima do jumento, nem em disputa de medição de força, o braço-de-ferro, como conhecemos. Se lhe pedissem esclarecimentos do que sucedera para que alterasse radicalmente de opinião e coadjuvasse o prometido, ofertava sempre os mesmos verbos:

6/626 - “Se te falam uma verdade maior que a tua, só aquele que é um asno para não mudar.”

6/627 Encontrando um dos de sua relação, mesmo que eventual, incentivava-o para se agregar ao grupo, assegurando, com realce, que os vivos vocábulos do redentor eram os do Senhor. Convivendo diariamente com ele, que possuía a totalidade das explicações, conforme veementemente declarava, cada vez mais, e com intensidade, acreditou no que anunciava e fazia. Para aprender, bastava estar com ele. Não ousaram fazê-lo modificar sua ideia; porém, mesmo que se empenhassem, não obteriam êxito.

6/628 Quando o ansiado servidor deixou Caperlum, sua estada e as ocorrências dela resultantes ficaram profundamente marcados em inúmeros irmãos que no lugarejo viviam, o que fez com que o nome Jesus crescesse ainda mais perante os dominados.

6/629 Os déspotas governantes e o novo defensor dos interesses de Roma, dia a dia mais se preocupavam com o alcance que o profeta de Nazaré adquiriria. Nas regiões aonde iam, dele escutavam, e muito.

6/630 Os soldados do herdeiro de Herodes, o grande, temerosos de enfrentarem Abiúde e seus homens, fizeram espalhar que o arrojado galileu era escudado por incontáveis lutadores armados, muito fortes e treinados, mais que os militares oriundos da distante metrópole, e que tinham a proteção dos deuses. Sentenciavam que o soberano deveria sextuplicar a tropa a seu dispor e mandar os romanos habilitá-la para, então, caçá-lo. Por esse motivo, os andarilhos não tiveram, durante meses, comandados dos que detinham o poder a persegui-los.

6/631 O vilarejo ulterior em que a caravana com o nascido na luminosa Estrela efetuou parada foi Gadara.

6/632 Em um agradável entardecer, logo que findou o jantar, Abiúde verificou que o primogênito de Maria ficara a sós, fato não muito comum, que apenas Tobias velava por ele, o que constituía uma dificuldade a ser vencida, pois a sentinela dele zelava como uma fera a guardar a cria. Aceitando que o jovem repousava encostado em uma pedra, mesmo receoso de ser considerado intruso, aproximou-se. Ao perceber que realmente descansava, desistiu do intento e fez volta para retornar.

6/633 - “Queres conversar com a minha pessoa?”, questionou-o o outrora pequeno José.

6/634 Gaguejando muito, o brutamontes respondeu que sim, sendo estimulado a mais se aproximar. Defronte ao ansiado colocutor, embaraçado, não articulou um único vocábulo.

6/635 O ex-pustulento, que nada fizera, como que orientado, afastou-se três metros, conservando-se vigilante.

6/636 - “Não temas em me dizer o que tens na mente porque, se ouviste de mim palavras que não entendeste, é necessário que as entenda para que tenhas certeza do que queres”, manifestou-se o prometido.

6/637 Apreensivo de não mais ter outra oportunidade, o másculo hebreu expôs o particular convencimento de que o meigo adolescente não perpetrara nenhuma falta quando da permanência no Jordão, que deixara de receber a ablução somente para salvá-lo e a seus comparsas. Prosseguiu convicto, sem ser interrompido:

6/638 - “Falo que não tens um só pecado, que vês tudo antes de acontecer e procuras ajudar a todos, mesmo aqueles que são ignorantes, como a minha pessoa. Sei que não cometeste o pecado de não te batizares; que sabias de mim e daqueles que seguiam com a minha pessoa; que sabias da minha ignorância dos ensinamentos que estás a trazer do Senhor a todos aqueles que são de minha gente, mas era o que a minha pessoa conhecia, as Leis de Moisés, o que havia de mais puro neste mundo. Só agora sei o que há de mais puro: é o que vem da tua pessoa, porque vem do Senhor. Sei que viste no meu coração a busca de ser o homem mais perfeito e cumpridor das Leis de Moisés; que a minha pessoa e aqueles que me faziam companhia não poderiam ter uma só falha. Então, te vi no Jordão, junto

de João. Até aquele dia, não havias sido batizado, era o que falavam todos aqueles que não criam na existência do Senhor, não aqueles que te buscavam. Aqueles que eram possuídos pelas chagas, aqueles que eram aleijados, todos falavam ser a tua pessoa o homem mais perfeito que o Senhor havia enviado a este mundo. Esperei para mostrar a todos que não eras o que estavam a falar. Quando falaste nas Leis de Moisés, vi que era chegada a hora de mostrar a todos aquele que eras e te falei do batismo, sem saber que não te havias batizado porque estavas a me esperar. Falo que na noite antes da minha chegada, todos aqueles que me faziam companhia e a minha pessoa iríamos tirar a vida de três mulheres. Por não te teres batizado, fizeste com que a minha pessoa não passasse na frente daquela moradia feita em um monte, e libertaste todos as nossas pessoas de tirarmos a vida daquelas mulheres e de vivermos em pecado. No dia que estavas na sinagoga, quando fui te tirar a vida, sei que sabias que naquela noite iria tirar minha vida, a vida de minha companheira e de dois daqueles que eram do meu próprio sangue, porque a minha pessoa ouvia uma voz, que me falava ser Moisés, que falava que cheguei de uma adúltera duas vezes, porque vim do ventre de uma e fui cuidado por outra; que, se a minha pessoa tirasse a vida de todos aqueles que eram do meu sangue, a vida de minha companheira e a minha, seria um homem perfeito. Após falares que não eras perfeito, que perfeito só o Senhor o é, a voz me falou: ‘O que ele está a querer é ser o que és e fazer o que fazes’. Entendi que aquela voz estava a me levar à destruição: como a tua pessoa, uma cria sem muitas colheitas ainda, iria querer ser o que a minha pessoa era e fazer o que a minha pessoa fazia, se a minha pessoa estava a sofrer com a vergonha de saber que aquela que me viu ganhar colheitas foi uma adúltera, e da outra, não sabia nem como era chamada? No mesmo momento, vi que tinhas feito tudo para me mostrar a verdade do Senhor.”

6/639 Jesus, feliz por estar seu interlocutor, desde quando se incorporara à caravana, esforçando-se para praticar o que divulgava, assegurou:

6/640 - “Digo que Deus, em Seus ensinamentos, está a nos mostrar o caminho que conduz a Ele, e o aceitaste.”

6/641 Complementando, pronunciou o que Abiúde cedo não esquecerá:

6/642 - “Em verdade, digo para me seguires como um dos meus apóstolos no anunciar a todos os povos os ensinamentos de nosso Pai.”

6/643 O não mais fervoroso defensor das Leis do Senhor, então o secundou como um de seus colaboradores direto, o primeiro a ser convidado. Quando descobriu que o genitor fora um dos zelotas, adotou seu nome, ficando conhecido como Simão, o zelota. Ao se inteirar sobre ele, tornou-se mais venturoso, visto que se empenhara pela vinda do aguardadíssimo salvador.

***AUXILIEMOS NOSSOS IRMÃOS COM PARTE DO QUE TEMOS,  
MAS NÃO NOS REUNAMOS A ELES EM SUA PENÚRIA.***

veja 6/647

6/644 Não somente os Herodes incomodaram-se com a presença do primogênito de Maria; também sacerdotes e fariseus sentiram suas boas vivências em risco. Os aborrecidos tinham como incontestável que ele insuflava os usurpadores para ir contra as Leis vigentes, mas não em oposição aos ensinamentos do Senhor que trazia. Uns ficaram furiosos; outros, curiosos e a se interrogar como que o galileu conseguia persuadir a muitos.

6/645 Os principais fariseus mantinham-se conscientes dos passos de seu desafeto por meio dos informes de emissários pagos para a empreitada e dos de sua classe nas mais diversas cidades, que o vigiavam onde quer que estivesse. Ainda em Gadara, um dos noticiadores, coadjuvado por dois outros, quando, concernente ao repartir uma parcela do que cada um tem, o observado proclamava, em tom provocativo lhe perguntou:

6/646 - “Se és aquele que foi prometido aos profetas hebreus e estás a falar dos ensinamentos do deus daqueles que são de tua gente, o que fazes em companhia de pecadores? Ou és um pecador, que pelos caminhos estás a pedir a todos que deem tudo o que têm a esses miseráveis? Falo que não vou dar o que me pertence a esses miseráveis famintos e depois ficar pelos caminhos a buscar aquele que me dê um pedaço de pão, todo em farrapos, igual aos que te seguem. Falo a tua pessoa que não vou fazer esse sacrifício só porque estás a falar que todos aqueles que são miseráveis são meus irmãos. Não me peças para fazer sacrifícios só porque falam que és aquele que foi prometido pelo deus daqueles que são de tua gente.”

6/647 - “Digo que todo aquele que está bem não necessita de cura, mas os doentes, os cansados. **Em verdade, digo que Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos para que dividamos um pouco do que temos com aqueles que nada têm, não para que façamos sacrifícios e fiquemos nas mesmas condições que aqueles que estamos a ajudar.**”

6/648 Por ser inequívoco entre os fariseus que ele pretendia deixá-los na indigência ao incentivá-los a renunciarem aos bens materiais para alcançarem o reino do Senhor, concluiu, pois o compreenderiam, visto serem letrados:

6/649 - “Digo para terdes na mente o que peço a todos: piedade para com todos os filhos de Deus, não sacrifícios.”

6/650 Sem nada a replicar, os três discutidores se retiraram.

6/651 Após Jesus se ausentar do vilarejo, os insistentes comentários que ficaram foram os de que ele demonstrara confiança e convicção no que ensinava e que seus verbos provinham do Senhor.

**6-6**

6/652 A caravana voltou a possuir, em abundância, enfermos, aleijados, velhos, rebentos e varoas consideradas faltosas.

6/653 Para os fariseus, por estar o primogênito de Maria junto da escória, desafiava os romanos e os Herodes. Ele era mais um que divergia de como os dominadores procediam. Bastava calá-lo, que os da população volveriam a obedecer às Leis promulgadas pelos déspotas. Contudo, para silenciá-lo,urgia aumentar a quantidade de comandados. Como muitos dos subjugados não mais assentiam serem seus empregados ou dos sacerdotes, a culpa foi atribuída ao ousado pressa-giador, que apregoava um novo e bondoso deus, nominado Pai, que perdoava os desacertos e ofertava a salvação, como se o poderoso soberano dela precisasse.

6/654 Desde Gadara, um embevecido hebreu se agregara ao grupo. Era um dos filhos de José de Bedeu, que ficara encantado com e como o redentor noticiava, pois evidenciava conhecer o Senhor. Para si mesmo, afirmava:

6/655 - “Jesus dá a mão a todos e fala com as mulheres, com aqueles que têm muitas colheitas e com as crias. Ele fala com todos como falamos com aqueles que são de nossas famílias. Aqueles que junto de Jesus estão falam com todos, nem uma só pessoa é proibida de falar com as mulheres ou punido por estar com os doentes.”

6/656 Com seis anos a mais que o anelado libertador, Tiago Bedeu muito gostava de conversar e se mantinha informado dos fatos. Discordava das Leis imperantes e era classificado por seu genitor um revoltoso. Esquadrinhava a tetrarquia à procura de quem lutasse contra os Herodes, por não condescender em como os usurpados, como ele, eram vexados. Encontrando, invariavelmente, não pactuava como agiam e sempre regressava. Em um desses retrocessos, de Abilínia, deparou-se com o prometido e com os andarilhos permaneceu. A cada dia seu entusiasmo crescia. Convencido de que sua vivência era junto dele, ansiava postular-lhe permissão para oficialmente acompanhá-lo, embora não a carecesse. Mas como, se ele era defendido por diversos leões, homens que não o deixavam, e muitos outros, aproximar-se?<sup>[161]</sup> Entendia que somente seria possível o diálogo se fosse autorizado pelos guardiões ou se o profeta viesse em sua direção.

6/657 Por se inteirar de que o galileu chamava qualquer um para conferenciar, não se afastou um instante sequer de sua visão, vigiando-o com extrema atenção, pois abarcava que, quando convocado, se não fosse lépido, perderia a oportunidade.

---

[161] Os guarda-costas eram Abiúde e os que integravam seu bando.

A preocupação em proteger Jesus iniciou-se com Tobias e foi incrementada por Simão, o zelota, em virtude de temerem que um dos comandados dos Herodes, disfarçado, avizinhasse-se do jovem e lhe tirasse a vivência.

6/658 Decorridas duas luas, quando iniciariam o jantar de 6 de Junho de 3 d.C., Jesus solicitou-lhe que se aproxinasse. Não acreditando, apontou a si o dedo, olhando para os lados, como a comprovar ter sido com ele mesmo. Com presteza, caminhou para junto de quem ambicionava estar, pondo-se, como os demais, de cócoras. Concluída a frugal refeição, sem absolutamente nada ter pronunciado, do meigo nazareno escutou:

6/659 - “Digo que sei que não te alegras em veres como os hebreus são cuidados por outros de nossos irmãos; que anuncias aos de tua família que, mesmo aqueles que não aceitam Deus em suas vivências, são amados por Ele; que não fazes diferença entre dois de nossos irmãos, mesmo que não tenham a mesma crença que a tua. Por seres um homem que quer a igualdade para todos os nossos irmãos, estás a praticar um dos ensinamentos de nosso Pai. Em verdade, digo para vires como um dos meus apóstolos semear os ensinamentos de Deus entre todos os povos.”

6/660 Radiante por depreender que seus atos futuros beneficiariam os de sua gente, o satisfeito Tiago Bedeu se manifestou:

6/661 - “As palavras que falaste é o que vai no meu interior e o que falo para todos aqueles que são de minha família. Mesmo que não tivesses me dado sinal algum, falo que te seguiria por todos os lugares.”

6/662 Contentíssimo, prosseguiu:

6/663 - “A minha pessoa nada sabia da tua, só que tinhas ido falar no Templo; depois, mais nada, de onde estavas a vir ou para onde ias, só sabia que tinha que te encontrar. Desde quando ouvi falar da tua pessoa, estava certo de que já te conhecia e que estavas com a verdade do Senhor, que devia ir ao teu encontro, mas, como não sabia onde estavas, saí a te buscar em todas as caravanas do deserto. Como não te encontrava, voltava para Cafarmaum, lugar que me tornei homem.”

6/664 Emocionado, finalizou:

6/665 - “Agora que te encontrei, falo que vou para onde fores, que farei o que pedires, que estarei onde estiveres até que a vida deixe o meu corpo”, mal ultimando os vocábulos que marcaram, ainda mais, o vínculo que os unia, pois as lágrimas persistiam em cair.

6/666 Consciente das lidimidades de seu convidado, que tinha como cristalino que morreria primeiro, com incontestável clareza o primogênito de Maria apregoou, para pasmo de seu colocutor:

6/667 - “Digo que os meus dias nesta morada terminarão antes dos teus. Em verdade, digo que se a minha pessoa fizer o que veio fazer nesta vivência, e quero fazer, irei para a vida de puro espírito e depois para junto de Deus.”

6/668 O novo cooperador, inebriado, permaneceu próximo ao jovem pelo tempo em que esse discursou ao redor da fogueira sobre os ensinamentos de nosso Pai.

6/669 Como garantira que procederia, Tiago Bedeu cultivou em suas ações, até o derradeiro dos seus dias neste orbe, o que o prometido propagou.

## 6-7

6/670 Totalizava o grupo que seguia o ansiado servidor cerca de quarenta indivíduos quando em Hipos adentrou. Seus íncolas, na maioria, eram morféticos; os que não estavam infectados, portavam defeitos físicos de nascença. Era um vilarejo de padecimento, de miseráveis. Sua existência os demais hebreus anelavam esquecer. Muitos se desviavam da jornada que empreendiam para nem nas adjacências dele pisar.

6/671 Quando um dos que purgavam suas mazelas constatou que inúmeros partícipes da caravana eram robustos, imediatamente avisou-os para que fossem embora. No entanto, assegurou:

6/672 - “Mas se quiserdes ficar, sereis acolhidos.”

6/673 Os que chegaram se entristeceram com o abandono dos que em Hipos residiam. Muitos pereciam em seus leitos e neles jaziam até que os vermes os consumissem, porque a força para sepultá-los nos que compartilhavam da mesma sorte era nula. Logo que estacionaram, as mulheres limpavam os paupérrimos casebres; os homens saudáveis enterraram os ossos esparramados; Abiúde e seus asseclas providenciaram alimento em profusão e consertaram os tugúrios; Tiago Bedeu, Simeão José, Jessé e Mateus assearam as feridas dos que, com vivência, as parasitas os devoravam. Porém, André Saú e Filipe, ininterruptamente, mantiveram larga extensão dos infelizes habitantes, temerosos de contraírem a repugnante moléstia.

6/674 Andando entre os leprosos e aleijados, o profeta menino se abeirou de um varão com vinte e dois aniversários, cujo corpo fora tomado por completo pelas purulentas úlceras, inclusive a boca, e lhe perguntou:

6/675 - “Crês que os enviados por Deus, se fores de teu merecer, poderão te curar e te fazer levantar desse trançado de palha no qual estás deitado?”

6/676 Respondeu o moribundo, incontinênti:

6/677 - “O Senhor é misericordioso e sei que tem esse poder, só não sinto ser merecedor de amparo. Falo que sou um pecador e estou a sofrer pelos meus pecados.”

6/678 Sem constrangimento, prosseguiu:

6/679 - “Sei que és Jesus, aquele que foi prometido, e que sabes tudo o que fiz nesta vida, como sei que podes ver o meu interior e saber que estou arrepen-

dido de tudo o que fiz. Mesmo que a minha pessoa tivesse o corpo sem as chagas, não iria cometer os pecados que cometi. Falo que se meu corpo estivesse sem as chagas, não iria deixar um só daqueles que tivesse as chagas ficar pelos caminhos, nem se fosse um dos comandados de Herodes Antipas, que vivem a caçar aqueles que são de minha gente como animais ferozes, porque sei o que um possuído pelas chagas sofre, não só pelas chagas, mas por ver que foi deixado no deserto, como um animal, por aqueles que gosta.”

6/680 Quase que sussurando, como se para si mesmo divulgasse, arrematou:

6/681 - “Mesmo que a minha pessoa tivesse o corpo sem as chagas, sei que não iria deixar nem uma só pessoa pelos caminhos.”

6/682 O primeiro dos gerados por Maria, com os olhos nos do hanseniano Bartolomeu, proferiu:

6/683 - “Digo para levatares agora deste trançado de palha: serás um dos meus apóstolos e virás junto de mim a semear da boa semente, que são os ensinamentos de Deus, por toda a Terra, para que, um dia, todos desta morada amem seu próximo como se agradariam de ser amados por ele.”

6/684 O contaminado se ergueu. Ao ver as pústulas das mãos e antebraços desaparecerem, venturosíssimo, de joelhos diante do adventício, deu-lhe graças pelo sucedido.

6/685 - “Em verdade, digo para ficares grato aos enviados por Deus que te curaram, não a mim.”

6/686 No mesmo instante, ainda genuflexo, o recém convidado para propagar as novas orientações agradeceu ao Senhor por ter-lhe revivido. A partir de então, seguiu com o prometido aos povos deste orbe sem ter a mínima preocupação em se acercar de qualquer enfermo, fosse ele ou não portador da terrível doença. Quando lhe questionavam se não receava ficar infectado, com convicção afirmava:

6/687 - “O Senhor sabe o que vai no meu interior.”

6/688 Morreu apedrejado por não negá-lo, tampouco o que fez em Seu nome. Enquanto supliciado, articulou em alta voz:

6/689 - “Jesus está junto de mim e nosso Pai me ampara. Não tenho do que ter medo”, termos que fizeram muitos de seus algozes desistir da execução.

6/690 Diversos homens que obedeciam a Abiúde, bem como inúmeras mulheres que aportaram com a caravana fixaram-se no vilarejo, onde, por três luas, o almejado libertador se estabeleceu. Do não tão mais miserável lugar partiu, no início de Setembro de 3 d.C., para Cafarmaum.

***NÃO BUSQUEMOS AS GLÓRIAS E OS INDIGNOS REGOZIJOS  
TRANSITÓRIOS QUE NESTE PLANETA ABUNDAM SE DESEJAMOS***

**PRATICAR OS ENSINOS DE NOSSO PAI.**

veja 6/694

**O QUE PRONUNCIAMOS É O QUE DE FATO  
TEMOS COMO LEGÍTIMO EM NOSSO INTELLECTO?**

veja 6/700

**NÃO NOS ESCONDAMOS DE NÓS MESMOS, SEJAMOS ...**

veja 6/700

**O QUE OMITIMOS DE UM IRMÃO QUE ESTAGIA NA VIDA DE  
CARNE NÃO LOGRAMOS ÊXITO COM OUTRO QUE JUNTO DE  
NÓS SE CONSERVA SEM SEU ENVOLTÓRIO FÍSICO.**

veja 6/702

**NÃO AGUARDEMOS O SOFRIMENTO E AS LÁGRIMAS  
PARA EXERCITARMOS OS ENSINOS DE DEUS.**

veja 6/708

## 6-8

6/691 Os dois discípulos do Batista, que, quase um ano antes, agregaram-se ao grupo, ainda com o objetivo comum de também serem formalmente instigados a secundar o profeta, não que precisassem, mas por aspirarem ao patenteamento do mesmo, mais perto dele ficavam; todavia, carecia-lhes coragem de provocar o assunto. Não distantes de Cafarmaum, ao realizarem o jantar, o primogênito de Maria chamou-os, indagando se anelavam com ele conversar. André Saú, representando Filipe, proclamou que sim e concluiu:

6/692 - “Estou há várias luas junto da tua pessoa e não me falaste. Sou enviado de João, aquele que está a purificar no Jordão, que falou para te seguir, que com a tua pessoa a minha muito aprenderia, mas não me falaste. Com Abiúde e Tiago, que chegaram depois, já falaste, o porquê te pergunto se não queres que a minha pessoa siga com a tua.”

6/693 O galileu, cômico de que compreenderiam as palavras que necessitavam escutar, norteou-os e a nós:

6/694 - “Quando quisermos praticar os ensinoss de Deus, digo que teremos que deixar a busca pela glória, teremos que renunciar às alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz para junto

**Dele. Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de nosso Pai estará no caminho que conduz a Ele.”**

6/695 Finalizando, questionou-lhes:

6/696 - “Estais prontos para renunciardes às alegrias passageiras que nos afastam de Deus?”

6/697 A dupla simplesmente emudeceu. Ao prometido restou esperar que manifestassem a resposta.

6/698 Após duas partes da lua, como se exprimiam, duas semanas como hodiernamente convencionado, os dois a tinham, mas o que asseguraram foram somente falsos vocábulos. André Saú se encarregou de noticiá-los:

6/699 - “Estou pronto para renunciar as alegrias desta morada. Quero seguir com a tua pessoa em busca da verdade do Senhor. Falo que é o que quero.”

**6/700 - “Digo que nem tudo o que sai de nossa boca é o que há de mais autêntico na nossa mente. Podemos manter um segredo por algum tempo, mas não o tempo todo e de todos, sempre haverá um tempo em que nós mesmos o revelaremos, porque estaremos a ser o que não somos. Em verdade, digo para não nos escondermos de nós mesmos, para revelarmos nossos autênticos sentimentos, para sermos exteriormente o que temos na mente.”**

6/701 Mesmo abrangendo a orientação ofertada, ambos se fizeram de desentendidos, inquirindo sobre o que lhes apreçoava.

**6/702 - “Digo que somos vigiados o tempo todo por aqueles que não mais possuem um corpo de carne e estão juntos de nós. Em verdade, digo que o que queremos e não anunciamos não está escondido onde não se possa conhecer.”**

6/703 Os que anteriormente estavam com o unigênito de Isabel perceberam que não adiantaria continuar a dissimular seus reais intentos. Não sabendo o que pronunciarem, foram socorridos pelo meigo professor:

6/704 - “Digo que farei de vós meus discípulos para levardes os ensinamentos de Deus por onde passardes.”

6/705 E novamente foram instruídos:

6/706 - “Digo que o irmão que me seguir não terá glória na vida de carne, não terá luxo e fartura, não entrará em palácios.”

6/707 Com cristalidade, complementou:

**6/708 - “Digo que todo aquele que está a buscar glória, luxo, fartura, entrar em palácios, ainda não quer o caminho que conduz a Deus, mas, em tempos que estão por vir, buscará, outra vez, conhecer os en-**

**sinos de nosso Pai, e os praticarão. Em verdade, digo que todo aquele que agora não quer nem ouvir os ensinamentos de Deus, quererá conhecer todos eles quando estiver com dores, quando estiver em lágrimas, quando estiver a sofrer o mal que se causou, e os praticarão.”**

6/709 Filipe acompanhou o prometido, propagando os verbos de que também na vida de carne tinha ciência.

***OS QUE HOJE ACOLHEM DEUS COMO PAI SÃO MAIS AMADOS POR ELE DO QUE OS QUE HOJE O NEGAM?***

veja 6/723

***REPARAREMOS A TOTALIDADE DO MAL QUE FIZERMOS A UM IRMÃO, NESTA OU EM VIVÊNCIA FUTURA.***

veja 6/789

## 6-9

6/710 Era um agradável começo de mais um dia do principiar de Outubro de 3 d.C., quando o protegido de José, o carpinteiro, aportou em Cafarmaum, urbe habitada por cerca de setecentos indivíduos e situada às margens do Mar da Galileia. Simeão José meditava sobre como acomodar os da caravana, como faria para que comessem e dormissem. Não possuía ninguém na cidade que pudesse acudi-lo e nem moedas, apesar de esperar o retorno de Jessé, que para Belém partira havia algumas luas objetivando apoderar-se de recursos financeiros com Jacó.

6/711 Os forasteiros, estacionados à beira da senda, por volta de cinquenta metros do vilarejo, ficaram a esperar a decisão concernente ao que fariam, atraindo, conseqüentemente, a atenção de muitos, que se aproximaram para se inteirarem do escopo da benfazeja trupe. Não tardou para o redentor ser distinguido, pois vários dos de Cafarmaum, em 20 de Abril do ano precedente, estiveram no Templo do Monte.

6/712 A notícia se espalhou com rapidez. Uma pequena multidão, quase cem dos subjugados não somente pelos Herodes, aglomerou-se ao redor do primogênito de Maria, chamando-o de filho do único Senhor dos hebreus. Convictos, afirmavam que a Sua claridade estava com ele. Ambicionavam tocá-lo para terem um pouco dela, porque permaneciam nas sombras. Entusiasmados, encetaram a gritar que ele era o próprio Senhor. O aclamado subiu em uma diminuta elevação, pediu para que se acalmassem e lhes norteou:

6/713 - “Anunciastes que estáveis na escuridão e agora vedes grande luz. O que digo a todos aqueles que estão a viver nas trevas da ignorância da existência

de Deus é que a luz chegou e todos que nesta morada estão, outra vez conhecerão essa luz, que são os ensinamentos de nosso Pai.”

6/714 Abruptamente, um varão descontente com a atitude da consorte, que com seus três rebentos escutava o adventício, em voz alta a ela determinou:

6/715 - “Vai agora para minha moradia.”

6/716 - “Peço que permitas que a minha pessoa e aqueles que de mim vieram fique junto desse profeta e ouça o que ele está a trazer do Senhor”, rogou Tálida, com coragem nunca antes evidenciada.

6/717 - “Não quero que aqueles que são de minha família ouçam esse profeta enganador. Falo que não necessito da luz que esse profeta está a trazer.”

6/718 Com a característica autoridade dos homens da época, Joaquim decretou:

6/719 - “Vai para minha moradia agora.”

6/720 Com mansuetude, porém, demonstrando firmeza, o nascido na fulgorosa Estrela da Manhã apregoou:

6/721 - “Digo àquele que não quer a luz que trago, que permita a seu irmão conhecer o que Deus está a enviar para os Seus filhos desta morada.”

6/722 - “Será que o Senhor irá aceitar em Seu reino meu companheiro? Sei que meu companheiro não aceita o Senhor”, questionou-se a cônjuge do dominador.

6/723 - **“Em verdade, digo que todos aqueles que agora não aceitam Deus como Pai são amados por Ele, como amados são Seus outros filhos que agora como Pai O aceitam”**, palavras que abrandaram a proibição do machista marido.

6/724 Orientava seu público quando um outro dos íncolas, ao revê-lo, afoito, solicitou aos da turba trilho livre. O gerado por Sara, lóbrigando que um popular se aproximava de seu adotado, colocou-se à sua frente. O compatriótico, de rosto marcado pela idade, asseverou-lhe que, no pretérito, entabularam negócios e que estivera com o jovem professor; contudo, não foi identificado.<sup>[162]</sup> Por acreditar que, com irrefutável indicação seria distinguido, anunciou:

6/725 - “Sou aquele que encontrou o pequeno José e o pequeno Mateus quando estavam a caminhar para Nazaré.”

6/726 Pela fisionomia de seu interlocutor, inferiu que os vocábulos não foram acolhidos, o porquê de proclamar:

---

[162] O ansioso habitante de Cafarmaum estivera também com Simeão José em Betânia, na residência de Lázaro.

6/727 - “Sou Simão e falo que encontrei o pequeno José e o pequeno Mateus quando estavam a caminho de Nazaré, na caravana de Alfeu.”

6/728 Somente, então, o carpinteiro de Belém se lembrou do que o último fruto de Ana lhe narrara sobre a jornada efetuada. Prossseguiu quem marchara com Pústula:

6/729 - “Não deixarei que a tua pessoa e aqueles de tua família fiquem em outra moradia que não seja a minha. Aqueles que vêm com a tua pessoa poderão ficar na moradia de Simão Pedro, que sempre oferece abrigo para todos aqueles que são de nossa gente que por este lugar passam.”

6/730 Enfático, complementou que o digno labutador, tido por muitos como líder, portador de um terceiro nome, Barjulas, não negaria guarida a ninguém, bastava ir contatar a esposa dele.<sup>[163]</sup>

6/731 Agradecido a Deus por terem sido amparados, Simeão José estranhou os termos proferidos, não praxe entre os hebreus:

6/732 - “Como conversar com a companheira de Simão Pedro? Por que não conversar com ele?”

6/733 Tornou a esclarecer Simão:

6/734 - “Simão Pedro está no mar. Ele sai todas as vezes em que o Sol desaparece e volta ao aparecer do Sol, mas como deve estar a muito pescar, ainda não chegou.”

6/735 Opinou o nascido Azam que não era aconselhável ficar junto de uma mulher com seu consorte ausente; todavia, o andarilho de antanho articulou:

6/736 - “Simão Pedro e sua companheira são diferentes de todos aqueles que são de nossa gente. Falo que um outro homem pode dirigir a fala à companheira de Simão Pedro, que até ri quando falam que um dia ficará sem ela. Simão Pedro até fala que podem levar sua companheira, só não deixem aquela que pôs ela no mundo, e tudo estará bem. Simão Pedro fala que, logo em seguida, irá arrumar uma nova companheira com menos colheitas, e as duas ficam a sorrir.”

6/737 Com naturalidade, arrematou:

6/738 - “Vou com a tua pessoa até a moradia de Simão Pedro para que converses com a sua companheira, e, depois, vamos ver se Simão Pedro já está a gritar com todos para cuidarem das redes antes de irem para suas moradias.”

6/739 Com os da caravana alojados, Simão, Simeão José, Jesus e Mateus, perto das dez horas da manhã, avizinharam-se da praia. Avistaram dentro da em-

---

[163] **Simão Pedro Barjulas** atendia por qualquer um dos nomes, pois os três, de quem descendia, eram honrados.

barcação, distantes vinte e cinco metros, Jairo, irmão de Simão, e Simão Pedro, que urrava aos que iniciariam a árdua lide no lago da Galileia que regressassem. Como não o atenderam, vociferou:

6/740 - “Voltai, seus asnos. Falo que não há peixe algum nestas águas.”

6/741 Simão, que junto do gerado por Sara continuava, defendeu o amigo, atestando que era honrado, mas que ficava zangado quando o resultado da faina não era o esperado. A ele, bradando, perguntou:

6/742 - “A pesca foi boa?”

6/743 - “Ruim, e muitos são os impostos. Todos esses dias, e nada de peixes. Pelo tempo em que estamos a verter água e ferir nossas mãos nas redes, esses malditos impostos levam mais da metade do que pescamos para os romanos malditos. Vamos todos falar para aquele maldito coletor de impostos de duas faces que, se quiser mais moedas, vai ter que pôr peixe no mar”, exprimiu-se, berrando, o questionado.

6/744 Quando desceu da tosca canoa para puxá-la à terra, a cerca de seis metros do jovem forasteiro, Simão o apresentou:

6/745 - “Este é Jesus, aquele de que todos estão a falar. É o pequeno José, aquele de que te falei.”

6/746 O respeitado trabalhador prosseguiu em sua tarefa sem olhar para o adventício. Propositadamente, e em voz alta, para que ele o escutasse, manifestou-se:

6/747 - “Mais um homem prometido? Outro daqueles que pedem paciência e prometem que tudo vai melhorar! Por que não melhora agora? Fala para esse teu prometido colocar peixes em nossas redes que ouvirei ele.”

6/748 Indicando os da mesma profissão, concluiu:

6/749 - “Todos esses homens não vão ter pão para cear se não houver peixes no mar. Para que toda essa conversa, se estamos famintos? Encontra um homem prometido pelo Senhor que dê fim nesse maldito imposto e ouvirei ele.”<sup>[164]</sup>

6/750 O primogênito de Maria, que com refreado contentamento permanecia, estimulou-lhe:

6/751 - “Peço para, outra vez, colocares os barcos na água.”

6/752 Virando-se para o profeta, o rude varão, no seu tom costumeiro, afirmou:

6/753 - “Falei que não há peixes neste mar, e nem uma só pessoa conhece este mar mais do que conheço.”

---

[164] ... Para que toda essa conversa, se estamos famintos?...: os que labutavam junto dele.

6/754 Peremptório, decretou:

6/755 - “Não vou voltar para a água”

6/756 Aos seus dirigidos, deliberou:

6/757 - “Trazei as redes dos barcos.”

6/758 O anunciado redentor se aproximou de Simão Pedro, que estava em solo firme, e lhe comunicou:

6/759 - “Digo que, se outra vez colocares os barcos na água, irei à pesca com a tua pessoa.”

6/760 Os demais compartes, que rapidamente haviam se inteirado ser ele o aspirado libertador, acreditaram que capturariam víveres à saciedade. Porém, insistiu o cabeça pensante do grupo:

6/761 - “Já te falei que não há peixe neste mar.”

6/762 André, filho de Jonas, que igualmente aguardava o retorno da flotilha, pleiteou-lhe que assentisse com o instado, pois nada perderiam. Não se conformando, o experiente labutador exclamou com mais força:

6/763 - “Por que ouves sempre esses homens? Eles nunca resolvem nada. Nem uma só pessoa conhece o mar melhor do que a minha.”

6/764 Novamente, justificou seu colocutor que nada custaria satisfazê-lo. Com habilidade, fez com que o amigo turrão concordasse.

6/765 Resmungando, Simão Pedro reposicionou sua embarcação e deu ordens para que os outros também volvessem. Simão e Jesus lhe fizeram companhia.

6/766 Navegavam havia mais de três horas e o teimoso capitão mais irritadiço ficava, pois o rapaz nada proferira sobre o ponto no qual achariam os vertebrados aquáticos. Repentinamente, ele lhe postulou que arremessasse o primitivo instrumento da lide diária e avisasse aos colegas que da mesma maneira procedessem. Lançadas, espreitaram para o sinal de recolhê-las. Quando o professor determinou a ação, elas, que eram pesadas por serem feitas de pele de ovelha trançada, ainda mais se mostraram pela exuberância do que continham. Como o estupefato arrais não conseguia resgatar a sua, obteve a cooperação do evidente servidor. Esse, com regozijo, não pela quantidade, revelou-lhe:

6/767 - “Digo que te chamam Simão Pedro. Em verdade, digo que te chamei Pedro, porque teremos um Simão.”

6/768 Travessamente finalizou:

6/769 - “Digo que Pedro te fica bem.”

6/770 Nada atentou o pescador ao pronunciado, visto que interessado estava na abundância que contemplava. Apenas se interrogou:

6/771 - “Se a minha pessoa, que há tanto tempo está no mar, não sabia onde estavam os peixes, como esta cria de poucas colheitas soube? Vou ter algumas falas com ele.”

6/772 Após o copioso resultado granjeado no majestoso oceano, o comentário dos íncolas de Cafarmaum foi ímpar: o ádvena era, indiscutivelmente, o Senhor, pois exclusivamente Ele faria surgir alimento em profusão do nada.

6/773 Em inúmeras oportunidades, o anelado salvador garantiu que unicamente patenteara o sítio no qual as rústicas armadilhas podiam ser jogadas. Esclareceu que havia fases da lua em que os irracionais mudavam de local em busca de comida; entrementes, seus espectadores mantiveram suas convicções, que, de geração em geração, foram difundidas, tendo chegado até os dias atuais que realizou um milagre, quando, não com os olhos do corpo de carne, visualizou o cardume.

6/774 Dividido o produto da faina coletiva, para a residência de Simão se dirigiram. Foi quando Tiago Bedeu apresentou ao prometido seu irmão, João, que asseverou ter gostado da forma que ele explanava os ensinamentos do Senhor, plenamente entendível, distintamente de quando eram lidos os rolos de couro nas sinagogas. Encerrando, expressou sua opinião de que era ele um profeta que destoava dos demais que em Cafarmaum estiveram.

6/775 - “Digo para vires se juntar a nós no semear dos ensinamentos de Deus, nosso Pai, a todos os povos”, estimulou-o Jesus.

6/776 Quando da partida da caravana, João Bedeu era mais um dos que secundavam o meigo galileu.

6/777 Terminado o jantar, reunidos muitos dos que sustentavam os seus com a árdua labuta no aprazível lago, o primogênito de Maria foi indagado pelo recém convidado, que observava júbilo não costumeiro nos que o cercavam:

6/778 - “Todo aquele que ouvir essas palavras que estás a falar serem ensinamentos do Senhor praticará todos eles, irá anunciar todos eles a outros povos?”

6/779 - “Direi a todos vós sobre dois de nossos irmãos: o primeiro, um possuidor de muitas terras, que nelas encontrou grande tesouro; o segundo, um mercador que encontrou valiosa pérola. Aquele que encontrou grande tesouro em seu campo se alegrou com o que encontrou e o fez multiplicar. Já o mercador, ao encontrar a valiosa pérola, a conservou só para ele mesmo, não multiplicando o que encontrou. Ao contrário daquele que encontrou o tesouro escondido em suas terras e o fez multiplicar, o mercador escondeu tão bem a valiosa pérola que, tempos depois, nem ele mesmo sabia onde estava. Em verdade, digo que cada um dos nossos dois irmãos elegeu um caminho para seguir ao ouvir os ensinamentos de Deus: o possuidor de muitas terras se alegrou, os praticou e os anunciou a muitos outros irmãos, diferente do mercador, que, por não dar importância ao que ouviu, os guardou para a pessoa dele e não os praticou.”

6/780 Ante a enorme expectativa, complementou:

6/781 - “Digo que os ensinamentos de nosso Pai são comparados a uma rede, uma grande rede lançada ao mar, que se enche e fica cheia, muito cheia, que até temos que chamar outros irmãos em outros barcos para ajudar a puxar ela do mar. Com a grande fartura de peixes, todos continuam a trabalhar juntos e felizes. *Em verdade, digo que esta morada, quando todo aquele que, outra vez, conhecer os ensinamentos de Deus, os praticar e os anunciar a um outro irmão, será de grande fartura, onde todos trabalharão juntos e felizes.*”

6/782 Uma das empedernidas testemunhas, com veemência, apregou:

6/783 - “Não vou praticar esses teus ensinamentos. Aqueles que são romanos e aqueles que são comandados dos Herodes já levaram tudo o que trago do mar, e, se a minha pessoa praticar o que falas, levarão não só o que trago do mar, mas até minha túnica.”

6/784 - “Digo que o tempo de agora não é de alegria. Temos, entre nós, irmãos que demorarão para praticarem os ensinamentos de Deus, o porquê de ficarem com muito do que pescais. *Em verdade, digo que chegará o tempo em que todos desta morada ficarão gratos a nosso Pai pelos ensinamentos que Ele, outra vez, envia a todos os povos.*”

6/785 - “Falo que nem uma só pessoa irá ouvir o que estás a falar. És um homem que ainda está a cheirar o leite daquela que te deu a vida. Sei que nem uma só pessoa irá te ouvir nem irá praticar o que estás a falar serem ensinamentos desse que chamas Pai.”

6/786 - “Digo que muitos ouvirão os ensinamentos de Deus, os praticarão e os levarão a outros lugares, onde irmãos os ouvirão, os praticarão e os anunciarão para muitos outros irmãos. Em verdade, digo que esses irmãos que primeiro ouvirão os ensinamentos de nosso Pai, que primeiro os praticarão e que primeiro os anunciarão a outros irmãos, são comparados ao possuidor de muitas terras que nelas encontrou o grande tesouro; outros irmãos ainda, aqueles que são comparados ao mercador que conservou a valiosa pérola só para ele, ouvirão os ensinamentos de Deus, mas, ao acabarem de os ouvir, nem mais se lembrarão do que outra vez conheceram.”

6/787 Um distinto assistente questionou:

6/788 - “E o que acontecerá com aqueles que ficam com o que trago do mar?”

6/789 - **“Em verdade, digo que todo aquele que fizer o mal a um irmão, nesta ou em vivências futuras, resgatará tudo o que de mal fizer.”**

***SOMOS NÓS MESMOS QUE NOS PUNIMOS PELOS ERROS  
QUE COMETEMOS CONTRA UM IRMÃO, NÃO DEUS.***

veja 6/800

6/790 Terminado o que Mateus denominou A Passagem dos Pescadores de Cafarmaum, corretamente compreendida pelos do atento público, motivo pelo qual, absolutamente nada inquiriram, sobreveio um paralítico, amarrado em uma padiola para que não se ferisse, trazido pelos seus. Assustados, os da plateia abriram espaço para que ele, junto do profeta, aportasse. Permaneceram imóveis e serenos, além de Jesus, apenas o caçula de Ana, Simeão José, Abigail, Tobias, Abiúde, Tiago Bedeu e Bartolomeu. Ao ser o excluído colocado à frente do prometido, esse mais se aproximou. O sem movimentos lhe pediu para ser reabilitado, prosseguindo:

6/791 - “Porque estou deitado neste trançado há muito tempo e sei que foi uma praga do Senhor, castigo pelos meus pecados e pelos pecados daqueles que são de minha família, mas agora que chegaste, falo que podes me fazer caminhar.”

6/792 - “Digo para te levatares, que as tuas faltas pertencem a teu passado”, asseverou o almejado libertador, o que suscitou indignação a inúmeros.

6/793 - “Não debes falar blasfêmia. Só o Senhor pode perdoar os pecados”, sentenciou um, em tom de censura e medo.

6/794 O silêncio predominou. O rapaz pronunciara palavras insultuosas e seria justicado pelos sacerdotes. Quanto a eles, somente por terem dedicado atenção ao forasteiro, acreditavam na coima por parte do Senhor. A calada foi quebrada pela voz do primogênito de Maria, que incentivou o, então, perfeito no corpo a ir para seu casebre. Aos gritos, reconhecido ao Senhor, o varão se ergueu da maca e, agradecido, foi embora.

6/795 Esquecidos de que havia poucos instantes recriminavam o palestrante, os espectadores se ajoelharam e, igualmente, mostraram-se penhorados. O não mais incógnito servidor, para que fixassem que ele não era Deus, genuflexo também se pôs, bem como os integrantes da caravana com a qual marchava que testemunharam a cura. Quando findaram, apregoou-lhes:

6/796 - “Ouvistes o que aquele homem disse, que estava deitado em seu trançado porque nosso Pai o tinha castigado pelas suas faltas e pelas faltas de seus pais. Pergunto a vós: pode Deus, que ama todos os Seus filhos, para castigar algum deles, lhe deixar sem um braço ou uma perna?”

6/797 Depois de diminuta pausa, continuou:

6/798 - “Em verdade, digo que se for um de nós, até poderemos cortar um braço ou uma perna de um irmão por vingança ou para fazer cumprir as Leis dos homens, mas nosso Pai, o Criador do universo e de tudo o que nele há, que nos ama como somos, deixaria um de Seus filhos sem um braço ou uma perna como castigo?”

6/799 Ante a intensa expectativa, revelou:

6/800 - **“Em verdade, digo que Deus não nos castiga, que somos nós**

mesmos que nos castigamos quando causamos mal a um irmão, porque teremos de volta todo o mal que causamos ao irmão.”

*QUAL O LAUREL AOS DIFUNDIDORES  
DOS ENSINOS DE NOSSO PAI?*

veja 6/802

*SE, POR EXERCITARMOS OS ENSINOS DE DEUS,  
FENECERMOS EM CONSEQUÊNCIA DA INTOLERÂNCIA  
ALHEIA, ESTAREMOS NA SENDA QUE LEVA ATÉ ELE.*

veja 6/808

6/801 Em Cafarmaum, Jesus demorou-se por quase sete luas. Propositadamente, em diversas oportunidades elucidou qual o galardão para quem propagar os ensinamentos do Arquiteto deste planeta:

6/802 - “Alguns de vós se perguntam o que terão se deixarem tudo o que vos pertence para se tornarem meus seguidores: **em verdade, digo que todo aquele que deixar sua moradia, pai, mãe, companheira ou companheiro, filhos e terras para anunciar os ensinamentos de Deus a outros irmãos, colherá, nas vidas após a morte do corpo de carne que tem, cem vezes o fruto da boa semente que plantou e estará no caminho que conduz ao nosso Pai.**”

6/803 Deliberadamente, enfatizou o esclarecimento porque, em três dos manifestamente convidados para auxiliá-lo, enraizara-se a convicção de que haviam desistido do conforto de suas residências, familiares, etcétera, para coadjuvá-lo. O trio desejava as glórias mundanas e por elas é que o secundavam.

6/804 Aproveitando as ocasiões em que instruía plateias grandes e pequenas, também a esses irmãos norteava para que não buscassem apenas a riqueza material, que não procurassem os gozos funestos que este orbe ainda proporciona, porque desperdiçariam as vivências que tinham e se comprometeriam por várias futuras existências. Em um desses ensejos, um dos do público, em aberto desafio, garantiu-lhe:

6/805 - “Não vou perder toda a minha vida na prática do que falas serem ensinamentos. O que tens a me falar?”

6/806 Um outro arrematou:

6/807 - “Se a minha pessoa praticar o que falas serem ensinamentos do Senhor, aqueles que são romanos não irão me perseguir e me tirar a vida?”

6/808 - “**Digo que todo aquele que quiser salvar sua vivência com a não prática dos ensinamentos de Deus, se afastará do caminho que conduz a Ele, mas aquele que for perseguido por praticar os ensinamentos de nosso Pai e perder sua vivência, salvará não só a vivência que tem, mas as**

outras que virão. Em verdade, digo que todo aquele que for perseguido por praticar os ensinamentos de Deus e perder sua vivência, estará no caminho que conduz a Ele.”

**QUANDO CONVERSARMOS COM UM IRMÃO, TENHAMOS  
IRRESTRITA CERTEZA DO QUE ARTICULAMOS.**

veja 6/821

## 6-10

6/809 Enquanto esteve em Cafarnaum, o aspirado libertador, por diversos momentos, atravessou o Mar da Galileia para também a outros irmãos informar acerca do que trazia, mas foi em Heptacegom, quando ultimava a repetição de qual era o lauro aos difundidores dos ensinamentos, e com idêntico objetivo, que foi pelo rabino do vilarejo abordado. Jairo, acreditando piamente no que escutara e chegara a seu conhecimento, pediu-lhe socorro:

6/810 - “A minha protegida está a perder a vida. Ela é tudo o que tenho. Rogo que coloques as mãos sobre minha protegida para que ela fique curada, e viva.”

6/811 A plateia, com expectativa, aguardou o proceder do jovem professor, que, sem demora, pôs-se de pé e acompanhou o solicitante. Os vinte e três indivíduos que presenciaram a súplica, incluindo discípulos e apóstolos, comboiaram a dupla. Ninguém produziu vocábulo algum durante o percurso. Andaram por aproximadamente dez minutos, até que aportaram na choça do arabi. Um dos que mantinha escravo veio ao seu encontro, noticiando-lhe que a menina perecera. Em profundo desespero, Jairo foi consolado pelo meigo forasteiro:

6/812 - “Digo que sua filha não está morta, ela só está a dormir.”

6/813 A assertiva não foi pelo cativo hebreu compreendida, que rispídissimamente o interpelou:

6/814 - “És um profeta? Vi que a vida deixou o corpo dela e não estavas aqui para falar o contrário do que falei!”

6/815 Os verbos foram exteriorados com muita energia, pois o varão se sentira afrontado. Mal terminando de se expressar, partiu para expulsar o estrangeiro da propriedade de seu senhor; contudo, esse se postou à sua frente, impedindo-o de concretizar o intento. Encerrada a questiúncula, o redentor pôde, sozinho, adentrar na habitação, permanecendo os demais no lado de fora. Junto da garota, que jazia em seu leito, ofertou auxílio para que se erguesse, proferindo-lhe:

6/816 - “Digo que é hora de levatares.”

6/817 Sem detença, a enferma se alçou. Chamando pelo genitor, foi a ele entregue, sendo-lhe esclarecido que desse a ela inicialmente água, pois ficara desacordada e não comia havia muito, e que ministrasse o alimento com moderação e vagar. Foram efusivos os agradecimentos ao Senhor por ter o adventício debelado o achaque da possuidora de oito primaveras.

6/818 Em diminuto tempo, o acontecido se espalhou por Heptacegom, resultando na legitimidade coletiva de que o primeiro dos gerados por Maria trouxera Alitacome dos falecidos.

6/819 Providenciou o rabino uma farta cerimônia. No decorrer da festança, o agrilhoadado que fora agressivo com o esperado servidor foi com ele dialogar, justificando-se:

6/820 - “A minha pessoa não sabia que eras Jesus. És ainda uma cria de poucas colheitas e foste contra as palavras de um homem. Falo que passou no meu interior que ela estava sem vida.”

6/821 - **“Em verdade, quando formos conversar com um irmão, digo para termos certeza do que anunciaremos.”**

6/822 Com os olhos cravados em seu colocutor, o sem liberdade, apesar de aquiescer ao que escutara, assegurou:

6/823 - “Ainda tenho no meu interior que aquela que tem poucas colheitas estava sem vida”, e afastou-se, pensativo.

6/824 O folguedo prosseguia, com os partícipes muito alegres; no entanto, em Jairo a ventura era mais visível.

6/825 Quando o prometido principiaria o retorno a Cafarmaum, ao contente pai pediu:

6/826 - “Permitirias a um de teus escravos ser um dos meus apóstolos?”

6/827 - “Falo que cedo com gosto aquele que agora não é mais meu escravo para seguir a tua pessoa como um de teus apóstolos, e que ficarei feliz por ele.”

6/828 Obtida à anuência do ancião e arabi de Heptacegom, o almejado salvador, quando a par de quem queria expulsá-lo da residência, manifestou-se:

8/829 - “Pedro Tomé, digo para vires com a minha pessoa.”

6/830 - “Como te seguir? Não devo, sou um escravo, e escravos não têm poder sobre suas pessoas.”

6/831 Espantado com o exprimido, mas resignado, arrematou:

6/832 - “Não posso seguir com a tua pessoa. Falo que sou um escravo, que não tenho vontades.”

6/833 - “Digo que pedi a Jairo e ele permitiu que viesses com a minha pessoa. Em verdade, digo que serás um de meus apóstolos.”

6/834 No mesmo instante, o alforriado estava pronto. Partiu sem nem matula levar consigo. Incontinênti, foi questionado pelo adjetivado profeta da possibilidade de, habitualmente, adotar seu segundo nome como precípua, com o que nada objetou.

6/835 Regressando a Cafarmaum, Jesus deixou o lar de Simão e no de Pedro ficou instalado.

***SE NOS ARREPENDERMOS DE NOSSOS ATOS FALHOS CONTRA UM IRMÃO E INICIARMOS A PRÁTICA DOS ENSINOS DE DEUS, PODEREMOS ESTAR NO CAMINHO QUE CONDUZ A ELE ANTES DOS QUE AGORA SE JULGAM VIRTUOSOS.***

veja 6/868

## 6-10.1

6/836 Levi, o mais eficiente dos publicanos da Galileia, era, também, o responsável pela angariação dos impostos em Abilínia, Betsaida, Cafarmaum, Diom, Gadara, Gedara, Hipos e Otópoles. Exceto em Caperlum e Cafarmaum, cidades em que ele mesmo arrecadava, nos elencados vilarejos possuía representantes. Informado da exuberante consequência do trabalho dos seus contribuintes de Cafarmaum, para a aprazível região se direcionou visando receber os tributos inerentes ao evento, bem como os encargos atrasados. Encontrou Pedro recém-chegado de Heptacegom, aonde acompanhara o rapaz nazareno, não que fora instado, mas o fizera de livre escolha; entrementes, dele e de Mateus, Simeão José, Abigail, Ádias, Nagai, Tobias, André Saú, Filipe, Simão, o zelota, e cinco outros varões, além de Tiago Bedeu, Bartolomeu e João Bedeu, os que escoltaram o redentor, ficou apartado.

6/837 Entardecia o 26 de Abril de 4 d.C., quando o competentíssimo espoliador procurou pelo rude Barjulas em sua choça. Inúmeros na parte externa palestravam sobre a cura de Alitacome. Não muito distante, o primogênito de Maria conversava com nosso Pai. A harmonia reinante foi dissipada, porque o campeado, aos gritos, dirigiu-se ao odiado subalterno dos romanos que se avizinava, termos repetidos pelos demais:

6/838 - “Vai da minha moradia, coletor maldito. O que fazes neste local? Vai, na minha moradia não há espaço para a tua pessoa. Vai, animal imundo. Estás a profanar esta moradia, coletor de duas caras.”

6/839 Levi, sem demonstrar abalo, ignorando os gestos e as declarações lhe endereçadas, unicamente comentou:

6/840 - “Soube que tiveste uma boa pesca. Falaremos logo mais, quando estiveres mais tranquilo”, e deu-lhe as costas, retirando-se.

6/841 O prometido, que se apropinquava, sem detença manifestou-se ao enxotado:

6/842 - “Pelo que vejo, digo que a tua presença não traz alegria aos desta moradia.”

6/843 Com o objetivo de ser notado pelo execrado hebreu, complementou:

6/844 - “Não sei como és chamado, mas digo que sei o que fazes.”

6/845 Voltando-se para quem de Caperlum conhecia, o publicano noticiou:

6/846 - “Sou Levi, ou Mateus, como quiseres me chamar.”<sup>[165]</sup>

6/847 Pedro, interpondo-se no diálogo, afirmou:

6/848 - “Falo que és chamado de outras maneiras”, caindo os assistentes em gargalhada.

6/849 Garantiu o coletor a Jesus que apreciaria com ele prostrar-se em qualquer recinto em que fosse bem-vindo. Seu interlocutor, então, pleiteou inteirar-se onde habitava no lugarejo. Perante tão estranha pergunta, interrogou-o do por quê.

6/850 - “Digo que ainda neste dia cearei em tua moradia.”

6/851 O desprezível publicano saiu sem nada pronunciar. Não acreditou na assertiva, interpretando-a como mais um insulto.

6/852 Pedro, que os escutara, afastou-se emburrado, secundado por Simão e André. Berrava para que parassem de importuná-lo. Porém, ambos continuaram junto dele. Por estar muito zangado, esbravejou com o filho de Jonas:

6/853 - “Falei a Jesus que Levi é meu maior inimigo, mas tudo o que ele faz é ir ceiar na moradia deste maldito coletor de impostos. Não sou como a tua pessoa, um seguidor de profetas, sou um pescador e tenho família. A tua pessoa, que foi ouvir João, siga esse profeta.”

6/854 André argumentou que o galileu era diferente, inclusive de João, quem batizava, mas seu arrazoado foi desconsiderado. O andarilho junto de Pústula, sem tato; contudo, anelando acalmar o amigo turrão, articulou que o rapaz poderia contribuir para que se tornasse menos grosseiro e mais paciente.

6/855 - “Por que trouxeste esse profeta até minha moradia? Falo para me deixares em paz.”, replicou o não desejoso do anunciado auxílio, sempre bravejando.

6/856 Indicando o mar de água doce e os barcos, concluiu:

---

[165] O caçula de Mateus, o carpinteiro, e de Ana, será nominado Mateus Filho para ser diferenciado de Mateus, o publicano.

6/857 - “É o que me foi ensinado. Não sei fazer nada mais a não ser pescar.”

6/858 Diante da conhecida e persistente teimosia do respeitadíssimo pelos de Cafarmaum, os que possuíam o mesmo ofício desistiram de tentar modificar sua atitude e regressaram para o ambiente no qual o aspirado libertador se mantinha. Encontraram-no prestes a partir para o, na época, paço do publicano, e, para testemunharem os fatos que adviriam, como fizeram inúmeros outros, puseram-se no seu lado no curto deslocamento.

6/859 Totalizavam mais de cem indivíduos junto do fruto inaugural do ventre de Maria quando esse no domicílio de Levi chegou. A plateia observou os pormenores do insólito jantar, ocorrido no amplo interior da edificação, espremidos nas duas aberturas utilizadas como passadouro.

6/860 O coletor banqueteara com outros de sua classe, com assaltantes e prostitutas, que dançavam dentro de uma roda formada pelos homens.<sup>[166]</sup> Por Jesus ser um dos espoliados, não acatou que iria à sua residência e somente o percebeu quando adentrara. Era, e não ignorava ser, odiado pelos de seu povo, que não lhe dirigiam cumprimento amistoso.

6/861 Pasmado com inusitada visita, e mais, por trazer consigo incontáveis desafetos seus, por alguns instantes nada fez. Concatenando as ideias, levantou-se e guiou quem se convidara até onde lautamente se deliciariam com as iguarias. Os espaços estavam ocupados, exceto um, vizinho a uma das reputadas como pecadora. Para que não ficasse perto da mulher, agressivamente ordenou que ela se retirasse.

6/862 - “Digo que ficarei junto dela. Em verdade, digo que somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai”, proferiu o meigo conviva.

6/863 Com uma das mãos no ombro da hebreia, completou:

6/864 - “Digo para ficares em paz: as tuas faltas pertencem ao teu passado”, agir e palavras que assustaram os espectadores, pois, além dele estar no lar de um impenitente, posicionara-se a par de uma vulgar.

6/865 Filipe deu três passos em sua direção e, em tom de reprovação, contestou-o:

6/866 - “É um escândalo estares a cear com essas pessoas. Todas elas são saqueadoras, hereges, adúlteras, são pessoas que praticam maldades contra aqueles que são de nossa gente, e estás a cear com elas, que vivem em perversões! Todos aqueles que são de nossa gente temem o Senhor e fazem sacrifícios para seguir as Leis de Moisés, mas essas pessoas não”, no que foi apoiado por vários outros.

[166] Levi acobertava, por expressiva paga, alguns **assaltantes**. Eram varões com poder financeiro que agiam, invariavelmente, com seus rostos enrolados com turbantes.

6/867 Após o murmurinho cessar, o esperado salvador anunciou ao discípulo que se sentia valoroso por exercitar as Leis que a maioria aceitava que o próprio Senhor as enviara e as dos sacerdotes, fazendo-se escutar pela coletividade:

6/868 - **“Digo que os ensinamentos de Deus não chamam os virtuosos ao arrependimento, mas todo aquele que ainda comete faltas contra um irmão. Em verdade, digo que todo aquele que comete faltas contra um irmão poderá estar no caminho que conduz ao nosso Pai antes que muitos dos que se consideram virtuosos.”**

6/869 Diversos dos que o acompanhavam e que tinham o mesmo entendimento do censurador, envergonhados, ausentaram-se. O ex-correligionário do Batista, que assimilou o norte ofertado, calou-se pelo restante da noite.

6/870 Levi indagou ao ilustre comensal se primeiro discursaria acerca do que trazia ou se preferia repastar; no entanto, os colegas de profissão pediram ao rapaz que iniciasse sua exposição. O anfitrião solicitou aos de sua casta que permitissem ao nazareno decidir. Esse, com os olhos, percorreu o ambiente, avistando a figura receosa de Simão Pedro, que se escondia atrás de uma das madeiras que o tugúrio sustentavam. Com um maroto sorriso, de uma passagem noticiou:

6/871 - “Direi sobre um certo homem que tinha dois filhos. Um dia, o filho mais novo disse ao pai: ‘Dá a parte das minhas terras’, e o homem dividiu sua riqueza. Alguns dias depois, o filho mais novo foi para um lugar distante, onde perdeu tudo em uma vivência licenciosa. Em pouco tempo, não tinha o que cear. Por não ter o que cear, começou a sentir fome, muita fome, e foi tratar os porcos de um possuidor de terras. Estava com tanta fome que as cascas que alimentavam os porcos lhe pareciam saborosas, e delas ceou, porque nem uma só pessoa lhe dava do que cear. Quando recuperou seu bom senso, disse para si mesmo: ‘Na moradia do meu pai, até os escravos têm o que cear, eles têm até para conservar, e perderei minha vivência por não ter o que cear? Vou para a moradia do meu pai para ser seu escravo, onde terei o que cear’. E partiu para sua antiga moradia. Quando estava a chegar, o pai o viu e a correr foi ao seu encontro. Com muita alegria, o abraçou e beijou. O filho mais novo disse ao pai: ‘Pequei contra Deus e cometi erros contra a tua pessoa: não mereço ser chamado de teu filho’. O pai chamou todos aqueles a que dava paga pelo trabalho e lhes disse: ‘Trazei minha melhor túnica e coloquei nele, e sandálias em seus pés, e preparei a melhor ovelha. Necessito fazer uma grande cerimônia: o meu filho, que estava afastado do bom caminho, voltou e renasce para uma nova vivência’. O filho mais velho, que tudo observava, não ficou alegre e se negou a entrar na moradia do pai, que foi conversar com ele, mas não foi ouvido. Disse, então, o filho mais velho ao pai: ‘Tenho trabalhado a terra para a tua pessoa todo tempo, nunca deixei de te obedecer, e não me deste nem um bode velho para fazer uma cerimônia para aqueles que querem o meu bem. Já o meu irmão, que perdeu tudo o que lhe deste com as adúlteras, voltou, e estás a preparar a melhor ovelha’. Disse o pai ao filho mais

velho: ‘Estás sempre com a minha pessoa, tudo o que tenho é teu, mas me é certo fazer uma cerimônia pela volta de teu irmão, que encontrou o bom caminho’.”

6/872 É cristalino que Deus espalhou Seus ensinoss com simetria para com a totalidade de Seus filhos. No narrado pelo primogênito de Maria, o mais novo desprezou o que escutou e foi à procura dos prazeres deste orbe. O com mais idade, não obstante estar inteirado das mesmas instruções, não as cultivava com suas obras, porém, não agia em desacordo a elas, o que acreditava satisfazer o protetor para que igualmente lhe fosse ofertada uma festa. Não compreendeu o porquê do regozijo paterno quando o irmão, sofrido e cansado, regressou, pois ele, que viera anteriormente do mesmo ventre, mantinha-se presente e resguardava o aprendido.

6/873 Também nós, como o mais velho, não deprendemos o que Deus espera do filho que tem ciência dos Seus ensinoss, que não opera em diversidade a eles, mas, cujas ações não espelham o que conhece: que os pratiquemos. Para que qualquer um que na vida de carne seja versado nos ensinoss de nosso Pai não mais chafurde nas venturas efêmeras que este globo proporciona, Ele fica no aguardo de que os exercitemos. Outrossim, não abarcamos que Deus, por intermédio de Seus prepostos, invariavelmente está junto dos que se compungem.

6/874 Edificando paralelo entre nós e o mais velho, que supôs que, arquivando na mente o norte obtido e não atuando em oposição a ele, granjearia aplausos, inferimos que nosso Pai se obriga a nos recepcionar com incontido júbilo, não nossos irmãos, repletos de falhas. Não atentamos que, mesmo que preservemos em nosso intelecto os ensinoss de Deus, contudo, não os treinando, buscamos, como o não pródigo, o que Dele provém concomitantemente com o que se origina desta morada, enquanto que nossos irmãos, ao penitenciarem-se, exclusivamente os Seus ensinoss anseiam, não mais se deleitando com assuntos mundanos.

6/875 Aceitemos que o folguedo do genitor foi em consequência do antagonico proceder do filho em relação à antiga conduta, o que o mais velho não fez, e que somente por objetá-lo, não professava a orientação lhe ilustrada.

6/876 O último fruto de Ana deixou registrado em seus marcados a explicação de Jesus, após findar a refeição, sobre a passagem proferida. Unicamente ele a pediu, pois o interesse dos demais, com rara exceção, era o alimento farto. Pedro, entrementes, mais que aplicado, entendeu-a na essência. Fervilhou, intimamente, com a conclusão a que chegara:

6/877 - “Aquele que veio primeiro, ao ver os defeitos daquele de sua família, demonstrou que ainda não estava a praticar as Leis recebidas por Moisés. Vou à sinagoga, mas falo que só ir à sinagoga não me basta. Mais valor tem aquele que, quando vai na sinagoga, fecha os olhos para os defeitos dos outros, mais valor tem aquele que, quando encontra um daqueles que são de sua gente que se arrependeu, recebe ele de braços abertos e não faz pergunta alguma, porque aquele que se arrependeu foi perdoado pelo Senhor.”

6/878 Continuou em suas reflexões:

6/879 - “A minha pessoa, que vai à sinagoga e está o tempo todo com o Senhor, deve ficar alegre por receber um daqueles que são de minha gente que está a voltar. Sei que o Senhor fica alegre ao ver um daqueles que estavam no caminho não certo voltar para Sua proteção.”

6/880 Sentiu-se como o filho mais velho. Percebeu que sempre se julgara o mais veraz dos varões. Sim, era probo, dava o exemplo de como se ter honra, não divergia das Leis do Senhor, mas se equivocava em rejeitar a amizade de Levi.

6/881 Com o que acabara de se inteirar, descobriu ser insuficiente ter clara noção das Leis do Senhor e não as infringir, era imperioso exercitá-las com o semelhante, independentemente se fosse ele seu figadal inimigo. Incontinênti, adentrou na rústica construção e se dirigiu ao prometido não apenas aos hebreus:

6/882 - “Perdoa a minha pessoa. Sou um homem ignorante da verdade que vieste trazer a todos. Falo que quero te seguir, conhecer o Senhor e tudo o que vem da tua pessoa.”

6/883 Um afetuoso abraço do almejado libertador ganhou, que proclamou:

6/884 - “Em verdade, digo que és um bom homem.”

6/885 Ato inimaginável para qualquer dos habitantes de Cafarmaum até minutos antes, o pescador se aproximou do publicano. Para espanto geral, enlaçou-o, esquecendo ambos, por alguns instantes, suas desavenças.

6/886 O nascido em Nazaré e os que o comboiavam somente deixaram a moradia do coletor quando um novo dia raiava.

6/887 Na manhã ulterior, Pedro, conferenciando com quem para ele era como um que viera do mesmo ventre, Simão, postulou-lhe que, juntamente com o irmão Jairo, operacionalizasse suas seis embarcações, confiando-lhe os cuidados à esposa e à sogra, Rute.<sup>[167]</sup> Resolvido o assunto material, foi ter com o primogênito de Maria, que discorria sobre Deus e Seus ensinamentos, indagando se lhe era facultado prosearem. Seu questionado solicitou-lhe que se abeirasse ainda mais. Pode, então, perante a coletividade, expor seus mais sinceros sentimentos:

6/888 - “Sou um homem rude, que não conhece as letras, que só conhece o mar, onde vivi a maior parte da minha vida. Agora sou menos ignorante da verdade do Senhor porque me mostraste o caminho que leva ao Senhor. Peço que me permitas te seguir aonde fores. Falo que farei da tua vida a minha vida.”

6/889 - “Digo que és bem-vindo. Em verdade, digo que serás um dos meus

---

[167] Quem possuísse um único barco de pesca era considerado rico, de posse, como se exprimiam.

apóstolos”, anunciou-lhe o redentor, não evidenciando surpresa alguma com a atitude.

***PARA QUE DIRECIONARMOS NOSSA VIVÊNCIA PARA O SINGULAR  
OBJETIVO DE ACUMULAR RIQUEZA, SE NESTE ORBE ...***

veja 6/894

***NÃO OBTEREMOS ÊXITO EM CULTIVARMOS OS ENSINOS  
DE NOSSO PAI SE NÃO ALTERARMOS NOSSOS HÁBITOS.***

veja 6/894

6/890 A dupla de asseclas do protegido de Zacarias, que escutara a palestra, não se conformando com o fato de o inulto varão ter sido nomeado apóstolo, enquanto eram discípulos, com o aclamado profeta, horas depois, foram exigir explicações. Filipe incentivou André a inquirir o por quê. Para o par, opinião compartilhada por João Bedeu e outros, os apóstolos seriam brindados com poderes, o que não aconteceria com os discípulos.<sup>[168]</sup> Com rispidez, o legatário de Saú interrogou o prometido:

6/891 - “Estou junto da tua pessoa há mais tempo que Pedro, que foi o último a chegar, e já fazes dele teu apóstolo?”

6/892 - “Digo que Pedro deixou tudo o que possuía para buscar o caminho que conduz a Deus, e o fez porque Nele crê. Em verdade, digo que muitos dos últimos que ouvirem os ensinamentos de nosso Pai serão os primeiros a os praticar, e muitos dos primeiros que os ouvirem, serão os últimos a os praticar.”

6/893 Por seus colocutores terem voltado suas atenções para um conterrâneo que ostentava algumas moedas, prosseguiu:

---

[168] Sedimentou-se no entender dos que conviveram com o redentor que apóstolo transmitiria os ensinamentos com a mais absoluta pureza, da mesma forma que os recebera. Se fosse alterada uma palavra apenas, interferiria no propósito de dar conhecimento de Deus aos demais filhos Seus.

Um apóstolo levaria os ensinamentos sem refletir a respeito da distância que percorreria; nunca criticaria um irmão que não os exercitasse; teria paciência com quem não a adquirira ou que discordasse de sua crença; tomaria a frente e venceria as barreiras da vida de carne; teria responsabilidade no que pronunciasse, ou seja, treinaria com afinco o que divulgasse; orientaria a quem por ele demandasse, se tivesse moedas ou não. Para eles, a maior prova da existência de Deus era a vinda de Seu prometido, com sapiência jamais vista pelos homens e com autoridade para curar qualquer impregnado de fé em Deus.

- “Serão aqueles que virão após a minha pessoa a anunciar os ensinamentos de Deus a todos os povos desta morada”, foi a resposta de Jesus a Pedro quando questionado sobre o significado de ser um apóstolo.

Também no compreender dos que junto com o primogênito de Maria viajavam, um discípulo saberia dos ensinamentos, mas não os praticaria na sua integralidade. Aprenderia com um apóstolo como incorporá-los à sua vivência, objetivando ser um, e o substituiria, se fosse necessário.

Os nominados apóstolos, ao mais uma vez inteirarem-se dos ensinamentos, modificaram-se e passaram a exercê-los, e os designados discípulos, somente os propagaram.

6/894 - “Digo para não buscarmos só possuir tesouros nesta morada, onde crescem a ferrugem e as traças, onde os saqueadores tudo quebrarão para ficar com o que não lhes pertence. Em verdade, digo que não conseguiremos praticar os ensinamentos de Deus se não nos modificarmos.”

6/895 Abrangeram os dois outrora colaboradores do Batista, o que continuava a purificar com água, o ensino. Filipe, para si mesmo, foi claríssimo:

6/896 - “Pedro teve conhecimento dos ensinamentos do Senhor por último e já está a praticar todos eles. A minha pessoa, que junto de Jesus há mais tempo está, ainda não pratica o que foi ensinado. Jesus não me fez um apóstolo porque ainda estou à procura dos tesouros e das alegrias desta morada.”

## 6-10.2

6/897 No mesmo dia em que paroleou com o estimado Barjulas, por ter alcançado seu intento em Cafarmaum, o ansiado salvador e os que o escoltavam se retiraram do vilarejo com destino a Nazaré. Integravam a caravana Mateus Filho, Simeão José, Abigail, Ádias, Nagai, Tobias, André Saú, Filipe, Abiúde e seis do seu antigo bando, Tiago Bedeu, Bartolomeu, João Bedeu, Tomé e o novo cooperador, além de trinta e seis outros classificados como excluídos.<sup>[169]</sup>

6/898 Logo depois de Heptacegom, atentaram que um indivíduo insistia em acompanhá-los; porém, se mantinha ao largo. Quando paravam, o varão também o fazia; se andavam, a enigmática figura os imitava. Cuidadoso para com a segurança do anelado libertador, o ex-pescador manifestou-lhe a vontade de conversar com o de comportamento anormal; todavia, foi-lhe pedido que aguardasse com paciência o desenvolver dos fatos. Durante cinco dias, para o desassossego geral, o adventício conservou-se no encalço do grupo. Finalmente, no entardecer do sexto, quando, cansados, pararam para o refazimento das fadigas da jornada, ele se aproximou.

6/899 Os que zelavam pela defesa física do prometido, principalmente Tobias, Abiúde e Pedro, ao perceberem que o mais que profeta agia como se esperasse o encontro, não impuseram obstáculos para que o forasteiro se acercasse.

6/900 Diante do primeiro dos gerados por Maria, que estava de cócoras, o estrangeiro, trajando bela túnica bordada com fios dourados, que permaneceu de

---

[169] Desde Caperlum, quando ao grupo que comboiava o anelado salvador Abiúde se adicionou, seus asseclas se afastavam e regressavam; no entanto, até Hipos a totalidade dos varões estiveram junto do cabeça pensante do bando.

pé, comunicou que precisava dirigir-lhe alguns vocábulos. Sentindo-se autorizado, apresentou-se:

6/901 - “Sou um erudito que os romanos consideram útil. Falo e deixo escrito o aramaico e o grego e falo as palavras dos romanos. Sempre quis ser um erudito e sei que te serei útil. Falo que necessita de um homem como a minha pessoa junto da tua.”

6/902 Jesus, que o escutou cabisbaixo e com os olhos fechados, erguendo a cabeça, sussurrou:

6/903 - “Digo que uma boa árvore é reconhecida pelos seus frutos, e em toda boa árvore há fruto que demora para ficar maduro.”

6/904 O recém-chegado não o entendeu e lhe indagou o que proferira.

6/905 “Digo que somos da mesma família na vida de carne, da família de José, o carpinteiro, o que escondes de todos. Sou teu irmão não só na vida de carne, e somos filhos do mesmo Pai, que é Deus. Em verdade, digo que és Judas de Escariotes, que deixou Hiatta em busca da glória e da riqueza desta morada.”

6/906 Ao ser tocado pelo irmão consanguíneo, ardentemente desejoso de prestígio, poder e fortuna que o estágio na Terra ainda proporciona, com nitidez inteirou-se que ele falharia com o que se compromissara fazer para quando no corpo material estivesse.

6/907 Quando do encerramento do tenso diálogo, o outrora Jeremias noticiou a seu interlocutor:

6/908 - “Digo que serás aceito entre nós.”

6/909 Após a prosa, o que teve a presença acatada se alimentou com os demais da caravana. À noite, quando adormeceram, sorrateiramente se evadiu para relatar o sucedido a seus comparsas, que o seguiam com discrição.

6/910 Pertencia Judas Escariotes ao bando de Eliúde, cujos membros eram os afamados hebreus fanáticos. Almejavam acabar com a dominação dos Herodes, pois, nos mais diversos lugares em que um dos de sua gente estivesse, invariavelmente um dos tiranos mandava e desmandava. Não interessava contra qual lutavam, Antipas, Arquelau, porque eram da mesma laia. Objetivavam exterminá-los; porém, antes teriam que escassear os malditos romanos. Os intolerantes revoltosos procuravam uma maneira de conquistar o apoio dos seus. Sabiam não haver condições de enfrentar os opressores sem que os compatriícios estivessem com eles; contudo, os reprimidos possuíam profundo temor em resistir aos usurpadores.

6/911 Quem sugeriu recrutar o primogênito de Maria para que se juntasse a quadrilha foi o primogênito de José, pois o gabaritado pressagiador apregoava verbos que convenciam qualquer um, conforme ficara informado, e seu nome entre os da população, cada dia mais, crescia. A ideia foi aprovada com entusiasmo,

ficando seu artífice encarregado de contatá-lo. Localizado, o decidido erudito foi de longe acompanhado pelo chefe e alguns outros sediciosos.

6/912 Abandonando furtivamente os que o acolhera, o alegado nascido do mesmo parto que Marta, ao aportar junto dos cúmplices, deparou-se com o comandante da súcia conversando com os subalternos. Ao atestar haver sido admitido pelo vaticinador e asseverar que ele era, de fato, quem realmente careciam para fazer com que os do povo a favor da causa que abraçavam ficassem, pois detinha grande poder sobre as multidões, propiciou ao líder inquestionável regozijo. Mais alastrou: que se científicara de que, por onde o inflamante orador passava, inúmeros, imediatamente, seguiam-no. Eliúde, satisfeitíssimo, inquiriu:

6/913 - “Quando iremos falar com Jesus? O que temos que fazer para trazer esse profeta para junto das nossas pessoas? Por que não vamos falar com Jesus agora?”

6/914 - “É só me dares tempo, que poderás falar com esse profeta. Jesus é um dos de minha família, é protegido de José, o carpinteiro, e de Maria, que veio depois daquela que me deu a vida. Conheci que Jesus é um dos de minha família quando fui falar com ele. Jesus tem no seu interior que é o prometido aos profetas hebreus e que está a trazer a todos os ensinamentos que ele fala serem do deus hebreu, que chama de Pai. Jesus fala que esse que é chamado Pai perdoa todos os pecadores, desde que se arrependam e não mais se sintam tentados, e estarão salvos.”

6/915 Sarcasticamente, o insurreto complementou:

6/916 - “Deixa esses pecadores que foram perdoados estarem com algum Herodes para verem como irão mais depressa para junto desse que é chamado Pai sem conhecerem Ele”, e caíram em gargalhada.

6/917 Recompostos, Judas Escariotes retomou a palavra:

6/918 - “Deve esperar que a minha pessoa fale com Jesus, que é ainda uma cria com poucas colheitas, que não sabe o que está a fazer. O que é importante é que aqueles que são hebreus sigam ele. Se Jesus é um doente da cabeça que tem no seu interior ser o prometido aos profetas hebreus, não é importante. Só quero os hebreus ao nosso lado, e para termos todos eles ao nosso lado, devo trazer Jesus.”

6/919 Enfático, continuou:

6/920 - “Deixa que falo com Jesus. Sou o de sua família que veio primeiro, um pecador que necessita ser perdoado pelo deus de que ele está a falar. Falo que Jesus irá me dar o perdão. Vou falar com ele, mas não agora, porque Jesus me viu só uma vez e necessito dar a ele a certeza de que estou arrependido. Ficarei com Jesus e caminharei junto dele até sentir que posso falar com ele. Então, entraremos nos palácios de Herodes Antipas, não como excluídos, mas como

possuidores de tudo o que é dos Herodes. Entrarei como príncipe, porque o rei será Jesus. Senão, como teremos aqueles que são hebreus ao nosso lado?”

6/921 Concluiu sem hesitação:

6/922 - “Falo que serei um homem de poder e cuidarei de tudo o que for de Jesus.”

6/923 Com a concordância de Eliúde quanto ao seu proceder, o erudito discursador, antes do amanhecer, regressou para junto dos da caravana.

6/924 Desde que Pedro vira o meio-irmão do almejado libertador, com ele não simpatizou; no entanto, o meigo rapaz, invariavelmente, pleiteava que relevasse a situação, pois precisava auxiliá-lo. Durante a permanência neste orbe na vida de carne de quem fora também nominado Jeremias, o declarado gêmeo de Marta se constituiu em preocupação constante para o ex-pescador, que para si mesmo sentenciou ser inaceitável que ficassem um único minuto a sós.

6/925 Ao redentor, em distinta ocasião, manifestou-se com sinceridade:

6/926 “Não gosto desse Judas, que não é um homem de bem. Toda vez que desaparece e depois aparece, está sempre com túnica nova. Para conseguir essas túnicas, tem que possuir moedas, e onde ele consegue, senão quando desaparece?”

6/927 O noticiado direcionou os olhos ao chão, atitude entendida pelo genro de Rute como confissão de que seu colocutor conhecia do agir do ambicioso varão.

6/928 - “Como Jesus é bondoso. Jamais irá falar o que sabe sobre um daqueles que é de sua família. Falo que não sou bom quanto Jesus, que sou Pedro, e Jesus é aquele que foi prometido aos profetas”, secretamente asseverou.

6/929 A par dos pensamentos do apóstolo, o primogênito de Maria, com um belo sorriso, comentou:

6/930 - “Digo que não mudas mesmo.”

## 6-10.3

6/931 Fazia dias que Tobias experimentava a sensação de extrema fadiga. Consciente de seu estado patológico, comunicou ao que se fizera colaborador na aprazível Cafarmaum que estava velho demais para prosseguir a marcha. O ex-chaguento não ignorava que mais um estágio na vida de carne se findava. Com contentamento, afirmou ao parceiro de jornada que se inteiraria das outras vidas da qual o presente servidor anunciava e, brincando, desejou que tivesse apenas indivíduos bons a aguardá-lo. Em virtude de sua delicada saúde, havia uma parte da lua, conforme enunciavam, que os da caravana conservavam-se estacionados.

6/932 O genitor de Josias, havia mais de mês, percebia sua vivência esvaír-se; contudo, intimamente decretara que somente abandonaria seu professor quando encontrasse um substituto em que depositasse crédito. Por ser inadmissível que posteriormente a seu óbito o menino ficasse desacompanhado de um homem mais idoso, satisfeitíssimo entregou-o ao desvelo do respeitado Barjulas:

6/933 - “Falo que Jesus não ceia quando há doentes que necessitam dele, e agora é a tua pessoa que irá cuidar de Jesus. Peço para não deixares que Jesus fique sem ceiar e sem água por muito tempo, que faças ele dormir um pouco, porque Jesus não vai pelo tempo em que tiver uma só pessoa que queira falar com ele, e que não permitas que uma só pessoa faça mal a Jesus. Sei que todos te ouvirão, como agora me ouvem. Toma cuidado com Judas de Escariotes, que é cheio de querer o poder para a pessoa dele, que fala querer proteger Jesus, mas sei que não passa de uma fera. Falo para manteres Jesus afastado de Judas de Escariotes, que o que quer é moedas e poder.”

6/934 Concluiria Tobias as recomendações; porém, calou-se com a chegada do primeiro dos frutos de Maria, que lhe perguntou como se sentia. O outrora pustulento, perspicaz, garantiu que era sua hora de partir, explicando-se:

6/935 - “Já posso ver que vivemos após a morte, como falas. Vejo aquela que me gerou em seu ventre, o meu protetor e todos aqueles que nesta vida muito gostei.”

6/936 Sentou-se o aspirado salvador vizinho do moribundo, encostou-se em uma rocha e aconchegou a cabeça do venturoso agonizante em seu colo, que lhe confidenciou:

6/937 - “Sei que podes ver o que estou a ver. Deixo alegre esta morada porque me deste a oportunidade de conhecer um Pai misericordioso para com todos nós, pecadores, e não um Pai que castiga.”

6/938 Em agradecimento, a Deus se dirigiu:

6/939 - “Fico grato por dar a todos a mesma chance de fazer o certo e o não certo.”

6/940 Para o filho que adotara, patenteou sua cristalina convicção:

6/941 - “Que todos aqueles que conhecerem os ensinamentos do Senhor saibam o que estão a receber da tua pessoa.”

6/942 Fitando o ex-pescador, carinhosamente lhe previniu:

6/943 - “Não tenhas no teu interior que irás ficar livre de mim. Se não cuidares de Jesus, irei cortar a tua barba, e sei que não vais gostar.”

6/944 - “Como sabes que não gosto de cortar a barba se não falei a nem uma só pessoa?”

6/945 - “Vejo o que tens no teu interior e não falas a uma outra pessoa.”

6/946 Endereçando-se ao redentor, arrematou:

6/947 - “Não devo esperar mais. O meu tempo entre vós acabou.”

6/948 Fechou os olhos carnis, para não mais abri-los, em 2 de Julho de 4 d.C.. Foi sepultado em uma cova rasa, e os andarilhos continuaram a viagem.

6/949 Os possuidores da vontade de fazer perversidades ao prometido, acreditando que, com o decesso de Tobias, seria mais fácil, equivocaram-se. Junto dele ficou Pedro, que zelava desde seu sono até o pão material de cada dia; todavia, não era pacioso e cordato como seu antecessor. Quando anunciava aos que demandavam pelo ilustre rapaz que ele descansava, era claríssimo e firme. Os não carentes que anelavam apenas estar com o aguardado libertador ou os que vinham para perto dele pelos mais variados motivos, tinham que se apresentar e o convencer; caso contrário, não atingiam o intento. Muitos, aborrecidos com antipático comportamento, tentavam agredi-lo ou jogavam-lhe pedras. Foi por inúmeros dos de sua gente classificado como amo de Jesus; entretantes, nada de mal puderam fazer ao meigo profeta.

6/950 O erudito hebreu, por mais que desejasse ficar sozinho com o primeiro dos fecundados por Maria, apesar de ser seu aparentado, não obtinha sucesso, fato que lhe desagradava profundamente.

6/951 Apóstolos, discípulos e os demais que seguiam na caravana, por não ignorarem que o destino era Nazaré, ficaram curiosos para conhecer a mãe e os irmãos do almejadíssimo servador.

6/952 Finalmente Jessé volveu de Belém, apregoando que se matrimoniara com Verônica, irmã de Lázaro, descortinando o porquê de sua demora.

6/953 A partir do óbito do ex-leproso, Simeão José, orientado por um desencarnado engajado na odisseia, não mais permaneceu com o primo em horário integral. Sua preocupação básica centrou-se na segurança dos seus compartes, se havia ou não soldados procurando-os pelas estradas ou onde aportariam. Metade do dia marchava à frente; na outra, retornava. Em um desses regressos, secundado do recém-casado, avistou oito indivíduos que se aproximavam do grupo que blindava e ficou a pensar acerca de suas identidades:

6/954 - “Espero que não sejam comandados de Herodes Antipas ou romanos.”

6/955 Apertaram o passo. O gerado por Sara, que totalizava trinta e quatro aniversários, chegou ofegante e descobriu que eram comparsas de seu irmão uterino. Os insurretos noticiaram que até Nazaré se agregariam à trupe.

6/956 Cientificado da presença dos sócios de quem não depositava a mínima fídicia, Pedro não demonstrou satisfação. O que amenizou sua inquietação foi Simeão José ter lhe garantido que, se fosse ocorrer atribulação, com certeza o outrora pequeno José os avisaria. Enfatizou ainda que ele não se colocaria sob ameaça, e tampouco os do benfazejo bando.

6/957 A despeito da assertiva, o ex-pescador, angustiado, não dormiu nenhuma das noites; quando cochilava durante o império do Sol, Abiúde se encarregava de, com atenção redobrada, vigiar os nove revoltosos. Sobre os novos partícipes, asseverou ao transformado em batedor:

6/958 - “Falo que não são de confiança e não creio que estejam com a caravana por nada. Não tenho no meu interior que estão com a caravana para darem proteção, como falaram, se o perigo maior do caminho já passou! E esse Judas de Escariotes?, que só fica a falar com aquele que parece ser o cabeça de todos. Falo que ficarei a olhar para esse Eliúde.”

6/959 Por vinte e dois dias, até adentrarem em Nazaré, os insurgentes se fizeram constantes. Conversavam somente entre eles e com o primogênito de José.

## Capítulo 6

6-1 A repercussão do que *proferiu* no Templo do Monte:

- A passagem do rei que cedia moedas;

6-2 Oronte, o que saiu em *sua* busca;

6-3 Tobias:

- A eliminação das chagas em onze varões;

6-3.1 O ;

6-3.2 João, o que purificava no Rio Jordão;

- Zaqueu, o irmão de Zacarias;

- O restabelecimento da saúde de Maria Bedeu;

- *Sua* ablução;

- Dois dos discípulos do Batista incentivados a *acompanhá-lo*;

6-4 Levi, o publicano:

- A cura de Abdias, o que foi descido por um buraco na cobertura da sinagoga;

6-5 Abiúde;

6-6 Tiago Bedeu;

6-7 Bartolomeu;

6-8 Filipe e André Saú;

6-9 Pedro:

- João Bedeu;
- A passagem dos pescadores;

6-10 Tomé:

- 6-10.1 Pedro descobre a senda a seguir;
- A passagem da volta do filho arrependido;
- 6-10.2 O reaparecimento do primogênito de José;
- 6-10.3 A morte de Tobias e a transferência da responsabilidade por quem tutelava com extremado zelo ao amigo.

Jerusalém, em 20/Abril/2

onde João batizava, em 02/Outubro/2

Capertum, em 23/Março/3

Cafarmaum, em Outubro/3

Nazaré, em 25/Setembro/4

Mar Mediterrâneo

caminho percorrido por Jesus

Rafá

Cessareia de baixo

Cafarmaum  
Heptacegom  
Nazaré  
Betsaida  
"Mar" da Galileia  
Otópolis  
Gedara  
Hijos  
Capertum  
Gadara  
Abilinia  
Diom

onde João batizava

Cristobal  
Monte da Fogueira  
Vale Dourado

Jericó

Jerusalém  
Betânia

Hiatta

"Mar" Morto



